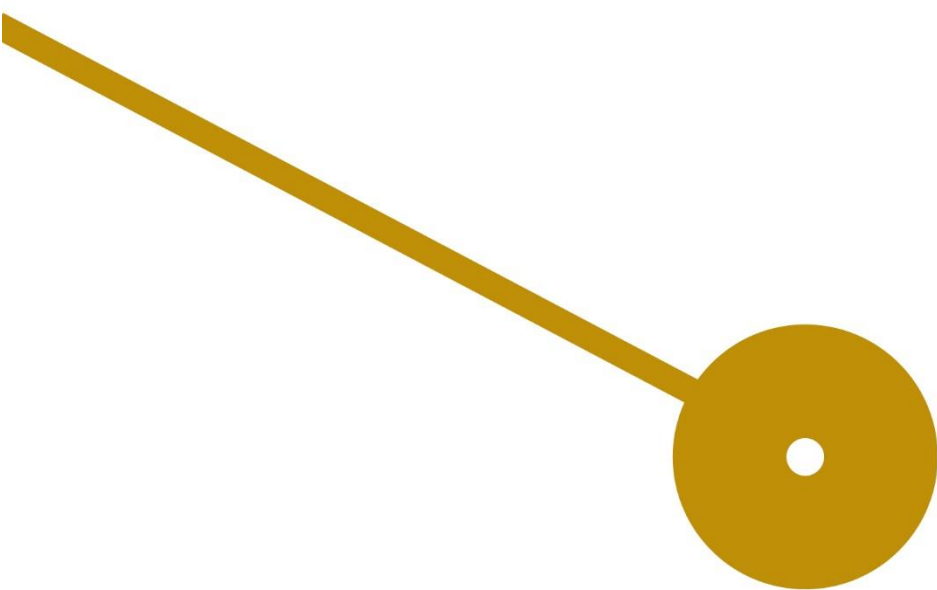


# O Papel do Professor de Instrumento no Bem-Estar e Motivação do Aluno

Ana Rita Magalhães Lopes Mendes

10/2024



# O Papel do Professor de Instrumento no Bem-Estar e Motivação do Aluno

Ana Rita Magalhães Lopes Mendes

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento e Classes de Conjunto, *Viola de Arco*.

Professor Orientador  
Jorge Alves

Professores Cooperantes  
Ana Luísa Miranda  
Sílvio Cortez

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, agradeço ao meu orientador, o Professor Jorge Alves, por todo o apoio, orientação e confiança que sempre depositou em mim. A sua paciência, disponibilidade e conselhos foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Aos professores cooperantes, um especial agradecimento à Professora Ana Luísa, a minha primeira professora, que me acompanhou desde o primeiro dia com um apoio constante, e ao Professor Sílvio, pela ajuda valiosa e contínua ao longo de todo o meu percurso.

Agradeço também a todos os alunos que colaboraram na minha investigação e aos amigos e colegas que se disponibilizaram para contribuir neste tema que me é tão relevante.

Ao Conservatório do Vale do Sousa, a minha casa desde sempre, deixo o meu profundo agradecimento pela base que me proporcionou no meu crescimento.

Não podia deixar de agradecer à Professora Rute e ao Professor Ryszard, por todo o conhecimento e sabedoria que me transmitiram ao longo dos anos.

Agradeço à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, por todas as oportunidades de aprender e crescer enquanto música.

Por fim, um agradecimento muito especial à minha família e amigos, pelo apoio constante e por estarem sempre ao meu lado.

## **Resumo**

O presente relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, especialização em Instrumento (Viola), apresenta um resumo de todas as atividades da Prática de Ensino Supervisionada e inclui o meu projeto de investigação.

O trabalho está dividido em três capítulos principais. No primeiro capítulo, contextualizo a escola onde o estágio foi realizado, dando uma visão detalhada sobre o seu funcionamento, com especial atenção à classe de viola. Neste capítulo, exponho os conteúdos programáticos e as matrizes curriculares da classe. No segundo capítulo, é feita a descrição de toda a Prática de Ensino Supervisionada. O terceiro capítulo incide sobre o meu projeto de investigação - "O Papel do Professor de Instrumento no Bem-Estar e Motivação do Aluno" - que se foca na importância da relação professor-aluno. A escolha deste tema surge de diversos comportamentos e da falta de empatia por parte de alguns professores, que observei ao longo dos anos do meu percurso escolar. Alguns dos comportamentos que fui observando foram diretamente comigo, outros em relação a outros colegas e, na minha experiência, sempre comprometeram de alguma forma o desenvolvimento dos alunos. Neste projeto de investigação, exploro os aspetos mais importantes na relação professor-aluno e investigo o trabalho de autores da psicologia da educação que se dedicaram à pesquisa de uma boa e proficiente conduta do professor na aula de instrumento. Para incentivar a autoconfiança e o bem-estar, incluo a criação de um Caderno do Aluno e um Caderno do Professor.

## **Palavras-chave**

Ensino da Música; Prática Educativa; Viola de Arco; Relação Professor-Aluno; Bem-Estar; Motivação.

## **Abstract**

This report, as part of the Master's Degree in Music Teaching with a specialization in Instrument (Viola), presents a summary of all Supervised Teaching Practice activities and includes my research project.

The work is divided into three main chapters. In the first chapter, I contextualize the school where the internship took place, giving a detailed view of its operation, with special attention to the viola class. In this chapter, I explain the syllabus and curricular matrices of the class. In the second chapter, the entire Supervised Teaching Practice is described. The third chapter focuses on my research project – “The Role of the Instrument Teacher in Student Well-Being and Motivation” – which focuses on the importance of the teacher–student relationship. The choice of this theme arises from different behaviors and the lack of empathy from some teachers, which I observed over the years of my school career. Some of the behaviors I observed were directly with me, others in relation to other colleagues and, in my experience, they always compromised the students' development in some way. In this research project, I explored the most important aspects of the teacher–student relationship and investigated the work of authors from educational psychology who dedicated themselves to researching good and proficient teacher conduct in instrument classes. To encourage self-confidence and well-being, I include the creation of a Student Notebook and a Teacher Notebook.

## **Keywords**

Music Teaching; Educational Practice; Viola; Teacher–Student relationship; Well-Being; Motivation.

# Índice

Introdução.....	1
<b>Capítulo 1 – Guia de Observação da Prática Musical.....</b>	<b>2</b>
1.1. Contextualização Histórica do Conservatório do Vale do Sousa.....	2
1.2. Oferta educativa.....	2
1.3. Caracterização da comunidade educativa.....	3
1.4. Matrizes e conteúdos programáticos.....	3
<b>Capítulo 2 – Prática de Ensino Supervisionada.....</b>	<b>15</b>
2.1. Introdução.....	15
2.2. Organização da Prática de Ensino Supervisionada.....	15
2.2.1. Professora Cooperante Ana Luísa Miranda.....	15
2.2.2. Professor Cooperante Sílvio Cortez.....	16
2.2.3. Professor Orientador Jorge Alves.....	17
2.2.4. Caracterização dos alunos.....	18
2.3. Cronograma das aulas.....	19
2.4. Registo das aulas observadas.....	20
2.5. Registo das aulas planificadas e supervisionadas.....	24
2.6. Parecer dos docentes.....	26
2.7. Reflexão Final.....	30
<b>Capítulo 3 – O Papel do Professor de Instrumento no Bem-Estar e Motivação do Aluno.....</b>	<b>31</b>
3.1. Introdução.....	31
3.2. Revisão da Literatura.....	32
3.2.1. O que é o bem-estar e a motivação – a sua relevância no estudo do instrumento.....	32
3.2.2. A importância da relação professor-aluno.....	33
3.2.3. Perspetivas da Psicologia da Educação.....	36
3.2.3.1. Abordagem Comportamental.....	37
3.2.3.2. Modelo da Aprendizagem Social – Teoria da Autoeficácia.....	38
3.2.3.3. Perspetiva Ecológica do Desenvolvimento.....	39
3.2.3.4. Teoria da Autodeterminação.....	40
3.2.3.5. Teoria da Autorregulação.....	41
3.2.3.6. Teoria Expectativa-Valor.....	41
3.2.3.7. Personalidades Tipo A e Tipo B.....	42
3.2.3.8. Competências de Gestão de Comportamentos.....	43
3.3. Metodologia.....	44
3.3.1. Análise e discussão sobre os dados obtidos.....	45

3.4. Estratégias de ação .....	54
3.4.1. O Caderno do Aluno.....	54
3.4.2. O Caderno do Professor.....	56
3.5. Conclusão.....	60
<b>Bibliografia .....</b>	<b>62</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>64</b>
Anexo I – Registo das aulas observadas.....	64
Aluna A.....	64
Aluna B.....	100
Classe de Conjunto.....	127
Anexo II – Planificações das aulas supervisionadas.....	157
Aluna A.....	157
Aluna B.....	160
Classe de Conjunto.....	163
Anexo III – Relatos/Entrevistas.....	165
Anexo IV – Questionários perceções dos alunos.....	185
Anexo V – O Caderno do Aluno.....	202
Anexo VI – O Caderno do Professor.....	225

## Índice de tabelas

Tabela 1 – Perguntas guia para reflexão individual.....	44
Tabela 2 – Atitudes positivas dos relatos.....	46
Tabela 3 – Atitudes Negativas dos relatos.....	47
Tabela 4 – Exemplo de perceções de uma aula.....	53

## Índice de figuras

Figura 1 – Autorização dos encarregados de educação.....	45
Figura 2 – Exemplo de tabela para anotações do professor .....	59

## Introdução

Este trabalho foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, na especialização Instrumento (Viola), da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e apresenta-se como um relatório de estágio, incluindo tanto a descrição da Prática de Ensino Supervisionada como o Projeto de Investigação. A Prática de Ensino Supervisionada decorreu no ano letivo 2023/2024 no Conservatório do Vale do Sousa, com a colaboração dos professores cooperantes Ana Luísa Miranda e Sílvio Cortez, sob a orientação e supervisão do professor Jorge Alves.

O trabalho está dividido em três capítulos principais. O primeiro capítulo contextualiza a escola onde o estágio foi realizado, dando uma visão detalhada sobre o seu funcionamento, com especial atenção à classe de viola. Neste capítulo, exponho os conteúdos programáticos e as matrizes curriculares da disciplina. No segundo capítulo, foco-me na Prática de Ensino Supervisionada, onde descrevo o papel dos professores cooperantes, a caracterização dos alunos, o cronograma das aulas e o registo das aulas observadas/cooperadas, supervisionadas e planeadas ao longo do ano. O terceiro capítulo incide sobre o meu projeto de investigação – “O Papel do Professor de Instrumento no Bem-Estar e Motivação dos Alunos” – e foca-se na importância da relação professor-aluno. Após uma fundamentação teórica sustentada por várias perspetivas da psicologia da educação, discuto como uma relação saudável entre professor e aluno pode promover uma aprendizagem mais eficaz e produtiva. Tendo isto como base, proponho a criação de um caderno do aluno e de um caderno do professor, como ferramentas essenciais para melhorar o desenvolvimento musical dos alunos, assim como a qualidade de interação entre professor e aluno.

Este relatório reflete, para além da experiência de estágio, uma reflexão aprofundada sobre a importância do professor na promoção de um ambiente de aprendizagem positivo e motivador, contribuindo para o sucesso e bem-estar dos alunos no ensino do instrumento.

## Capítulo 1 – Guia de Observação da Prática Musical

### 1.1. Contextualização Histórica do Conservatório do Vale do Sousa

Nascido no seio da Associação de Cultura Musical de Lousada, O Conservatório do Vale do Sousa era, inicialmente, designado de Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada e foi estabelecido através de um protocolo assinado entre o Presidente da Associação e um técnico da Inspeção-geral de Educação. No ano letivo de 1994/95, foi autorizado o funcionamento provisório da então Academia, assinado pelo Diretor do Departamento do Ensino Secundário e de acordo com o relatório proveniente da IGE e pelo Despacho de 19 de setembro de 1994.

A partir desta autorização, ficou em funcionamento o 1º Grau dos Cursos Básicos de Viola Dedilhada, Piano, Flauta Transversal, Saxofone, Clarinete, Trompete, Tuba e Percussão, em regime de planos e programas oficiais ao abrigo da Portaria nº 294/84, de 17 de maio. No dia 2 de novembro de 1998 foi inaugurado, oficialmente, o AUDITÓRIO/ACADEMIA por sua Ex.ª o Sr. Ministro da Cultura, Manuel Carrilho. Segundo os termos do nº 5 do art. 28 do Decreto-lei 553/80, de 21 de novembro e do Decreto-lei nº 71/99, de 12 de Março, foi concedida, por despacho de 3 de Maio de 1999, autorização definitiva de funcionamento nº 2, a partir do ano letivo 1998/1999. No ano letivo 2005/2006, foi votada a alteração da designação de Academia de Música de Cultura Musical de Lousada para Conservatório do Vale do Sousa.

### 1.2. Oferta educativa

O Conservatório tem na sua oferta educativa os Cursos de Iniciação Musical, Curso Básico e Curso Secundário, ambos com regime Articulado ou Supletivo, e Curso Livre. O Curso de Iniciação Musical tem por base legal a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e dirige-se aos alunos que frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico, é composto por três disciplinas: Instrumento, Formação Musical e Classes de Conjunto. O Curso Básico de Música em Regime Articulado, também baseado na Portaria n.º 223-A/2018, funciona em articulação com as escolas do ensino regular e é composto por três disciplinas que integram o currículo geral do Ensino Básico: Instrumento, Formação Musical e Classes de Conjunto. Os Cursos Secundários de Música/Canto têm por base legal a Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, têm a duração de três anos e é composto pelas seguintes componentes de formação: Formação Geral (Português, Inglês, Filosofia e Educação Física), Formação Científica (História e Cultura das Artes, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição e Oferta Complementar) e Formação Técnica Artística (Instrumento/canto, Classes de Conjunto, Disciplina de Opção – Acompanhamento e Improvisação ou Instrumento de Tecla, e Línguas de repertório – Alemão e Italiano). Estes cursos culminam com a apresentação e defesa, perante um júri, da Prova de Aptidão Artística (PAA). O Curso Livre é destinado a todos os que pretendem estudar música, não conferindo certificação oficial. (Conservatório do Vale do Sousa, 2024)

### 1.3. Caracterização da comunidade educativa

Esta escola tem quarenta e quatro professores de Instrumento, Teoria e Línguas (curso de canto), sendo que a disciplina de Viola de Arco tem apenas uma professora. Este Conservatório é relativamente pequeno e moderno. Acerca do pessoal não docente, o Conservatório possui cinco funcionários na área da secretaria e duas funcionárias no apoio aos alunos, aos encarregados de educação e professores, tendo a seu encargo a limpeza e arrumação das instalações, sendo que uma funcionária gere também a distribuição das salas e a outra funcionária o bar da escola.

O processo de admissão de novos alunos é feito através de provas específicas de instrumento, sendo que os alunos escolhem três opções e são selecionados na que tiverem vaga e a nota mais alta. Nestas provas são testadas as suas aptidões e conhecimentos musicais. Antes da inscrição na escola, os alunos interessados têm a possibilidade de experimentar os instrumentos que desejam no ano letivo anterior.

### 1.4. Matrizes e conteúdos programáticos

De seguida, são apresentadas as matrizes, os conteúdos programáticos e como é realizada a avaliação da disciplina de Viola de Arco no Conservatório do Vale do Sousa. Estes aspetos estão definidos desde a Iniciação até ao 8º Grau. Todos os alunos são avaliados através da avaliação contínua de provas de avaliação.

#### **Avaliação Contínua e Provas de Avaliação**

A avaliação contínua ocorre durante todo o ano letivo e tem como objetivo monitorizar o desempenho dos alunos de forma sistemática e regular, permitindo reconhecer ou não o desenvolvimento do aluno através do trabalho feito. Neste processo de avaliação, várias atividades podem estar envolvidas, como as audições, participações em concertos da escola, provas de avaliação e masterclasses.

Os critérios de avaliação estão definidos por curso, ou seja, todos os alunos do Curso Básico de Música têm os mesmos critérios e todos os alunos do Curso Secundário de Música também têm os mesmos critérios.

Na disciplina de Viola de Arco, existem uma prova de avaliação em todos os períodos, sendo que no 1º e 2º período, a prova é realizada em contexto de aula sem a presença de um júri e apenas com a professora de instrumento. No final de cada ano, no 3º período, é realizada a Prova Global/Final com a presença de júri. Tanto para o Curso Básico como para o Curso Secundário, no final de cada período é feita uma soma de vários critérios para definir a nota da disciplina sendo esses:

- Momentos de Avaliação (25%);
- Apresentações em Público (25%);

- Valores e Atitudes (20%);
- Aquisição e Aplicação de Competências (30%).

No ensino básico, a cotação da prova global é feita de 0 a 100% e a nota final é dada em níveis do 0 a 5. No ensino secundário, a nota da prova global é feita de 0 a 200 pontos, posteriormente convertida para 0 a 20 valores e a nota final de período é dada de 0 a 20 valores.

### Conteúdos, Competências e Matrizes

#### 1º CICLO – INICIAÇÃO IV

##### Competências da Disciplina:

- Monta, pega e pousa corretamente o instrumento.
- Limpa e preserva o instrumento.
- Coloca e fixa o instrumento no ombro.
- Produz som no instrumento.
- Reconhece o timbre do instrumento.
- Posiciona corretamente ambas as mãos.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição, direção do arco e diferentes alturas em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Compreende o funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas.
- Compreende a primeira posição da mão esquerda.
- Coordena ambas as mãos.
- Executa pequenas obras musicais de memória.
- Executa pequenas obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

Matrizes para a prova global: A duração da prova terá no máximo 10 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores, na primeira posição, uma oitava e respetivos arpejos em pizzicato e/ou arco.	Uma escala Maior, na primeira posição, uma oitava e respetivo arpejo em pizzicato e/ou arco.	25%
Interpreta estudo ou peça com a técnica adequada.	Estudo ou peça do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Estudo ou peça, em pizzicato e/ou arco, com ou sem acompanhamento.	75%

		Escalas	Estudos e Peças
AV ALI AÇ ÃO	Competências Transversais	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.	
	Competências específicas	Destreza técnica	Leitura; pulsação; tempo; dinâmicas; fraseado.

## 2º CICLO – 1º GRAU

### Competências da Disciplina

- Desenvolve as competências trabalhadas anteriormente
- Monta, pega e pousa corretamente o instrumento.
- Limpa e preserva o instrumento.
- Colocação do instrumento no ombro e sua fixação.
- Produz som no instrumento.
- Reconhece o timbre do instrumento.
- Posições corretas de ambas as mãos.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição, direção do arco e diferentes alturas em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Compreende o funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas.
- Compreende a primeira posição da mão esquerda.
- Coordena ambas as mãos.
- Executa pequenas obras musicais de memória.
- Executa pequenas obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

Prova Global: A duração máxima da prova é de 15 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores, na primeira posição, uma oitava e respetivos arpejos com arco.	Uma escala Maior, na primeira posição, uma oitava e respetivo arpejo com arco.	25%
Interpreta estudo ou peça com a técnica adequada.	Estudo ou peça do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Estudo ou peça, com ou sem acompanhamento.	35%

Interpreta estudo ou peça com a técnica adequada.	Estudo ou peça do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Estudo ou peça, com ou sem acompanhamento.	35%
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	5%

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1ª vista
<b>A V A L I A Ç Ã O</b>	<b>Competências Transversais</b>	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	<b>Competências específicas</b>	Articulações; destreza técnica; memória	Leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

## 2º GRAU

### Competências da Disciplina

- Desenvolve as competências trabalhadas no ano anterior
- Monta, pega e pousa corretamente o instrumento.
- Limpa e preserva o instrumento.
- Colocação do instrumento no ombro e sua fixação.
- Produz som no instrumento.
- Reconhece o timbre do instrumento.
- Posições corretas de ambas as mãos.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição, direção do arco e diferentes alturas em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Utiliza corretamente os dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas.
- Domina a meia e a primeira posição da mão esquerda.
- Coordena ambas as mãos.
- Executa obras musicais de memória.
- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

Prova Global: A Prova terá a duração máxima de 20 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
--------------	-----------	-----------	----------

Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores (duas oitavas) com relativa ou homónima menor melódica (uma oitava) e respetivos arpejos.	Uma escala Maior duas oitavas e respetivo arpejo.  Uma escala menor melódica, relativa ou homónima, uma oitava e respetivo arpejo.	20%  (10+10)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	35%
Interpreta peças com a técnica adequada.	Peças do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com ou sem acompanhamento.	40%
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	5%

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1ª vista
<b>A V A L I A Ç Ã O</b>	<b>Competências Transversais</b>	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	<b>Competências específicas</b>	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

### 3º CICLO – 3º GRAU

#### Competências da Disciplina

- Preserva o instrumento.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição e a direção do arco em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda.
- Trabalha a segunda e terceira posição da mão esquerda.
- Executa obras musicais de memória.
- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

Prova Global: A Prova terá a duração máxima de 25 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
--------------	-----------	-----------	----------

Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica (duas oitavas) e respetivos arpejos.	Uma escala Maior duas oitavas e respetivo arpejo.  Uma escala menor melódica e harmónica, relativa ou homónima, duas oitavas e respetivo arpejo.	15%  (5+5+5)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	35%
Interpreta peças com a técnica adequada.	Peças do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com ou sem acompanhamento.	45%
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	5%

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1ª vista
<b>A V A L I A Ç Ã O</b>	<b>Competências Transversais</b>	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	<b>Competências específicas</b>	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

#### 4º GRAU

##### Competências da Disciplina

- Desenvolve as competências trabalhadas no ano anterior
- Preserva o instrumento.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição e a direção do arco em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda.
- Trabalha a segunda, terceira, quarta, quinta, sexta e sétima posições da mão esquerda.
- Executa obras musicais de memória.
- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

Prova Global: A Prova terá a duração máxima de 35 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica e harmónica (três oitavas) e respetivos arpejos.	Uma escala Maior três oitavas e respetivo arpejo.  Uma escala menor melódica e harmónica, relativa ou homónima, três oitavas e respetivo arpejo.	15%  (5+5+5)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	35%
Interpreta peças com a técnica adequada.	Peças do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com ou sem acompanhamento.	45%
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	5%

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1ª vista
<b>A V A L I A Ç Ã O</b>	<b>Competências Transversais</b>	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	<b>Competências específicas</b>	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

## 5º GRAU

### Competências da Disciplina

- Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores
- Preserva o instrumento.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição e a direção do arco em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda.
- Trabalha todas as posições da mão esquerda.
- Executa obras musicais de memória.
- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Trabalha a uniformidade do som.

- Desenvolve cordas dobradas e acordes.
- Desenvolve a técnica do vibrato.
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

**Prova Global:** A Prova terá a duração máxima de 45 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica e harmónica (três oitavas) e respetivos arpejos.	Uma escala Maior três oitavas e respetivo arpejo.  Uma escala menor melódica e harmónica, relativa ou homónima, três oitavas e respetivo arpejo.	15%  (5+5+5)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	25%
Interpreta peças com a técnica adequada.	Obras do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com acompanhamento ou peça solo.  Um andamento de sonata ou concerto com acompanhamento.	55%  (25+30)
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri	Leitura à primeira vista.	5%

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1ª vista
<b>A V A L I A Ç Ã O</b>	<b>Competências Transversais</b>	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	<b>Competências específicas</b>	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

## SECUNDÁRIO – 6º GRAU

### Competências da Disciplina

- Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores
- Preserva o instrumento.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição e a direção do arco em cada corda.

- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda.
- Trabalha todas as posições da mão esquerda.
- Trabalha cordas dobradas em 3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>.
- Executa corretamente acordes.
- Trabalha e domina a técnica do vibrato.
- Executa obras musicais de memória.
- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Trabalha a uniformidade do som.
- Desenvolve cordas dobradas e acordes.
- Desenvolve a técnica do vibrato.
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

**Prova Global:** A Prova terá a duração máxima de 45 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica e harmónica (três oitavas) e respetivos arpejos.  Uma escala em 3 <sup>as</sup> ou 6 <sup>as</sup> (1 oitava).	Uma escala Maior três oitavas e respetivo arpejo.  Uma escala menor melódica e harmónica, relativa ou homónima, três oitavas e respetivo arpejo.  Uma escala em 3 <sup>as</sup> ou 6 <sup>as</sup> (1 oitava).	20  (5+5+5+5)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	50
Interpreta obras com a técnica adequada.	Obras do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com acompanhamento ou peça solo.  Um andamento de sonata ou concerto com acompanhamento.	120  (50+70)
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	10

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1 <sup>a</sup> vista
<b>A</b>	<b>Competências Transversais</b>	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		

<b>A L I Ç A O</b>	<b>Competências específicas</b>	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica
--	---------------------------------	---	--	---

## 7º GRAU

Competências da Disciplina

- Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores
- Preserva o instrumento.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição e a direção do arco em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda.
- Trabalha todas as posições da mão esquerda.
- Trabalha cordas dobradas em 3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>.
- Executa corretamente acordes.
- Trabalha e domina a técnica do vibrato.
- Executa obras musicais de memória.
- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Trabalha a uniformidade do som.
- Desenvolve cordas dobradas e acordes.
- Desenvolve a técnica do vibrato.
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

Prova Global: A Prova terá a duração máxima de 45 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica e harmónica (três oitavas) e respetivos arpejos.  Uma escala em 3 <sup>as</sup> , 6 <sup>as</sup> e 8 <sup>as</sup> (1 oitava).	Uma escala Maior três oitavas e respetivo arpejo.  Uma escala menor melódica e harmónica, relativa ou homónima, três oitavas e respetivo arpejo.  Uma escala em 3 <sup>as</sup> , 6 <sup>as</sup> e 8 <sup>as</sup> (1 oitava).	20  (5+5+5+5)

Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	50
Interpreta obras com a técnica adequada.	Obras do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com acompanhamento ou peça solo. Um andamento de sonata ou concerto com acompanhamento.	120 (50+70)
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	10

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1ª vista
<b>A V A L I A Ç Ã O</b>	<b>Competências Transversais</b>	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	<b>Competências específicas</b>	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

## 8º GRAU

### Competências da Disciplina

- Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores
- Preserva o instrumento.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição e a direção do arco em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda.
- Trabalha todas as posições da mão esquerda.
- Trabalha cordas dobradas em 3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>.
- Executa corretamente acordes.
- Trabalha e domina a técnica do vibrato.
- Trabalha e domina harmónicos naturais e artificiais.
- Executa obras musicais de memória.
- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Trabalha a uniformidade do som.

- Desenvolve cordas dobradas e acordes.
- Desenvolve a técnica do vibrato.
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

Prova Global: A Prova terá a duração máxima de 60 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Uma escala em 3 <sup>as</sup> , 6 <sup>as</sup> e 8 <sup>as</sup> (2 oitavas).	Uma escala em 3 <sup>as</sup> , 6 <sup>as</sup> e 8 <sup>as</sup> (2 oitavas).	20
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	50
Interpreta obras com a técnica adequada.	Obras do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com acompanhamento ou peça solo.  Um andamento de sonata ou concerto com acompanhamento.	120 (50+70)
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	10

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1ª vista
<b>A V A L I A Ç Ã O</b>	<b>Competências Transversais</b>	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	<b>Competências específicas</b>	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

## Capítulo 2 – Prática de Ensino Supervisionada

### 2.1. Introdução

A Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada é o ponto mais importante do Mestrado em Ensino da Música e decorre durante o 2º ano. Nesta disciplina, temos a oportunidade de desenvolver os nossos conhecimentos sobre a educação e juntá-los à prática do Instrumento, entre outras variantes.

O estágio realizou-se no Ano Letivo de 2023/2024 no Conservatório do Vale do Sousa, em Lousada. Na disciplina de Instrumento, a professora cooperante foi Ana Luísa Miranda e em Classe de Conjunto o professor cooperante foi Sílvio Cortez. Em Instrumento, foram observadas todas as aulas de duas alunas, de 5º e 8º Grau. No entanto, como complemento à Prática de Ensino Supervisionada, foram acompanhadas as aulas de mais duas alunas do 5º e 7º Grau. Em Classe de Conjunto, foram observadas todas as aulas de uma orquestra de cordas, que posteriormente, devido a programas específicos, se transformava em orquestra sinfónica. A orquestra juntava alunos de vários anos desde o 4º ao 8º Grau. A escolha desta escola deve-se ao facto de ter sido a instituição onde iniciei os meus estudos musicais e onde completei o 8º Grau.

As aulas tiveram início no dia 2 de outubro de 2023.

#### Horários das aulas

Instrumento	Ensino Básico	Aluna A	Segunda-Feira	14:30-15:30
	Ensino Secundário	Aluna B	Segunda-Feira	15:30-16:30
Classe de Conjunto		Orquestra de Cordas/Sinfónica	Segunda-Feira	18:45-20:15

### 2.2. Organização da Prática de Ensino Supervisionada

#### 2.2.1. Professora Cooperante Ana Luísa Miranda

Ana Luísa Miranda, leciona no Conservatório de Música do Vale do Sousa (Lousada) e é instrumentista na empresa Eventos com Arte. Iniciou os seus estudos musicais aos doze anos com o Professor Carlos Carneiro e em 1992, ingressou na Escola Profissional Artística do Vale do Ave-ARTAVE, onde estudou Viola de Arco com o Professor David Wyn Lloyd.

Em 1997 foi admitida, após concurso, no Trinity College of Music em Londres.

Em 1998, frequentou um curso intensivo de Música e Inglês no Chichester College of Arts, Science and Technology em Inglaterra; e nesse mesmo ano ingressou na Escola Superior de Música e das Artes do

Espetáculo-ESMAE, onde terminou a Licenciatura de Viola de Arco na classe do Professor Ryszard Woicicki.

Foi-lhe atribuído o Prémio Eng. António de Almeida por ter concluído a Licenciatura com a média mais elevada do ano 2002/ 2003 e foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian entre 1997 e 2003. Enquanto instrumentista, colaborou com diversas Orquestras, diversas formações de Música de Câmara e em diversos cursos de aperfeiçoamento musical.

Mantém atividade docente regular desde 2001, tendo integrado o corpo docente de várias escolas e experiência de integrar cargos de gestão pedagógica. Tem participado em diversos Seminários, Workshops, Congressos, Ações de Formação e tem ministrado cursos de aperfeiçoamento musical.

Em 2017 concluiu o Mestrado em Ensino de Música (2o Ciclo) na Universidade de Aveiro. É elemento efetivo da Orquestra de Salão Jardim Passos Manuel do Coliseu do Porto com a qual gravou um CD e foi sócia fundadora da Associação Portuguesa da Viola D'Arco, com a qual organizou e participou nos vários Encontros de Violas d' Arco.

### **2.2.2. Professor Cooperante Sílvia Cortez**

Iniciou os estudos musicais em regime de curso livre em Paços de Ferreira, tendo frequentado posteriormente a Academia de Música de Paredes onde conclui o curso básico, ingressa depois no Conservatório do Porto onde viria a concluir o curso complementar. Conclui com alta classificação o curso superior de Direção Musical (coro e orquestra) no Conservatório Superior de Gaia, onde trabalhou com os Maestros, Manuel Ivo Cruz; Mário Mateus e Gerald Kegelmann. Estudou Técnica Vocal e repertório com a Professora Fernanda Correia e frequentou diversos seminários de expressão corporal orientados pela Professora Jane Davidson. Participou em vários seminários de análise musical e instrumentação sob orientação do professor Álvaro Salazar, participou em cursos de aperfeiçoamento de Direção de orquestra de sopros dirigidos pelo Professor Saúl Silva. Frequentou Masterclasses de Direção de Orquestra com o Maestro Sergei Stadler, e trabalhou como assistente do Maestro Manuel Ivo Cruz nas óperas «Flauta Mágica» e «Amahl e os visitantes da noite». Nas diferentes áreas da história, teoria, análise e composição teve oportunidade de estudar com Christopher Bochmann, Benoît Gibson, João Pedro Alvarenga, Vanda de Sá, e Rui Vieira Nery. É licenciado em História e Teoria da Música pela Universidade de Évora e atualmente no âmbito académico, encontra-se a realizar o doutoramento na Universidade de Aveiro.

Com as formações corais que dirige e no âmbito de Festivais | Competições realizou concertos em Espanha, França, Itália, Dinamarca, Hungria, Grécia, Noruega e Suíça assim como concertos em Portugal continental e ilhas. Dirigiu entre 2005 e 2010 o eCOROMIA – Coro da Faculdade de Economia do Porto, entre 2004 e 2017 o Ensemble Vocal de Freamunde e entre 2018 e 2023 maestro do Coro Académico da Universidade do Minho. Foi diretor artístico do F.I.C.C. – Freamunde International Choir Competition (2010–2016).

Atualmente é professor das disciplinas de coro e História da Cultura e das Artes no Conservatório de Música de Paredes e Diretor Pedagógico do Conservatório do Vale do Sousa.

Orienta regularmente workshops de direção coral e de Coro-práticas e saberes.

Em 2017 foi convidado a participar como júri no 4th International Passion Music Festival Szczecin – Polónia. Dirige desde a sua fundação, o Coro Feminino CVS (2007) o Vocal Art Ensemble (2018) e maestro da orquestra ARNEMA.

### **2.2.3. Professor Orientador Jorge Alves**

Jorge Alves é professor de Viola e Música de Câmara na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto, membro do Quarteto de Cordas de Matosinhos, sócio fundador e presidente da Associação Portuguesa da Viola D'Arco e da European String Teachers Association – ESTA Portugal.

Começou a estudar música e viola d'arco no Centro de Cultura Musical e na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, concluiu o Bacharelato em viola na Academia Nacional Superior de Orquestra e a Licenciatura em viola na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto. Ao longo do seu percurso académico, Jorge Alves teve a oportunidade de estudar com professores como Carlos Carneiro, António Soares, José David, Valentin Pretrov, Ryszard Wóycicki, Barbara Friedhoff, Anabela Chaves, Tibor Varga e Bruno Giuranna. Participou em masterclasses de viola e música de câmara com diversos professores tais como Yuri Bashmet, Yuri Gandelsman, Gerard Caussé, Alexandro Sprechi, Emanuele Segre, Joyce Tan, Atar Arad, Luigi Bianchi, Martn Outram, Richard Gwilt, entre outros.

Foi laureado em Viola e Música de Câmara no Prémio Jovens Músicos – RDP, no Concurso Internacional da Academia de Sta. Cecília em Portogruaro (Itália) e no Concurso Internacional de Música de Câmara de Alcobça. Ao receber a bolsa para aperfeiçoamento artístico atribuída pela Fundação Caloust Gulbenkian, 1997, vai estudar durante 3 anos na Escola Superior de Música de Sion e na Academia Walter Stauffer em Cremona.

Como solista, trabalhou com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Académica Metropolitana, a Sinfonietta de Lisboa e com a Orquestra Artave. Jorge Alves é frequentemente convidado a realizar masterclasses de viola e música de câmara em Portugal. Fora do país já orientou masterclasses no Lemmens Institute, Leubven; Universidade de Maastricht, Malta Summer Festival, Conservatório de Cosenza, Festival Campus delle Arti, Bassano Del Grappa, Universidade de Santa Maria, Brasil; Conservatório de Antuérpia e Conservatório Estatal de Petrozavodsk.

## **2.2.4. Caracterização dos alunos**

### **Aluna A**

A aluna A, de 14 anos, frequentou o 5º Grau durante este ano letivo. Iniciou os seus estudos no Conservatório da Vale do Sousa com a professora Ana Luísa Miranda, desde o 1º Grau. Durante as aulas, manteve-se sempre atenta e empenhada no trabalho a ser realizado. Embora tenha demonstrado algumas dificuldades em manter a consistência do som, houve uma clara melhoria ao longo do ano. A aluna mostrou sempre grande interesse em evoluir e melhorar continuamente. Por vezes, o seu estudo não foi consistente, mas em geral teve um desempenho bastante satisfatório durante todo o ano letivo. No início do ano, a aluna parecia ter alguma resistência quando lhe era apontado algo a corrigir ou melhorar, dando a sensação que levava a mal o que lhe era dito. No entanto, ao longo do 1º período, a professora foi garantindo que a aluna entendia que todas as observações eram feitas com o intuito de ajudá-la a melhorar. Como resultado do seu esforço, a aluna apresentou-se nos concertos finais de período do Conservatório, para além das audições de classe obrigatórias.

### **Aluna B**

Durante este ano letivo, a aluna B frequentou o 8º Grau em regime Supletivo, tendo iniciado os seus estudos com a professora Ana Luísa Miranda desde o 1º Grau. A aluna apresentou muitas dificuldades técnicas. Embora demonstrasse vontade em tocar, rapidamente ficava triste ou cansada por não conseguir executar facilmente as obras. Apresentou também vários problemas de postura, o que dificultou a resolução de outros problemas técnicos.

Logo no início do ano, a professora informou-me que a aluna estava a frequentar o regime supletivo com o objetivo pessoal da aluna de melhorar alguns aspetos técnicos que não conseguiu desenvolver durante o ensino básico. Por essa razão, todas as aulas e o programa foram adaptados à necessidade e possibilidades da aluna.

### **Classe de Conjunto**

Este grupo era composto por alunos do 4º ao 8º grau. De uma forma geral, os alunos mostraram-se bastantes motivados desde o início do ano letivo. Para além dos alunos, a orquestra era constituída por ex-alunos que quiseram continuar a colaborar. O professor manteve sempre uma boa relação com os alunos, baseada em confiança, humor e rigor constante no trabalho desenvolvido. Ao longo do ano, o grupo demonstrou entusiasmo com os programas e projetos propostos.

### 2.3. Cronograma das aulas

Nota: As aulas cooperadas iniciaram no dia 2 de outubro com todos os alunos.

<b>Aluna A – 5º Grau   Regime Articulado   Duração 1h</b>			
<b>Mês</b>	<b>Observadas/Cooperadas (dias do mês)</b>	<b>Lecionadas</b>	<b>Supervisionadas</b>
out/23	2, 9, 16, 23, 30.	-	-
nov/23	6, 13, 20, 27.	-	-
dez/23	4, 11.	-	-
jan/24	8, 15, 22, 29.	15.	-
fev/24	5, 19, 26	5, 19, 26.	19.
mar/24	4, 11, 18.	-	-
abr/24	8, 15, 22, 29.	15, 22, 29.	29.
mai/24	6, 13, 20, 27.	-	-
jun/24	3.	-	-

<b>Aluna B – 8º Grau   Regime Supletivo   Duração 1h</b>			
<b>Mês</b>	<b>Observadas/Cooperadas (dias do mês)</b>	<b>Lecionadas</b>	<b>Supervisionadas</b>
out/23	2, 9, 23, 30.	-	-
nov/23	6, 13, 20, 27.	-	-
dez/23	4, 11.	-	-
jan/24	15, 22.	15.	-
fev/24	5, 19, 26	5, 19, 26.	19.
mar/24	4, 11, 18.	-	-
abr/24	8, 15, 22, 29.	15, 22, 29.	29.
mai/24	6, 13, 20, 27.	-	-
jun/24	3.	-	-

<b>Classe de Conjunto – 4º a 8º Grau   Duração 1h30</b>			
<b>Mês</b>	<b>Observadas/Cooperadas (dias do mês)</b>	<b>Lecionadas</b>	<b>Supervisionadas</b>
out/23	2, 9, 16, 23, 30.	-	-
nov/23	6, 13, 20, 27.	-	-
dez/23	4, 11.	-	-
jan/24	8, 15, 22, 29.	-	-

fev/24	5, 19, 26	19, 26.	19.
mar/24	4, 11, 18, 25.	-	-
abr/24	8, 15, 22, 29.	15.	29.
mai/24	6, 13, 18, 27.	-	-
jun/24	3.	-	-

## 2.4. Registo das aulas observadas

Na formação de professores, a observação desempenha um papel muito importante, pois proporciona vários benefícios para os futuros professores. Com a observação, é possível refletir sobre nós próprios e as nossas competências assim como adquirir novas capacidades. Durante a prática de ensino supervisionada, aprendi muito com os professores cooperantes. Nas aulas de instrumento, a professora deu-me espaço para falar sempre que necessário, o que foi muito benéfico para ter um primeiro contacto com as alunas e com a experiência. Ao longo do tempo que lecionei algumas aulas, a professora deu-me *feedback* do que poderia melhorar. Durante as aulas de classe de conjunto, o professor permitiu que eu fizesse sempre o aquecimento com os alunos, dando-me dicas e instruções de como o fazer.

A seguir, apresento um exemplo da observação de aulas de cada aluna e de classe de conjunto. Todas as observações encontram-se no Anexo I.

### ALUNA A

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 4 (14:30-15:30)	Data: 23/10/23
Professora: Ana Luísa Miranda	Aula Cooperada	
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
A aluna começou por tocar as escalas de Dó Maior e menor e arpejos. A aluna tem facilidade na afinação, mas por vezes a pulsação era instável. A aluna também faz as mudanças de posição muito lentas o que não permite preparar bem.		

Alertei a aluna para ter cuidado com a pulsação e para estudar sempre com o metrónomo. Também referi que a aluna está segura das mudanças de posição por isso pode fazê-las sem ouvir-se tanto o glissando de preparação.

### Estudo nº6 de Mazas.

A aluna teve alguma instabilidade na igualdade de tempo em algumas notas, nas notas curtas corria sem necessidade. Estivemos a trabalhar a questão da distribuição do arco, pois tinha muitas notas num só arco e a aluna não ia o suficiente para a ponta para ter espaço para as outras notas.

Inicialmente, achei que a aluna estava a forçar muito som e muito duro, mas a professora alertou-me que isso é para trabalhar um problema antigo em que a aluna fazia "barrigas" com o arco e não tinha muita consistência no som.

Fizemos algumas correções em notas erradas e algumas questões de afinação foram trabalhadas.

### Peça Cantilena

A aluna começa a tocar, mas o tempo estava lento, a professora disse que a aluna já conseguia tocar mais rápido.

A aluna repete, mas teve alguns problemas de ritmo, não contava os tempos todos. A professora trabalhou isso com ela, tocando e contando os tempos em voz alta. A aluna conseguiu reagir.

Mais para a frente na peça, trabalhou-se o crescendo para o ponto culminante da obra, a professora explicou que deve usar cada vez mais arco e nas duas notas antes da nota culminante, deve recuar um pouco no tempo. Depois, disse que deve manter-se no tempo inicial.

A aluna toca até ao fim. A professora lembra a questão do vibrato e diz que tem de começar a usar mais. A professora fez um resumo de tudo o que tem de estudar, a aluna parecia que estava a começar a ficar mais sentida.

A professora diz para parar tudo e conversa com a aluna para explicar que estas correções são apenas para ela melhorar e que a aula serve para vir aprender e que não quer dizer que se ache que a aluna não estude, apenas puxa pela aluna porque acredita que tem potencial e consegue melhorar cada vez mais.

Diz que tem de reagir mais ao que a professora diz e não ficar retraída porque é tudo para o bem dela.

A professora diz para a aluna repetir a peça do início e foi bastante melhor. Não houve tempo para ver o concerto. Entrega do diário da disciplina.

Fim de aula.

ALUNA B**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12 ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 6 (15:30-16:30)	Data: 06/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p><b><u>Escala em 6ªs</u></b></p> <p>A professora pediu à aluna para escolher uma escala e tocar. A aluna escolheu a escala em 6ªs.</p> <p>A aluna continua a ter muitas dificuldades na afinação de cordas dobradas. No fim da escala enganou-se na terminação, a professora explicou que tem mais notas e disse à aluna como tinha de fazer. A aluna tocou a escala toda, a professora apontou os aspetos mais importantes para estudar e continuou no programa.</p> <p><b><u>Estudo nº 3 de Hoffmeister</u></b></p> <p>A aluna tocou a primeira frase e estava muito melhor do que a última vez que tocou. A professora apontou isso e agradeceu à aluna por ter melhorado. A aluna teve algumas falhas na pulsação e no ritmo. Inicialmente, a aluna tinha começado num tempo e depois ficou muito mais lento, a professora explicou que deve pensar no tempo antes de tocar de acordo com a passagem que tem mais dificuldades.</p> <p>A professora trabalhou com a aluna questões de afinação, articulação e estabilidade da pulsação. Fizeram a leitura até ao final no estudo.</p> <p><b><u>Peça Noturno nº 5 de Kalliwoda</u></b></p> <p>A aluna conseguiu melhorar a questão do legato nas mudanças de corda, mas ainda faltava melhorar a liberdade do arco e uma melhor distribuição do arco. A professora queria deixar a aluna tocar sozinha até ao fim, mas acabou por tocar com ela e parar sempre que necessário.</p> <p>A professora focou-se várias vezes na interpretação e direção das frases, principalmente quando tinha indicações específicas como <i>cantabile</i>.</p> <p>Continuaram a leitura e o trabalho até à reexposição, a letra F.</p> <p>Professora relembra das datas da prova e da audição. Escreve no diário da disciplina.</p> <p>Fim de aula.</p>		

CLASSE DE CONJUNTO**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 1 (18:45–20:15)	Data: 02/10/23
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A aula começou atrasada e por isso o professor pediu para os alunos chegarem com mais antecedência. O professor apresentou-me à orquestra e explicou o que vou fazer durante o ano letivo. O professor começa a aula a explicar todos os projetos que a orquestra vai ter este ano. Todos os alunos afinaram antes de entrar na sala, mas antes de começarem a tocar, o professor pede à concertino para dar o Lá e afinar toda a orquestra. É feito um aquecimento em conjunto com a escala de Ré Maior. O professor explica a importância do aquecimento e porquê esta escala. A afinação da orquestra está a ser trabalhada naipes a naipes, com a formação de acordes.</p> <p>A orquestra faz a escala em cânon.</p> <p><b><u>Santa Classics Christmas</u></b></p> <p>Em brincadeira com os alunos, o professor começou num tempo mais rápido e todos se enganaram. O professor foca-se em notas importantes para a afinação e pede para os alunos pararem nessa nota para todos ouvirem. A segunda frase foi mais desafinada e pergunta aos alunos se deram conta.</p> <p>O professor treina respiração conjunta da orquestra para entrar na nova secção. Trabalha 1º e 2ºs violinos para ver articulação.</p> <p>O professor usa sempre expressões musicais normais, não “adaptadas” a crianças.</p> <p>A concertino comenta que a arcada é estranha numa passagem e o professor diz que tem de ser ela a arranjar arcadas. O professor trabalha sempre a afinação e ouve cada naipes; fala enquanto dirige.</p> <p>Professor trabalha secções por cada naipes.</p> <p>Alguns alunos tocam muito à vontade, outros mal mexem o arco. O professor chama à atenção da má postura de alguns alunos. Arcos todos trocados.</p> <p><b><u>Go West!</u></b></p> <p>Esta obra é a mais recente para os alunos, foi dada na semana passada.</p>		

O professor começou num tempo rápido como um bom desafio para os alunos. Viu-se que alguns alunos tinham estudado. Voltou com o tempo atrás e todos já conseguiram tocar.

Enquanto dirige, o professor comenta a desafinação dos naipes. Pararam de tocar e o professor começa a trabalhar cada naipe. Usa o humor de forma apropriada.

Professor corrige, mas não repreende. Explica o contexto da obra e a origem.

Está a trabalhar secções da obra com os 1º violinos e depois junta com os 2º violinos. Os 2ºs não estavam a fazer bem, por isso o professor pediu para tocarem sozinhos. Após conseguirem voltou a juntar os dois naipes. Professor junta a orquestra toda, canta com a orquestra o tema enquanto dirige.

Trabalha com os violoncelos e contrabaixos uma passagem rítmica. Professor canta outras partes dos sopros e explica como vai ser feito. Professorar canta para demonstrar como quer que os alunos toquem as passagens. Alunos tocam tudo mal, o professor para e corrige todos. Corrige afinação e ritmos mal feitos. Solfeja e canta para os alunos.

Professor pede aos chefes de naipe para tocar nota pedal enquanto os baixos tocam uma passagem. Pede para tocar toda a orquestra e afina individualmente os baixos. Manda parar, mas os alunos demoram a reagir.

Volta a trabalhar secções com os violinos. Trabalhou ritmo e afinação. Depois com os 2ºs violinos, afinação.

Volta a juntar a orquestra toda, que demora a responder e chama à atenção. Trabalha afinação dos baixos e vai adicionando um naipe de cada vez.

Professor diz o que quer que os alunos estudem especificamente para a próxima semana, se não pede para cada um tocar individualmente para ver se estudou ou não.

Antes de arrumar, o prof pede que não quer que os alunos atirem as estantes para a caixa, se não estragam.

Fim de aula.

## 2.5. Registo das aulas planificadas e supervisionadas

Como previsto no regulamento da Prática de Ensino Supervisionada, para todas as aulas supervisionadas foi elaborada uma planificação que foi enviada e aprovada com antecedência pelos professores cooperantes e pelo professor supervisor.

Nestas aulas, fiz o seguimento dos objetivos dos professores cooperantes, pensando também nos interesses e concentração prevista dos alunos. Em seguida, demonstro um exemplo de uma aula planificada da aluna A. Tal como as observações, todas as planificações encontram-se no Anexo II.

ALUNA A

**PLANIFICAÇÃO DE AULA SUPERVISIONADA**

Aula nº 17 | Data: 19/02/24

Estabelecimento de Ensino: Conservatório do Vale do Sousa

Professora: Ana Luísa Miranda

**Aluna:** Aluna A

**Ano:** 5º Grau/9º ano

**Duração:** 1 hora

**Regime de frequência:** Ensino Articulado

**Disciplina:** Viola de Arco

**Estagiária:** Rita Mendes

**OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS**

- Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores
- Preserva o instrumento.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição e a direção do arco em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda.
- Trabalha todas as posições da mão esquerda.
- Executa obras musicais de memória.
- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Trabalha a uniformidade do som.
- Desenvolve cordas dobradas e acordes.
- Desenvolve a técnica do vibrato.
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- Peça Arioso – J. S. Bach;
- Estudo nº 17 – Mazas;
- Sonata em Mi menor, 4º andamento – B. Marcello

**DESENVOLVIMENTO DE AULA**

1. Afinação – a aluna afina o seu próprio instrumento com o afinador;
2. Verificação do estudo semanal;
3. Introdução dos conteúdos programados para a aula e execução:
  - a. Peça Arioso [20 min];
  - b. Estudo nº 17 [20 min];
  - c. Sonata 4º andamento [10 min]
4. Conclusão da aula – entrega do diário de aula e falar sobre o desempenho na aula.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

Viola de arco, partituras, caderno da disciplina, lápis e borracha, estante, resina, metrónomo/afinador.

**2.6. Parecer dos docentes****Parecer do professor orientador Jorge Alves**

Estagiária: Rita Mendes	Instrumento: Viola d'Arco
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Professores cooperantes: Ana Luísa Miranda e Sílvio Cortez

**Comentário do Orientador/Supervisor**

Parecer geral relativo ao trabalho da estagiária Ana Rita Mendes:

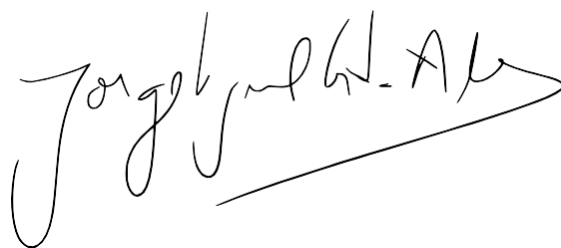
Conheço a Ana Rita Mendes desde que, ao iniciar os estudos na ESMAE, ingressou na classe de Viola d'Arco desta Escola. Desde logo que o seu interesse, empenho e perseverança na regularidade do trabalho pautaram o seu percurso. No final da sua licenciatura alcançou um desenvolvimento técnico e artístico excelente. Também no ensino, a Ana Rita mostrou a sua capacidade de abraçar o projeto

educativo com total dedicação e flexibilidade, sempre com uma sensibilidade e muito respeito por cada um dos alunos.

A Ana Rita apresentou-se neste segundo ano de mestrado com muita vontade de observar e aprender. Estabeleceu desde logo uma excelente relação com os professores cooperantes, com os alunos e com o Conservatório do Vale do Sousa. Demonstrou boas capacidades para o ensino sem deixar de surpreender por mostrar evolução aula a aula. A Ana Rita foi excelente na calendarização das atividades e na preparação prévia de cada uma delas incluindo a escrita atempada deste relatório.

Outubro 2024, Jorge Alves

**Assinatura:**

A handwritten signature in black ink, reading "Jorge Alves". The signature is written in a cursive style with a long horizontal stroke at the end.

## Parecer da professora cooperante Ana Luísa Miranda



### Parecer

**Estagiária:** Ana Rita Magalhães Lopes Mendes.

Eu, Ana Luísa Azevedo Miranda, professora de Viola D'Arco e Coordenadora do Departamento de Cordas no Conservatório do Vale do Sousa, declaro que a aluna estagiária, Ana Rita Mendes, cumpriu na totalidade com todos os objetivos estipulados e previstos na disciplina supervisionada (Instrumento), no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música.

A aluna desenvolveu com competência todas as tarefas propostas, mostrando-se sempre muito interessada e dedicada.

Demonstrou responsabilidade durante todo o processo, um comportamento correto e cordial, foi assídua e pontual e teve uma boa integração no ambiente da escola.

A Professora Cooperante:

Assinado por: **ANA LUÍSA AZEVEDO MIRANDA**  
Num. de Identificação: 11762355  
Data: 2024.06.25 01:16:11+01'00'



## Parecer do professor cooperante Sílvia Cortez



### Parecer

Estagiária: Ana Rita Magalhães Lopes Mendes

Eu, Sílvia Cortez, na qualidade de Diretor Pedagógico e professor da disciplina de classe de conjunto (Orquestra Sinfónica do CVS) do Conservatório do Vale do Sousa, declaro que a aluna Ana Rita Mendes, desempenhou as suas funções com competência e profissionalismo na disciplina supervisionada (Classe de conjunto) no âmbito da prática profissional do mestrado em ensino de música.

O seu trabalho, disponibilidade, compromisso e atitude colaborativa ficou manifestamente expresso nos concertos da Casa da Música (dezembro); nas gravações do Projeto Cardo| Verde Gaió (fevereiro e maio – interrupção letiva e fim de semana respetivamente) e dois concertos em junho, um inserido na Semana Artística do CVS e outro no Dia da Biodiversidade| pareSeres da terra (concerto em parceria com o Município de Lousada). Destaca-se assim a sua prontidão para conosco trabalhar, participando em ensaios e respetivos concertos.

Em contexto de aula supervisionada, a aluna demonstrou aptidão técnico-pedagógica quer no âmbito da liderança quer na abordagem e comunicação com os demais alunos da disciplina.

O seu relacionamento com a direção pedagógica, serviços e professores cooperantes pautou-se de máxima cordialidade e de respeito!

### O Professor Cooperante



Assinado por: Sílvia Fernando  
de Jesus Cortez  
Identificação: B110189011  
Data: 2024-06-24 às 18:38:53

## 2.7. Reflexão Final

Durante o estágio, participei ativamente em diversas atividades relacionadas tanto ao ensino do instrumento como de classe de conjunto. Na área de instrumento, observei e lecionei aulas, além de prestar apoio em audições, colaborar com a professora cooperante e acompanhar ensaios com piano. Em classe de conjunto, a minha participação envolveu o aquecimento da orquestra, auxílio na montagem e desmontagem da sala, e apoio técnico aos alunos durante momentos de maior dificuldade. Além disso, colaborei em ensaios de naipe e na logística dos alunos em concertos e grandes projetos. Entre os projetos mais relevantes, destaco as gravações da orquestra, e o maior desafio foi, sem dúvida, dar aula à orquestra inteira e gerir um grupo tão grande.

Com esta oportunidade, desenvolvi diversas competências técnicas e comportamentais, consegui melhorar a gestão de comportamentos e a gestão da sala de aula em grupos grandes. Além disso, aprimorei a paciência e a habilidade de encontrar soluções rápidas e eficazes para os desafios que surgiram, assim como melhorei a minha capacidade de observar os alunos e identificar as suas necessidades e perceber se estavam a assimilar todas as informações. Este processo contribuiu de forma significativa para o meu crescimento profissional e pessoal, com o objetivo de me tornar numa professora mais atenta e empática. Os desafios mais marcantes que enfrentei foram lidar com a falta de consistência e motivação de alguns alunos, o que resultava num desempenho mais abaixo do que o esperado e, por outro lado, entender até que ponto eu poderia puxar pelos alunos mais motivados e talentosos, sem sobrecarregá-los. Esses desafios ensinaram-me a importância de me colocar no lugar dos alunos, tentar compreender as suas realidades e procurar abordagens mais adequadas.

Esta experiência também teve um impacto direto nos objetivos que tenho para a minha carreira no ensino, ajudando-me a refletir sobre o tipo de professora que desejo ser. Quero conhecer bem os meus alunos, ser eficiente no meu trabalho e procurar constantemente novas abordagens que tornem o ensino mais acessível e motivador, incentivando os alunos a seguirem música. O estágio também confirmou a importância da relação professor-aluno no desenvolvimento escolar, reforçando a minha necessidade de priorizar esse aspeto no meu futuro. O *feedback* que recebi dos professores cooperantes foi crucial para o meu desenvolvimento ao longo do estágio. Esse apoio constante ajudou-me a melhorar e a adquirir novos conhecimentos que enriqueceram a minha prática de ensino. Por fim, gostaria de destacar que gostei muito da experiência deste estágio, especialmente por voltar à escola onde cresci e ver tudo de uma nova perspetiva. O estágio foi essencial para o meu primeiro contacto direto com alunos, enquanto pude contar com o apoio dos meus professores. Esta experiência reforçou a importância da organização e responsabilidade que o ensino de um instrumento exige.

## Capítulo 3 – O Papel do Professor de Instrumento no Bem-Estar e Motivação do Aluno

### 3.1. Introdução

Nos dias de hoje, há cada vez mais autores que se debruçam no estudo das condições ideais para o processo ensino-aprendizagem. Existe uma maior preocupação no desenvolvimento das chamadas *soft skills* (habilidades comportamentais) em toda a comunidade académica, alunos, professores, auxiliares e familiares. A afirmação dos ideais de ensino centrado no aluno estão cada vez mais presentes em toda a literatura recente sobre educação. Por tudo isto, é urgente contribuir para o enriquecimento do conhecimento dos professores de música, tendo em conta o bem-estar físico, intelectual e emocional. Desta forma, os professores podem criar um espaço onde os alunos se sintam confortáveis e valorizados, contribuindo, assim, para uma aprendizagem saudável e produtiva. No ensino da música, este aspeto é igualmente importante e talvez até mais significativo, visto que normalmente as aulas de instrumento têm por base a comunicação de um para um, onde estão um professor e um aluno na sala de aula.

A escolha deste tema surge de diversas atitudes e da falta de empatia por parte de alguns professores, que observei ao longo dos anos do meu percurso escolar. Algumas das atitudes que fui observando foram diretamente comigo, outras em relação a outros colegas e, na minha experiência, sempre comprometeram de alguma forma o desenvolvimento dos alunos. Na minha perspetiva, trata-se de um assunto com grande relevância, pois está em causa a motivação dos alunos e o seu bem-estar. Neste projeto de investigação, pretendo explorar os aspetos mais importantes na relação professor-aluno, tais como a empatia, compreensão, comunicação e adaptação, e investigar o trabalho de autores da psicologia da educação que se dedicaram à pesquisa de uma boa e proficiente conduta do professor na aula de instrumento. De forma a compreender melhor o contexto que me rodeia, realizei a recolha de relatos de experiência através de questionários e entrevistas, onde os participantes descreveram as suas perceções da aula e do professor e as suas experiências ao longo dos anos, respetivamente.

Com base nas conclusões obtidas na revisão da literatura e na análise dos dados recolhidos, decidi construir, como ferramentas que poderão dar segurança e promover o bem-estar, um Caderno Diário do Aluno e outro do Professor. O Caderno do Aluno é um complemento importante no desenvolvimento do conhecimento e evolução técnica sobre o instrumento, com o objetivo de ser algo onde o(a) aluno(a) pode escrever os seus pensamentos e outros aspetos que possam contribuir para o seu estudo individual e autoconhecimento, sendo um excelente meio para o professor recolher *feedback* sobre a sua influência na motivação e emoções do aluno. O Caderno do Professor está construído para contribuir para um conhecimento mais organizado sobre os aspetos emocionais do aluno, facilitando a adaptação de atitudes,

metodologias e o desenvolvimento de uma boa relação que permita não só o bem-estar, como o maior progresso do seu aluno.

## **3.2. Revisão da Literatura**

### **3.2.1. O que é o bem-estar e a motivação – a sua relevância no estudo do instrumento**

O bem-estar psicológico é um termo baseado na teoria da psicologia que remete para um funcionamento positivo ou ótimo, ou seja, está ligado a processos positivos associados à saúde mental. Este bem-estar pode ser medido através de escalas psicométricas criadas por Carol D. Ryff com o objetivo de definir a estrutura básica do bem-estar psicológico (Machado & Bandeira, 2012). Os professores têm uma grande importância na promoção deste bem-estar nos alunos durante as suas aulas, porque as principais características que definem o bem-estar psicológico são: possuir uma atitude positiva em relação a si mesmo, possuir relacionamentos acolhedores e satisfatórios com outras pessoas, ter noção de direção, propósito, perceber um contínuo desenvolvimento pessoal e estar aberto a novas experiências para crescimento. (Machado & Bandeira, 2012) Assim, o bem-estar também está relacionado com o julgamento de uma pessoa relativamente ao humor duradouro (felicidade), assim como a avaliação de si mesmo, ou seja, a satisfação com a saúde física e mental, a sua relação com o ambiente material e social e a satisfação com a vida e/ou desempenho escolar ou no trabalho. A nível escolar, existem muitos fatores que podem influenciar o bem-estar dos alunos. Alguns destes fatores são relações interpessoais tanto com os colegas como com os professores, métodos pedagógicos e expectativas escolares, ambiente familiar e saúde mental e física. Este aspeto tanto pode impor expectativas irreais, como pode condicionar a experiência da adolescência. (Mahajan & Rastogi, 2011) Assim como vários aspetos podem influenciar o bem-estar dos alunos, os mesmos também estão intimamente ligados à sua motivação escolar. A motivação depende de fatores emocionais, sociais e contextuais que, se estiverem bem alinhados, aumentam a vontade de fazer mais e melhorar o desempenho. Quando isso não acontece e esses aspetos são desfavoráveis, a motivação tende a cair.

O termo motivação é muito usado em compêndios de psicologia e pode ser usado em diferentes contextos. Como citado em Todorov & Moreira (2005), a motivação é uma força interna que leva o ser humano a agir, ou seja, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. A motivação é uma experiência interna, que só cada pessoa pode sentir, por isso não pode ser estudada diretamente. Cada pessoa tem dentro de si as suas próprias motivações e é importante entender que a motivação ou desmotivação podem depender de situações específicas, logo, o que deve ser feito é procurar essas situações para manter o indivíduo motivado ou, no mínimo, não desmotivar. (Todorov & Moreira, 2005)

A motivação é um fator muito importante e determinante para uma aprendizagem de sucesso. Segundo Borah (2021), a motivação pode ser vista como a essência do aprender. Este fator está

relacionado com a estimulação dos interesses dos alunos nos conhecimentos que têm de adquirir. Quando um aluno não está motivado, não consegue reconhecer a necessidade de aprender, por isso o desempenho não é o melhor. Assim, a motivação estimula o esforço e energia necessária para aprender, concentra a mente numa determinada atividade ou conhecimento. Recomenda-se que os professores criem um ambiente de aprendizagem ativa que realce a perceção de autonomia e competência dos alunos, dando opções de escolhas e oportunidades para eles próprios direcionarem os seus interesses. (Borah, 2021)

A maior parte dos autores dividem a motivação em dois tipos, motivação intrínseca e motivação extrínseca. Para Deci (como citado em Lira & Silva, 2014), uma atividade motivada intrinsecamente caracteriza-se por não ter uma recompensa para além da atividade em si mesma, ou seja, conclui-se que a motivação intrínseca está diretamente associada à realização pessoal, referindo-se a uma necessidade psicológica ligada à competência e autodeterminação. Os indivíduos motivados intrinsecamente têm um controlo interno elevado e o seu comportamento deve-se a necessidades internas. Na educação, alguns exemplos de recompensas da motivação intrínseca são a autoestima, sentimento de realização e capacidade, curiosidade em aprender mais e vontade de participar.

A motivação extrínseca vem de fatores externos, fora do indivíduo, ou seja, o ser humano é motivado a realizar uma atividade não por interesse intrínseco, mas sim porque se espera uma recompensa externa ou para evitar alguma consequência negativa. Este tipo de motivação normalmente é menos duradoura e menos eficaz do que a motivação intrínseca, mas pode ser útil em certas situações, como por exemplo cumprir prazos ou objetivos específicos. Alguns exemplos de recompensas desta motivação na educação são: boas notas, palavras de encorajamento e sair mais cedo da aula.

Os autores Deci e Ryan (como citado em Asmus, 2021) apresentaram uma abordagem mais equilibrada em relação à motivação extrínseca, argumentando que as influências externas do ambiente podem ser utilizadas para promover mudanças positivas nas características da motivação interna dos alunos. Adicionalmente, há vários autores que reconhecem que o processo de aprendizagem envolve a interação entre fatores de motivação intrínseca e extrínseca.

### **3.2.2. A importância da relação professor-aluno**

Uma relação positiva entre professores e alunos é vista como o ponto mais importante na promoção de um bom desenvolvimento durante a juventude, devido à escola ser o centro da vida das crianças e adolescentes. Esta boa relação também tem sido reconhecida como o agente principal para a motivação e boa aprendizagem dos estudantes. (Krane, Ness, Holter-Sorensen, Karlsson, & Binder, 2017)

Segundo Hutton (2022), uma relação saudável de professor-aluno está associada a comportamentos e resultados académicos positivos, incluindo um aumento do envolvimento do aluno e notas mais altas. Nestas relações saudáveis, podemos verificar a presença de aspetos como o poder de escolha do aluno, interações democráticas e instruções focadas no aluno. Estes aspetos também se

relacionam com uma maior motivação, participação e autoestima do aluno. Outros fatores que normalmente contribuem para um maior desenvolvimento da relação professor-aluno são a sensibilidade com os alunos, com os seus pensamentos, opiniões, experiências e empatia. Pela perspetiva do professor, estes fatores também são importantes, porque quando a consequência disto é uma aula produtiva e o aluno motivado, o professor também sente mais prazer em ensinar e no seu trabalho. O apoio emocional é muitas vezes visto pelos alunos como um resultado do valor que os professores lhes dão, como os aceitam e respeitam como pessoas. Em relações negativas, normalmente os alunos têm a perceção que os professores não se importam nem se interessam pelo seu sucesso ou estão dispostos a ajudar nos problemas. (Krane, Ness, Holter-Sorensen, Karlsson, & Binder, 2017) A literatura sobre o tema indica que uma relação positiva é altamente necessária e é cada vez mais fundamental no desenvolvimento geral dos alunos. Assim, uma relação negativa está associada a maus resultados académicos, baixa conexão com o mundo escolar e baixas ambições de cada estudante. (Hussain, Nawaz, Nasir, Kiani, & Hussain, 2013)

Por outro lado, o processo de desenvolver uma boa relação com os alunos exige um conhecimento e esforço do professor, especialmente em aulas individuais de instrumento. Segundo Hussain et al. (2013), vários estudos revelam que o nível de experiência de cada professor é importante para este desenvolvimento, devido a uma maior compreensão nas necessidades psicológicas, emocionais e intelectuais e, posteriormente, aplicar diferentes pedagogias. Contudo, o aumento da confiança dos alunos com os professores também precisa de tempo para crescer. Com uma boa relação professor-aluno, os estudantes sentem-se mais confiantes e com menos receio de fazer perguntas, o que resulta num melhor entendimento sobre o que está a ser ensinado – isto reforça uma confiança mútua e compreensão.

A escola, para além de ser o centro da aprendizagem de todos, é também um lugar propício ao desenvolvimento de problemas de saúde mental. A adolescência é um período altamente sensível e vulnerável, caracterizado por grandes pontos de transição no crescimento pessoal, onde muitos alunos desenvolvem problemas de saúde mental, sendo os mais comuns a depressão e a ansiedade, assim como outras patologias bastante mais graves, tais como o transtorno de ansiedade social, transtornos alimentares, perturbação de hiperatividade e défice de atenção (PHDA) e perturbação obsessivo-compulsiva (POC). Num estudo realizado por Krane et al. (2017), foram reunidas opiniões de vários alunos relativamente a boas e más relações com os professores. Alguns alunos destacaram o respeito como o elemento principal e descreverem falta do mesmo em situações onde os professores e alunos não tinham uma boa comunicação ou falaram de forma negativa em frente de toda a turma. Outros alunos disseram que se sentiam infelizes porque não receberam reconhecimento de certos professores, enquanto outros alunos eram favorecidos. Dentro destes relatos, vários estudantes refletiram sobre os desafios que os jovens enfrentam em diferentes situações. Alguns professores conversavam com alunos sobre questões de saúde mental e outros problemas pessoais e os estudantes reconheceram a importância de os docentes perceberem e se adaptarem às necessidades de cada um.

No ensino de um instrumento, que exige alto nível de concentração, disciplina e esforço contínuo, os alunos podem enfrentar desafios que vão para além das dificuldades técnicas. A pressão para alcançar a perfeição, a competitividade e autocrítica podem intensificar sentimentos de ansiedade e frustração, principalmente em adolescentes que já estão a passar por um período de maior vulnerabilidade emocional e psicológica. O suporte emocional e o reconhecimento do progresso dos alunos, elementos destacados no estudo referido anteriormente, tornam-se muito importantes no ensino da música.

Num estudo realizado por Jennifer C. Hutton (2022), foram destacados alguns temas que moldavam constantemente a relação professor-aluno:

1. **Tempo:** Um dos professores considerou atividades fora de aula muito importantes para o desenvolvimento da relação ao longo do dia escolar. Todos os participantes disseram que, durante as suas carreiras, o tempo passado com os alunos fora da sala de aula ajudou bastante para criar relações saudáveis com os alunos.
2. **Interações com a família e a comunidade:** Uma das professoras considerou que a frequência de emails mandados para os encarregados de educação a partilhar um *feedback* positivo sobre o trabalho dos seus filhos ajudou a criar conexões mais profundas.
3. **Escolha, Voz e Autonomia:** Os participantes relataram que a participação ativa dos estudantes no seu próprio processo de aprendizagem contribuiu para o fortalecimento das relações. Uma professora, por exemplo, solicitou aos alunos que expressassem as suas opiniões sobre as suas preferências musicais, integrando posteriormente essas ideias ao conteúdo, o que proporcionou aos alunos uma sensação de “autonomia”. Em relação à escolha, foi observado que, para que os alunos exercessem alguma forma de escolha, era necessária uma estrutura clara das atividades propostas em aula. Assim, concluiu-se que a combinação de liberdade e organização favorece o desenvolvimento de uma relação saudável entre alunos e professores.
4. **Autenticidade:** Reflete como os professores assumiram o papel de ensinar. Para uma participante, ser uma “pessoa real” na sala de aula era muito importante. Ela partilhava ocasionalmente experiências pessoais com os alunos, o que abriu o caminho para os alunos falarem sobre as suas experiências. Esta genuinidade era baseada na autoconfiança e na capacidade de admitir os erros. Também é importante mostrar que somos seres humanos e, por exemplo, pedir desculpa pelo erro.
5. **Entusiasmo:** É muito importante os professores gostarem daquilo que fazem e deixar que isso seja transmitido para os alunos.

É importante os professores lembrarem-se que os alunos também têm problemas e desafios fora da sala de aula e é necessário ter empatia. Perguntas como “Está tudo bem?” e “Há alguma coisa que eu possa fazer por ti?” podem fazer a diferença do dia-a-dia de um aluno. Uma das professoras explicou que dar atenção à individualidade de cada aluno cria momentos satisfatórios na relação professor-aluno. A

satisfação que os participantes ganharam pelos momentos de conexão alinhou-se com as afirmações de Noddings (2013) (como citado em Hutton, 2022) que relações carinhosas aumentam a esperança e a força dos alunos. A sensação de segurança ajuda os alunos a sentirem-se gostados pelos professores.

Numa investigação feita por Helena Gaunt (2009), com o tema principal as percepções dos alunos de instrumento e canto em relação às aulas individuais, a autora teve como objetivo analisar 20 alunos de um conservatório do Reino Unido e as suas opiniões sobre as aulas individuais. A autora dividiu a investigação em vários tópicos, tais como, os padrões das aulas individuais, os benefícios destas aulas e o seu impacto na motivação, o impacto de um ou vários professores na autonomia de aprendizagem do aluno, a caracterização da relação professor-aluno, caracterização de qualidades pessoais no ensino que são mais ou menos efetivas, os limites da relação professor-aluno, entre outros.

Nesta investigação todos os alunos tiveram experiências bastante diferentes de aulas individuais em relação à frequência e duração das aulas. Surgiu uma tensão e diferenças entre um aluno ter apenas um professor e ter vários professores para promover a responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Percebeu-se que estas dinâmicas entre as relações de professor(es)-aluno tiveram um grande impacto nos alunos; aqueles que tiveram más experiências dizem ter sofrido de ansiedade sobre repercussões pessoais e profissionais. Chegou-se à conclusão também que, apesar dos alunos terem grandes objetivos para as suas profissões, não era dada tanta prioridade aos métodos de trabalho para alcançar esses objetivos. No final, foi notório que não davam prioridade ao desenvolvimento do planeamento de estratégias relativas à aprendizagem e ao crescimento da carreira. No geral, este estudo mostrou que as aulas individuais são de grande valor para o sucesso da aprendizagem e os vários problemas que existem nesta área, assim como podem afetar os alunos, principalmente no seu desenvolvimento e autonomia como estudantes.

### 3.2.3. Perspetivas da Psicologia da Educação

Ao longo do tempo, investigadores têm concluído que o estudo da Psicologia da Educação é muito importante na formação de professores. Os professores ficam mais preparados quando têm conhecimentos sobre como se realiza o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Algumas práticas que podem ajudar os professores são conhecer as teorias da motivação, da gestão do ensino de conteúdos e da avaliação, bem como da gestão de comportamentos, em sala de aula e na escola. (Veiga & Magalhães, 2013) A Psicologia da Educação disponibiliza aos professores princípios e teorias que podem apoiar as decisões no ensino, refletindo-se num domínio e aplicação de várias perspetivas e estratégias, sendo flexíveis na sua aplicação. Segundo a PE, entre as características de um “bom professor” estão a intencionalidade pedagógica, o pensamento crítico e a tomada de decisões com base na experiência profissional e em evidência científica atualizada. Muitas vezes, os professores podem tomar várias decisões pedagógicas sem se aperceberem da teoria que as suportam (Santrock, 2010)

### 3.2.3.1. Abordagem Comportamental

O estudo do comportamentalismo surgiu no século XIX, com o psicólogo John B. Watson, tendo como referência os filósofos Vladimir Mikhailovich Bechterev e Ivan Petrovich Pavlov. (Schunk, 2004) Vários autores defendem que a aprendizagem comportamental pode ser aprendida por meio do condicionamento, ou seja, o ambiente e as condições disponíveis têm influência direta no comportamento do indivíduo. Esta abordagem trouxe mudanças muito importantes na teoria e na prática da psicologia da educação e tem como base a aplicação do sistema conceptual de análise comportamental e dos princípios básicos acerca do comportamento aos problemas da vida real. O comportamentalismo tem uma grande utilização e aplicabilidade, como por exemplo, o controlo de comportamentos inadequados, organização curricular, gestão de sala de aula e ensino preciso e por objetivos. Neste método, a aprendizagem consiste na aquisição de comportamentos que podem ser observados e medidos, em vez de processos internos como pensamentos ou emoções. A ideia principal é que os alunos aprendam novos comportamentos através de mecanismos de associação, ou seja, conectando estímulos do ambiente a respostas comportamentais. Esses mecanismos são o Condicionamento Clássico e o Condicionamento Operante. Assim, segundo Schunk (2004), a aprendizagem ocorre quando os comportamentos são fortalecidos ou enfraquecidos por meio dessas associações entre estímulos e respostas no ambiente.

No comportamentalismo podemos observar o Condicionamento Clássico de Pavlov e o Condicionamento Operante de Skinner. O Clássico baseia-se na associação entre um estímulo inicialmente neutro com um estímulo não condicionado, passando o estímulo neutro a produzir uma resposta condicionada ao fim de várias tentativas. O estímulo neutro passa a ser estímulo condicionado. (Sternberg & Williams, 2002) O Condicionamento Operante é um tipo de aprendizagem onde existe a tendência de repetir um comportamento que foi reforçado ou eliminar um comportamento que foi punido. Como tal, o reforço positivo, sendo a técnica mais eficaz, fortalece o comportamento e a frequência de respostas aumenta. O reforço negativo não é punição, os alunos não sofrem consequências negativas, ou seja, é usada uma situação desagradável para melhorar o comportamento, mas tem como objetivo melhorar o comportamento que leva ao fim de uma situação desagradável. (Santrock, 2010) Por exemplo, um aluno fica frustrado e cansado quando tem de tocar repetidamente uma passagem de uma obra porque tem dificuldades, o professor pode usar isso e dizer ao aluno que se ele conseguir tocar corretamente logo no início da aula não tem mais de repetir a passagem. Neste caso, o momento desagradável da repetição é reforçado pela possibilidade de nunca mais tocar aquela parte. Não é punição porque o aluno não sofre consequências, mas é motivado a mudar o comportamento para se livrar da situação desconfortável. Dentro da abordagem comportamental, podemos observar também o Modelo da Aprendizagem Social.

O comportamentalismo pode ser muito eficaz na motivação dos alunos e na consciencialização do seu próprio desempenho. Um aluno tende a estar mais motivado a estudar quando sabe que disso resultará um reforço positivo e irá esforçar-se para evitar o negativo. Numa aula de instrumento, por exemplo, se o

professor adotar esta abordagem, o aluno terá maior disposição para estudar e dedicar-se às peças, ciente de que o seu esforço será valorizado. Além disso, não sendo o reforço negativo uma punição, o aluno também se sentirá mais tranquilo e menos receoso de ouvir críticas sobre o que precisa de melhorar, encarando-as como *feedback* construtivo, e não como uma tentativa de humilhação.

### 3.2.3.2. Modelo da Aprendizagem Social – Teoria da Autoeficácia

Esta teoria foi criada por Albert Bandura e é uma das teorias mais influentes sobre a personalidade, sendo normalmente aplicada em diversos contextos como psicologia clínica, psicologia da educação e na promoção da saúde em resolução de problemas como o analfabetismo. O autor Albert Bandura, entre os anos 1950 e 1960, iniciou a sua investigação com foco em comportamentos antissociais de adolescentes, estudando os aspetos determinantes sociais e familiares. Como resultado, ele concluiu que esse tipo de comportamentos eram influenciados maioritariamente pela relação dos pais com a agressividade. Após isso, ele iniciou outra investigação sobre a aprendizagem observacional, onde concluiu que crianças que veem demonstrações agressivas têm mais probabilidade de repetir essas atitudes. (Carvalho & Petrich, 2020)

Neste modelo, o comportamento é adquirido por observação e imitação de modelos e o indivíduo vive em constante interação com o meio físico e com os seus pares. Como citado em Carvalho & Petrich (2020), Bandura afirmou que existem dois tipos de aprendizagem, uma delas mencionada anteriormente, a aprendizagem observacional, também chamada modelação, e a aprendizagem ativa. A maior forma de aprendizagem é a observação, pois, segundo Bandura, “seria demasiado aborrecido e até perigoso adquirir todos os nossos complexos padrões de comportamento através da tentativa e erro” (Carvalho & Petrich, 2020) Através da observação, é possível obter várias visões de como são certos comportamentos e como realizar as mesmas ideias a partir de informações obtidas anteriormente. Meichnbaum (Carvalho & Petrich, 2020), concluiu que a modelação verbal é uma boa maneira de resolução de problemas, ou seja, no caso dos professores e principalmente em instrumento, os comportamentos que seriam interiores (estratégias de pensamento, método de autoavaliação, processos de resolução) são exteriorizados, possibilitando a aprendizagem dos alunos. A aprendizagem por observação está diretamente relacionada com o processo central do desenvolvimento. A teoria cognitivo-social considera que o aluno é preditor ativo dos sinais do meio e não um mero autómato que faz associações. Esse preditor aprende expectativas e não apenas respostas, e tais expectativas são aprendidas graças à capacidade de atribuir valor preditivo aos sinais do meio. (Riviera, 2000, p. 63) Os professores servem de modelo social aos alunos e modelam competências cognitivas, resolução de problemas, tarefas académicas, como por exemplo, no instrumento, a estratégia de “pensar em voz alta” que desconstrói um problema para encontrar a solução. A eficácia destes aspetos depende da consistência dos modelos, da adequação dos modelos às competências dos alunos e, principalmente, da proximidade afetiva dos alunos e professor. (Santrock, 2010)

A aprendizagem ativa tem como base a ideia de que os comportamentos são movidos pelas suas consequências, como um reforço positivo ou negativo. No entanto, estas consequências são mais adequadas para informar e motivar o desempenho dos alunos do que aumentar a frequência de participações e respostas sobre determinado assunto.

A teoria da autoeficácia baseia-se na perceção de um indivíduo a respeito das suas capacidades para realizar determinada atividade, ou seja, a crença nas capacidades pessoais que determinam como as pessoas se sentem, pensam, motivam e comportam. (Barros & Batista-dos-Santos, 2010) Um exemplo prático da aplicação desta teoria em sala de aula seria a adoção, por parte do professor, de uma atitude positiva em relação ao estudo individual, reforçando pensamentos positivos sobre o desempenho do aluno. Isto incentiva o estudante a adotar a mesma mentalidade. Por exemplo, um professor pode ensinar que, após tocar, o aluno deve primeiramente refletir sobre os aspetos que fez bem, o que aconteceu durante a performance e o que precisa de ser melhorado, mantendo sempre uma atitude positiva. Desta forma, evita-se a formação de pensamentos negativos como “fiz tudo mal” ou “falhei e não sou capaz”.

### 3.2.3.3. Perspetiva Ecológica do Desenvolvimento

A Perspetiva Ecológica do Desenvolvimento foi criada pelo psicólogo Urie Bronfenbrenner. O autor criticou a ciência do comportamento estranho de crianças em situações estranhas com adultos estranhos, por períodos o mais curtos possível.

“A ecologia do desenvolvimento humano é um estudo científico da acomodação progressiva e mútua através do curso da vida entre um ser humano ativo em crescimento e as propriedades em mudança dos cenários imediatos que envolvem a pessoa em desenvolvimento, na medida em que este processo é afetado pelas relações entre cenários e os contextos mais vastos em que cenários estão inseridos.” (Bronfenbrenner, 1989, p. 188)

Esta perspetiva tem no seu contexto de Desenvolvimento a hierarquia de sistemas de quatro níveis progressivamente mais abrangentes:

- **Microsistema:** casa, escola, hospital – padrão de atividades, de papéis sociais e de relações interpessoais vivenciadas pela pessoa em desenvolvimento num cenário com características físicas, sociais e simbólicas particulares;
- **Mesosistema:** relação dos pais com os professores, relação professores/técnicos, relação pais/técnicos – estruturas, relações e processos que ocorrem entre dois ou mais cenários da vida da pessoa em desenvolvimento;
- **Exossistema:** serviços, grupos sociais, vizinhos, média – relações e processos que ocorrem entre dois ou mais cenários, em que pelo menos um não contém a pessoa em desenvolvimento, mas em que se desenrolam acontecimentos que podem afetar o cenário imediato de vida da pessoa;

- **Macrossistema:** valores, leis, regras sociais, atitudes – padrões institucionais da cultura de uma dada nação, país ou região, princípios gerais e políticas educativas, representações sociais que os diferentes agentes de socialização têm acerca da criança e da socialização.

Considerando esta perspectiva, é muito importante os professores reconhecerem a influência de cada aspeto da vida de um aluno e como isso pode afetar o seu desenvolvimento no instrumento e no ensino da música em geral. Compreender, por exemplo, as condições sociais dos alunos e como elas podem facilitar ou dificultar o seu crescimento é essencial para o professor, que deve considerar esses fatores no ensino. Em situações extremas, quando uma criança vive num ambiente familiar difícil, estudar pode ser um desafio adicional, e isso exemplifica a necessidade de os professores compreenderem e adaptarem os seus métodos de ensino à realidade de cada aluno. Punir uma criança por não ter estudado sem conhecer as causas subjacentes, que podem ser mais sérias, pode resultar numa sobrecarga emocional, comprometendo o bem-estar do aluno, a sua motivação para estudar e para ir às aulas. Num outro exemplo, é importante reconhecer que há famílias que desvalorizam o ensino da música, o que pode impactar diretamente a motivação dos estudantes. Já presenciei casos em que a criança queria aprender um instrumento ou queria seguir música, mas não recebia o apoio dos pais, e o quanto isso a afetava. Nestes casos, o professor pode desempenhar um papel crucial, incentivando os alunos a perseguirem aquilo que realmente desejam e dando o apoio necessário.

#### 3.2.3.4. Teoria da Autodeterminação

A teoria da autodeterminação está muito ligada à motivação intrínseca. Esta teoria propõe três necessidades psicológicas subjacentes à motivação intrínseca: autonomia, competência e vínculo. Responder a estas necessidades é essencial para um bom desenvolvimento e saúde psicológica. O professor tem um papel muito importante, porque deve promover um clima de sala de aula favorável ou não para o desenvolvimento destas orientações, pois, para que a motivação intrínseca e as formas autodeterminadas de motivação extrínseca possam ocorrer, é necessário corresponder à satisfação destas três necessidades.

“Para a Teoria da Autodeterminação, o conceito de autonomia é vinculado ao desejo ou à vontade do organismo de organizar e experienciar o próprio comportamento e para integrá-los no sentido do *self*.”  
(Guimarães & Boruchovitch, 2004)

A Teoria afirma que eventos sócio contextuais aumentam a ocorrência de motivação intrínseca e fortalecem a percepção de competência. Um exemplo é o *feedback* positivo em situações de maior desafio, mas este sentimento pode não ser suficiente, então é necessário haver uma percepção de autonomia para

que o aluno se sinta responsável pelo seu desempenho ao desenvolver a competência e não apenas porque recebeu um bom *feedback* do professor.

Relativamente à necessidade de vínculo, alguns estudos que falam sobre a interação professor/aluno confirmam a importância da promoção de um contexto de relação segura na sala de aula, onde o professor demonstra interesse e disponibilidade para corresponder às necessidades dos alunos. Este aspeto é importante porque pode influenciar o equilíbrio emocional e o bem-estar do indivíduo, principalmente numa aula de instrumento que é mais direta e pessoal entre professor e aluno. (Guimarães & Boruchovitch, 2004)

### 3.2.3.5. Teoria da Autorregulação

Na aprendizagem, a autorregulação define-se pelo processo de autorreflexão e ação onde os alunos estruturam e monitorizam o seu próprio conhecimento. Este processo está associado a uma melhor retenção do conteúdo, maior envolvimento com as aulas e um melhor desempenho académico. A autorregulação envolve fatores como o autoconhecimento, a autorreflexão, controlo de pensamentos e controlo emocional. Muitas vezes, isto não é algo natural aos alunos, mas sim uma capacidade que se adquire ao longo da vida através de experiências pessoais, ensinamento de outras pessoas e da influência do ambiente em que se está inserido. Este processo é também estudado pela Teoria Social Cognitiva, que pressupõe que há uma relação recíproca entre fatores pessoais, comportamentais e ambientais no funcionamento humano. (Ganda & Boruchovitch, 2018)

“O estudante autorregulado tem comportamentos, crenças pessoais, emoções, orientações motivacionais e formas de relacionamento que favorecem uma aprendizagem de maior qualidade, ou seja, com maior domínio do conteúdo e rendimento académico” (como citado em Ganda & Boruchovitch, 2018)

A dimensão social onde estão incluídos os professores, pais, colegas, comunidade e contexto económico podem influenciar como o aluno aprende. Uma boa relação com os pares e com os professores dentro e fora do contexto escolar é muito importante para a criação conjunta de conhecimento, partilha de emoções e resolução de problemas. O suporte dos professores, pais ou colegas facilita o desenvolvimento da autorregulação, o que ajuda a criança a progredir no instrumento e a tornar-se mais consciente e proativa no seu estudo e crescimento musical.

### 3.2.3.6. Teoria Expectativa-Valor

A Teoria da Expectativa-Valor tem sido uma das perspetivas mais importantes sobre a motivação e baseia-se na ideia de que as expectativas de cada indivíduo para o sucesso e o seu valor são determinantes na motivação para realizar as tarefas necessárias. Segundo Wigfield (1994), o desempenho

das crianças para realizar tarefas, a persistência e as escolhas estão diretamente ligados às suas expectativas de sucesso em determinada tarefa e o valor ligado ao sucesso de cada coisa. Outros aspetos que podem influenciar são o desempenho anterior das crianças em diferentes tarefas, crenças, valores e comportamentos importantes das pessoas ao seu redor, assim como o seu meio cultural. Neste caso, podemos pensar nas atitudes dos professores de instrumento que possam influenciar fortemente estas expectativas e valores. J. S. Eccles (como citado em Wigfield, 1994) propôs quatro grandes componentes de valores subjetivos: valor da importância ou realização, ou seja, a importância de fazer bem a tarefa; valor intrínseco, que é o prazer de realizar a tarefa; valor da utilidade, refere-se a como uma tarefa encaixa no futuro da criança; e custo, que é o que a pessoa tem de sacrificar para realizar a tarefa ou a antecipação do esforço que será necessário. Numa aula ou estudo de um instrumento, o professor pode basear-se nesta teoria de várias maneiras, como por exemplo, ajustar a expectativa de sucesso, dividindo a peça em partes, especificando os aspetos a melhorar. Desta forma, podem-se criar metas alcançáveis a curto prazo e o aluno ganha mais confiança ao perceber que consegue atingir os objetivos e reconhecer o seu progresso. Outro exemplo, é demonstrar com clareza o valor do esforço realizado para ultrapassar determinadas dificuldades. Mostrar de que forma o trabalho de um estudo difícil vai beneficiar e facilitar a boa execução de uma obra que se pretende trabalhar, enquanto se melhora o seu domínio técnico fundamental, ou seja, pode ser uma tarefa complicada, mas o seu valor é grande porque vai facilitar outras conquistas.

### 3.2.3.7. Personalidades Tipo A e Tipo B

Algo que pode ser interessante e importante os professores de instrumento compreenderam, é as personalidades Tipo A e Tipo B. Os tipos de personalidades referem-se à classificação psicológica de diferentes tipos de pessoas. Esta tipologia explica os comportamentos das pessoas relativamente a características fixas opostas.

A personalidade Tipo A foi proposta por Friedman e Rosenman em 1984 (como citado em Mahajan & Rastogi, 2011) e este conceito surgiu de uma conclusão clínica de que pessoas agressivas, ambiciosas e competitivas tinham uma maior probabilidade de desenvolver uma doença cardíaca coronária. Este tipo define que os indivíduos A estão veemente envolvidos numa luta crónica e incessante para conseguir mais e mais em cada vez menos tempo e, se necessário, contra os esforços opostos de outras coisas e de outras pessoas. Esta luta constante pode resultar em ansiedade, preocupação excessiva, frustração e resistência a novas opiniões. As pessoas estabelecem exigências excessivas e normalmente não conseguem reconhecer que grande parte dessas exigências são feitas por elas próprias e não pelo que lhes rodeia.

Por outro lado, temos a personalidade Tipo B, em que as pessoas se mostram mais relaxadas. Os indivíduos deste tipo aceitam qualquer situação e trabalham à volta do que têm em vez de ser competitivas, não se sentem pressionadas com prazos, por isso, não têm muitas probabilidades de sofrer

com stress ou ansiedade. No entanto, estudantes Tipo B conseguem ser bastante produtivos e cumprir prazos de trabalho, simplesmente fazem-no de maneira diferente.

“Se for descoberto que um aluno tem características de personalidade Tipo A, ele fica motivado a trabalhar arduamente, mas outras características como a personalidade dificultam o seu crescimento e o seu relacionamento com outros e há falta de autoaceitação. Os adolescentes têm de negociar ambos os obstáculos educacionais e de desenvolvimento e, em tais situações, pessoas com personalidade Tipo A passam por momentos muito difíceis. Os alunos do Tipo A geralmente ficam sobrecarregados com a pressão do trabalho escolar ou universitário. Esses estudantes podem ter um bom desempenho académico, mas o desejo de ser competitivo e provar o seu valor aos outros representa problemas para eles próprios. Os alunos podem até perder amigos que desempenham um papel fundamental no seu sistema de apoio. Por outro lado, os alunos com personalidade Tipo B são tranquilos e gostam de outros aspetos da vida para além dos estudos. Como os de Tipo B estão mais relaxados e mostram menos nervosismo, normalmente têm mais amigos. Alunos que mostram uma integração de ambos os tipos de personalidade levam uma vida mais bem-sucedida, já que o seu Tipo A os motiva a progredir e a personalidade do Tipo B ajuda a relaxar e enfrentar a vida com facilidade.” (Mahajan & Rastogi, 2011)

O conhecimento destes tipos de personalidade é uma ajuda para que os professores consigam adaptar o seu método de ensino a cada aluno, assim como compreender a maneira como cada criança funciona, mostrando, mais uma vez, compreensão e empatia para que a sala de aula seja um espaço seguro e isso passe para o estudo individual do instrumento.

### 3.2.3.8. Competências de Gestão de Comportamentos

Um professor deve ter um tipo de autoridade que permita gerir todos os comportamentos dentro da sala de aula, como por exemplo, estabelecer regras e procedimentos, comunicação não-verbal, *feedback* e consequências lógicas. Para melhor compreender isto, existe o Modelo Comunicacional Eclético (Veiga & Magalhães, 2013) que inclui algumas ideias a ser seguidas para uma boa conduta de aula, como por exemplo, escuta ativa através de atenção e simpatia, autorrevelação e autenticidade, *feedback*, confrontação, congruência emocional, autocontrolo e cooperatividade. O “louvor à tarefa” é uma forma de *feedback* que tem como objetivo desenvolver a autoconfiança e a autoeficácia.

Com experiência, uma pessoa consegue compreender o funcionamento psicológico do outro ser humano e torna-se capaz de satisfazer as necessidades dos outros. Não é possível ensinar os alunos se não os conhecermos. Conhecer os alunos como indivíduos vai automaticamente auxiliar os professores a ajudarem os alunos a terem sucesso na sua aprendizagem. Também fará com que os alunos se sintam mais próximos aos professores como pessoas e poderão levar as aulas um pouco mais a sério, trazendo algum significado pessoal para isso. (Hussain, Nawaz, Nasir, Kiani, & Hussain, 2013) Para que seja possível gerir bem uma aula, um professor precisa de ter conhecimento de toda a literatura que foi apresentada.

### 3.3. Metodologia

No sentido de obter mais experiências que, juntamente com a minha própria experiência, testemunhem a influência do tipo de comunicação do professor no bem-estar e motivação dos alunos, decidir contactar alguns colegas e ex-colegas, agora adultos. Os participantes dos relatos foram quinze alunos do ensino superior que falaram sobre todo o seu percurso escolar. Os participantes são todos da zona Norte do país e com idades entre os 20 e 30 anos. Estes alunos foram maioritariamente da área das cordas, com algumas exceções que eram de instrumento de sopro e canto. Por razões de privacidade, os instrumentos de cada participante não são especificados em cada relato. As recolhas de testemunhos foram feitas através de reflexões escritas pelos próprios e de entrevistas não-estruturadas. Os participantes foram informados que os dados seriam totalmente anónimos e foi dada possibilidade de alterar qualquer indicador que revelasse a identidade dos participantes, professores e escolas mencionadas. No caso de entrevistas não-estruturadas, foram em formato de conversa casual para dar mais segurança e mais à vontade dos participantes. As entrevistas foram gravadas para futura transcrição com consentimento de cada um antes de começar. Todas as transcrições foram encaminhadas para o respetivo participante para confirmação de toda a informação e anonimato. Alguns participantes que escolherem escrever a reflexão solicitaram algumas perguntas-guia, em baixo apresentadas na Tabela 1. Aos que não necessitaram de perguntas-guia, apenas pedi que descrevessem o seu percurso com maior atenção à relação professor-aluno, especialmente no que se refere ao bem-estar e à motivação. O objetivo era obter relatos de situações ou tipo de comunicação que sintam que tenha afetado o seu estado emocional e a sua vontade de estudar e frequentar as aulas de instrumento.

*Tabela 1 – Perguntas guia para reflexão individual*

<p>Reflete sobre todo o teu percurso na música. Se estiveres confortável, especifica a fase da tua vida em que cada experiência aconteceu. Se não, não há problema.</p> <p>Relativamente a atitudes boas e más de professores, que te marcaram:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- O que aconteceu? O que provocou?</li><li>- O que sentiste no momento? E porquê?</li><li>- Foi benéfico ou prejudicou-te?</li><li>- Mudou em alguma coisa a tua relação com o instrumento?</li><li>- Afetou o teu bem-estar emocional a longo prazo ou ficou no momento e depois passou?</li><li>- E a tua motivação para tocar, mudou alguma coisa?</li><li>- Em caso de experiência negativa, o que mudarias nesses momentos?</li><li>- Sentes que desenvolveste algum "trauma" emocional devido a alguma experiência negativa, caso tenhas tido?</li><li>- Se alguma vez deres aulas, que atitudes queres repetir e quais queres evitar, de acordo com aquilo que viveste?</li></ul>
--

Procurando verificar a ideia base, descrita por vários autores, de que muitas vezes há uma divergência entre a intenção do professor e a perceção do aluno, foi criado um inquérito por questionário e

disponibilizado a alunos e professores, com o objetivo de recolher as perceções dos alunos e dos professores sobre as aulas de instrumento. Pretende-se, desta forma, verificar se os professores tinham consciência de como as suas palavras e atitudes eram interpretadas pelos alunos, enquanto se recolhem dados que podem ajudar a identificar que tipo de palavras, frases ou atitudes influenciam os alunos. Para comparar os dados, foram feitas aos professores as mesmas perguntas que aos alunos. Posteriormente juntei numa tabela as opiniões de professores e alunos sobre cada aula para mais facilmente verificar se as opiniões e ideias dos alunos coincidiam com a dos professores.

O inquérito por questionário foi realizado através do Google Forms, que continha uma informação introdutória sobre o que se pretendia e o contexto da investigação. Para garantir o cumprimento das normas éticas, na primeira pergunta do questionário foi solicitada a autorização dos encarregados de educação dos alunos. Cada professor pediu aos alunos e aos encarregados de educação para participarem explicando brevemente e respondendo a possíveis questões dos alunos. O questionário era anónimo, mas, para organizar os dados, os alunos tinham de indicar o local, dia da semana e hora da aula, com a garantia que os mesmos não seriam divulgados e seriam posteriormente eliminados. O estudo contou a participação de trinta e um alunos, com idades entre os 5 e os 20 anos, provenientes de quatro escolas diferentes e estavam distribuídos em duas classes de violino, uma classe de viola e uma classe de canto.

Li todas as informações e autorizo a participação do meu educando.

31 respostas

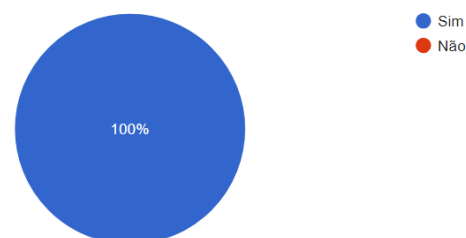


Figura 1 – Autorização dos encarregados de educação

### 3.3.1. Análise e discussão sobre os dados obtidos

Através das entrevistas e reflexões recolhidas, verifica-se que os participantes descreveram diversas experiências positivas e negativas que marcaram de alguma forma o seu percurso. Nas tabelas 2 e 3, podem-se verificar as atitudes do professor experienciadas e os sentimentos que estes provocaram nos alunos. Na tabela 2 estão as experiências positivas e na tabela 3 as negativas.

Tabela 2 – Atitudes positivas dos relatos

<b>ATITUDES POSITIVAS</b>	
<b><u>Atitude do professor</u></b>	<b><u>Resultado no aluno</u></b>
Demonstração de interesse e em querer ensinar mesmo com limitações de formação musical do aluno. Incentivo para seguir música.	Inspirou o aluno a querer ser mais e querer ser professor com especial atenção à relação professor-aluno.
Empatia perante má disposição e mal-estar do aluno. Compreensão da vida pessoal, caso afetasse a prestação e concentração do aluno.	Provocou confiança no aluno e sensação de segurança.
Relação próxima com os alunos, discurso mais pessoal e divertido. Espaço para falar de assuntos pessoais caso seja necessário.	Grande aumento do interesse e motivação para tocar.
Criação de um espaço seguro para tocar sem medos e poder parar para tirar dúvidas. Aceitação dos gostos e interesse dos alunos mesmo que diferentes dos do professor.	Provocou mais prazer em ir para as aulas e mais motivação para estudar.
Compreensão e adaptação do ritmo de trabalho do aluno. Paciência, observação e um espaço livre de julgamento.	Sentimento de um lugar mais seguro onde foi possível curar traumas com o instrumento e inseguranças. Aumento da evolução.
Presença na vida do aluno, com paciência e compreensão. Dar prioridade ao bem-estar e não ao tocar bem.	Promoveu motivação constante e fortaleceu a vontade de permanecer no curso e não desistir. O aluno nunca se sentiu perdido e sozinho no seu percurso.
Atenção e valorização do estado de espírito do aluno no momento da aula e perceber se está tudo bem.	Fez com que o aluno tivesse mais atenção a esses pormenores como pessoa e como professor.
Dedicação ao aluno e prazer em ver o seu sucesso, <i>feedback</i> positivo.	O aluno sentiu-se guiado e confortável para pedir ajuda, desenvolvendo mais autoconfiança.
Em momento de aula, dar mais importância às coisas boas e só depois é que fala das más.	Promoveu o aumento da motivação e uma melhor disposição para a aula. Criou um bom ambiente
Ter paciência para falhas e elogiar a performance do aluno.	<i>Sem informação</i>
Acreditar nas capacidades do aluno e reconhecer a evolução no instrumento.	<i>Sem informação</i>

Ter atitudes calmas e serenas perante erros	<i>Sem informação</i>
Adaptação do método de ensino ao aluno. Constante motivação nas aulas e reconhecimento de esforços.	<i>Sem informação</i>
Não levar acontecimentos maus da aula para o lado pessoal e manter a boa relação com o aluno.	<i>Sem informação</i>
Relações acessíveis com grande interesse no percurso do aluno, com discurso preocupado e motivador.	<i>Sem informação</i>
Num momento de maior ansiedade antes de uma audição, deu apoio e tentou acalmar o aluno dizendo que era normal estar mais nervoso e deu espaço para o aluno se tranquilizar antes de tocar, sem fazer mais pressão.	<i>Sem informação</i>
Grande apoio e acompanhamento em maiores desafios académicos, como por exemplo provas de acesso à universidade.	<i>Sem informação</i>

Tabela 3 - Atitudes Negativas dos relatos

<b>ATITUDES NEGATIVAS</b>	
<b><u>Atitude do professor</u></b>	<b><u>Resultado no aluno</u></b>
O professor notar maioritariamente os defeitos e falhas do aluno.	Gerou pressão para atingir a perfeição.
Comparação negativa com colegas da mesma classe.	O aluno criou inconscientemente relações negativas com esses colegas e, por isso, desenvolveram-se várias inseguranças e baixa autoestima para tocar para outras pessoas.
Em vez de alguma empatia em situações más, o professor exprimiu sentimentos de desilusão, incompreensão e vergonha por o aluno não corresponder às expectativas.	Provocou grande ansiedade e medo de falhar no aluno, que transpareceu para a forma como lida com o dia-a-dia.
Não ter atenção aos poucos conhecimentos prévios do aluno e exigir demais sem qualquer paciência.	Fez com que o aluno duvidasse fortemente das suas capacidades como músico e diminuiu significativamente a motivação para estar e continuar no mundo da música.

Julgamento à forma de cantar e críticas depreciativas dizendo "nunca serás uma cantora a sério".	Criou na aluna um grande estigma em cantar à frente de determinadas pessoas e criou medo do julgamento do público.
Falta de apoio e incentivo para participar em concursos, masterclasses e fazer provas para orquestras de jovens – indiferença às conquistas.	Deixou o aluno desanimado e convencido de que não tinha nível para participar e que os colegas seriam sempre melhores.
Em aula que estava a correr mal, abandonou o aluno e disse "não me pagam para estar aqui a estudar contigo"	Sentimento de traição na confiança que tinha no professor. Como reflexo do medo, o aluno começou a pedir desculpa em todas as aulas por qualquer erro que cometesse.
Instabilidade de emoções.	Provocou no aluno ansiedade constante e afetou a forma como lida com as coisas do dia-a-dia – ansiedade e preocupação excessiva
Chamar nomes ao aluno como "burro" e "palhaço".	Desmotivação e desleixo no estudo.
Terror psicológico na aula e agressividade do discurso.	Gerou medo de ir para as aulas e nervosismo constante. No futuro, estava sempre em pânico e nervoso quando não conseguia realizar alguma coisa no instrumento. Não sabia como estudar corretamente.
O professor ter uma postura muito temperamental dentro da sala e gritar quando o aluno falha.	Provocou medo, perda de vontade de ir para a aulas e para estudar.
Gritar com o aluno à frente de outros colegas.	Humilhação.
Falta de interesse logo de início ao que perceber que o aluno estava a ter uma adaptação ao instrumento novo mais lentamente do que era esperado.	Medo de ir para as aulas porque estava sempre tudo mal. Vergonha de tocar para outros colegas.
Incentivo para desistir porque não estava a ter os resultados esperados.	Falta de motivação e pensamentos em realmente desistir.
Passar as aulas no telemóvel.	Desleixo no estudo do instrumento e atraso na evolução. Mau método de estudo.
Falta de bom senso e sensibilidade pela situação pessoal do aluno.	Gerou grande autocrítica e perda de foco em resolver e apenas pensar no mal. Perda de vontade de tocar, pelo gosto na música e vontade de desistir.
Falta de ajuda para resolver problemas.	Aluno frustrado e incompreendido. Solidificação de erros.

Apenas dar valor ao aluno quando estava "funcional" e a dar resultados.	Desenvolvimento de traumas dentro e fora da música. Afetou muito a motivação para estudar e destruiu a relação com o instrumento. Fisicamente, deixou de ser algo natural e tornou-se extremamente desconfortável.
Visão realista das capacidades do aluno, nunca alimentado demasiado o ego.	Inicialmente foi benéfico, mas no futuro causou pensamentos de que era insuficiente, acreditando que nunca seria possível ser melhor que alguém e que as suas conquistas eram meramente sorte.
Várias discussões entre os dois, insistindo que o aluno não tinha potencial.	<i>Sem informação</i>
Não reconhecer o esforço do aluno.	<i>Sem informação</i>
Excesso de insultos à performance.	<i>Sem informação</i>
Falta de interesse e excesso de tempo no telemóvel durante as aulas.	<i>Sem informação</i>
Desmotivar-se com o aluno por ter dificuldades em estudar e não avançar com o trabalho proposto.	<i>Sem informação</i>
Não separar a vida pessoal da profissional e transparecer isso na aula. Muita agressividade ao falar e discurso passivo-agressivo.	<i>Sem informação</i>
Relação distante e brutalidade a falar.	<i>Sem informação</i>
Má relação professor-encarregados de educação.	<i>Sem informação</i>
Falta de apoio para resolver problemas técnicos e ainda reclamar com o aluno por não conseguir ultrapassar. Falta de acompanhamento.	<i>Sem informação</i>
Abandono em altura de pandemia, ignorar tentativas de contacto.	<i>Sem informação</i>
Não ter em consideração o percurso anterior mais atribulado.	<i>Sem informação</i>
Comparação e críticas à frente de outros alunos.	<i>Sem informação</i>
Criticar o aluno de maneira extremamente negativa a outros professores e à frente do próprio aluno.	<i>Sem informação</i>

Falta de adaptabilidade e flexibilidade ao ritmo de trabalho do aluno.	<i>Sem informação</i>
Abuso de poder dentro da aula, não respeitar horários de descanso.	<i>Sem informação</i>
Insultar o aluno e humilhar à frente de outros colegas.	<i>Sem informação</i>
Num momento mais frágil do aluno, falta de elogios e de reforço positivo quando era necessário um maior reforço da motivação.	<i>Sem informação</i>
Pressão para estudar numa idade muito jovem.	<i>Sem informação</i>

Através da análise dos testemunhos agora organizados nas tabelas, foi possível verificar a frequência de algumas atitudes e sentimentos provocados. Nas atitudes positivas, verificou-se a paciência e calma com os alunos, empatia, relações próximas, respeito, interesse e dedicação. Estas atitudes provocaram maioritariamente nos alunos a sensação de segurança, uma maior motivação para as aulas e para estudar e uma maior tranquilidade em geral. Nas atitudes negativas, bastantes testemunhos referiram que o que mais os afetou foi o foco maioritariamente nas falhas, não reconhecimento do esforço, falta de interesse, falta de apoio, postura temperamental, discurso agressivo, comparações e humilhações à frente de colegas e falta de empatia de uma maneira geral. Estas atitudes provocaram nos alunos pensamentos negativos sobre si próprios, falta de confiança, baixa autoestima, ansiedade excessiva, medo de ir para as aulas, desmotivação e má relação com o instrumento. As experiências descritas não foram casos excepcionais e rapidamente ultrapassados, foram sentimentos que se prolongaram durante o percurso escolar dos participantes.

Tendo em conta as perspetivas da psicologia da educação vistas anteriormente, podemos relacionar o conhecimento estudado com as várias consequências geradas pelas diferentes atitudes do professor. Segundo a Abordagem Comportamental, podemos, também aqui, relacionar as reações positivas dos professores a comportamentos igualmente positivos, como por exemplo, uma maior motivação para estudar. Relacionados com as reações negativas, geraram-se pensamentos maus que, muitas vezes, levam a comportamentos de maior ansiedade e medo de tocar. Ou seja, quando o professor reage de forma positiva ao esforço ou ao estudo individual do aluno, este tende a associar naturalmente o bom desempenho a reações favoráveis, o que o incentiva a estudar mais para receber *feedbacks* positivos. Por outro lado, as reações negativas fazem desencadear alguns gatilhos, como o medo e ansiedade durante as aulas. É comum que um aluno se sinta nervoso quando não estuda, mas esse nervosismo não deve ser excessivo, nem acompanhado de medo de consequências mais graves, pois isso gera ansiedade e stress, o que pode prejudicar a sua relação com o instrumento e com a música.

Com o modelo da Aprendizagem Social de Bandura, podemos verificar o impacto da observação dos professores nos alunos. Os professores que reconhecem o esforço, a capacidade e tiveram a paciência e tranquilidade a ensinar levaram os alunos a ter uma melhor relação com o estudo individual e a serem mais eficazes. Com os professores que agiram com agressividade, os alunos começaram a adotar uma postura mais nervosa e sofreram de ansiedade. Este modelo é muito importante porque os professores devem ser, para as crianças, exemplos a seguir. Na Teoria da Autodeterminação, o reforço positivo ou negativo tem um impacto direto na motivação intrínseca dos alunos, assim como o clima da sala de aula, o contexto e o ambiente escolar. Outros aspetos que todos os professores deveriam ter conhecimento é as personalidades Tipo A e Tipo B, para uma melhor adaptação das aulas e métodos de ensino para cada aluno. Neste caso, como foi possível verificar nos relatos, alguns participantes tiveram dificuldades, porque o professor não adaptou a aula ao aluno e ficava desiludido quando os objetivos não eram cumpridos, fazendo o aluno sentir-se culpado quando simplesmente necessitava de outra abordagem.

Na formação de professores, também é importante o conhecimento da Perspetiva Ecológica do Desenvolvimento, ou seja, a hierarquia de sistemas em quatro níveis (Microsistema, Mesossistema, Exossistema e Macrossistema). Para provar a análise desta perspetiva, temos os exemplos dos relatos obtidos, tais como a compreensão de fases difíceis da vida pessoal e a não compreensão que afetaram a prestação dos alunos nas aulas; compreender que o ambiente e a vida pessoal afetam muito o desempenho dos alunos é crucial, pois nos casos bons ajudou muito a tranquilizar o aluno, e nos maus provocou grande autocrítica e foco apenas do que estava a fazer mal. Relativamente à Teoria da Expectativa-Valor, onde os alunos têm expectativas para o seu sucesso e o valor que lhe atribuem, isto é muito importante para a motivação dos alunos. Por meio dos relatos anteriores, podemos identificar algumas atitudes que contribuíram para estes aspetos, como a crença nas capacidades dos alunos e o reconhecimento do trabalho feito. Nestes casos, o aluno passou a valorizar mais o seu trabalho e criou a expectativa de que o reconhecimento do professor, melhores resultados e, como consequência, o sucesso, decorrem de um estudo individual mais eficaz.

Concluindo a análise dos relatos, é possível perceber que há muito mais testemunhos negativos que tiveram um impacto maior nos alunos do que os positivos, o que é preocupante. Este cenário reforça a necessidade de os professores refletirem sobre a maneira como comunicam com os alunos. A forma como um professor se dirige a uma criança pode influenciar diretamente a sua confiança e vontade de progredir. Mesmo numa relação onde o professor ocupa uma posição de autoridade, é importante lembrar que o aluno é um ser humano, com sentimentos e direitos, que merece respeito e empatia. O respeito, neste contexto, não deve ser apenas uma regra ética, mas sim ser visto como uma ferramenta pedagógica. Quando um aluno se sente respeitado, é mais provável que desenvolva um vínculo positivo com o instrumento e se sinta motivado a alcançar melhores resultados. Em suma, o cuidado na comunicação pode ser determinante para o sucesso escolar e emocional dos alunos, e não deve ser negligenciado.

Por vezes, como foi referido anteriormente, os professores podem não ter noção do impacto que as atitudes e palavras têm nos alunos. Em quase todos os participantes dos relatos, houve situações e momentos que os marcaram de alguma maneira ou moldaram algumas formas de estar. Muitas vezes, os professores têm uma atitude negativa sem qualquer tipo de má intenção e até com a crença de que estão a ajudar, mas a forma como o aluno absorve e reage pode ser bastante diferente da expectativa do professor, veja-se alguns dos exemplos recolhidos.

Os inquéritos por questionário realizados aos alunos de quatro escolas foram com o intuito de fundamentar esta ideia das perceções dos estudantes. Contudo, os resultados não foram tão profundos relativamente ao bem-estar e à motivação dos alunos e foram mais sobre o decorrer da aula. Após uma análise, concluiu-se que, dentro deste conjunto de trinta e um participantes, quase todas as respostas dos alunos corresponderam com as do respetivo professor. No entanto, houve situações que não corresponderam totalmente. Por exemplo, alguns participantes relataram que a aula tinha corrido bem, enquanto o professor avaliou de forma menos positiva. Noutra caso, uma aluna afirmou sentir-se 'bem-disposta, muito feliz e muito confiante', enquanto a professora interpretou o seu comportamento como indicativo de 'ansiedade e distração'. De forma semelhante, outro aluno declarou estar 'feliz, bem-disposto, confiante e seguro', mas a professora percebeu o oposto, descrevendo-o como 'cansado, pouco seguro de si e do que estava a fazer'. (ver exemplo na Tabela 4). Estas discrepâncias na perceção podem gerar desafios tanto no fortalecimento da relação professor-aluno como no progresso dos estudantes no instrumento.

Estas diferenças de perceção podem ter diversas origens. Em muitos casos, as crianças podem não expressar completamente as suas emoções ou podem não ter uma noção real do que estão a sentir. Isto pode gerar uma desconexão entre a forma como eles avaliam o seu desempenho ou estado emocional e a maneira como isso é percebido pelo professor, que observa os comportamentos de uma posição externa. As divergências podem trazer implicações para a dinâmica da aula. Se o aluno acredita que está a progredir, mas recebe *feedback* contrário do professor, pode criar-se frustração e desmotivação. Do ponto de vista do professor, a falta de correspondência entre o que observa e o que o aluno expressa pode criar dificuldades para ajustar as estratégias de ensino. Por isso, é fundamental que exista uma boa comunicação entre ambas as partes, permitindo que essas perceções possam ser discutidas e alinhadas.

No final do inquérito perguntei aos participantes se houve alguma coisa ou atitude na aula que teve um impacto maior nos alunos e, se sim, foi pedido para elaborar. Na maioria dos alunos, a resposta foi não, mas os que responderam que sim referiram coisas positivas que os marcaram, tais como: o professor acreditou nas capacidades do aluno e encorajou a ter mais confiança, reforço positivo do professor, a aula ter corrido bem porque a professora inspira confiança ao aluno e ajuda a superar todas as dificuldades, gostar da presença da professora, bom ambiente de aula e boa relação com a professora. No Anexo IV, é possível verificar as tabelas com a correspondência entre respostas dos alunos e dos professores. Para

um maior destaque, as experiências positivas foram marcadas a amarelo e as situações em que as respostas não corresponderam estão marcadas a vermelho, como exemplificado em baixo:

Tabela 4 – Exemplo de perceções de uma aula

Aula nº 16	Escola nº 3	Professor nº 2
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
Como correu a aula e porquê?	Muito bem, já que a professora inspira confiança e ajuda-nos a superar todas as dificuldades.	A aula correu bem, apesar de cansativa. A aula foi muito produtiva, estivemos a trabalhar intensivamente tecnicamente e em forma de ela colocar mais presença na música.
Como o professor estava?	Divertida, contente, paciente, confiante.	Paciente, empenhada e bem-disposta.
Como o aluno estava?	Feliz, bem-disposta, confiante, segura.	Cansada, pouco segura de si e do que estava, inicialmente, a fazer.
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?	Positivo, comecei a aula a cantar a medo e a professora, compreensiva, explicou-me tudo o que deveria ser feito ou mudado. Assim sendo, senti-me confiante para fazer mais e melhor.	-

Para concluir, quando há divergências nas perceções, isso também pode interferir no desenvolvimento técnico e emocional dos alunos em relação ao instrumento. Em disciplinas práticas, como o ensino de um instrumento, é essencial que o aluno se sinta confiante e compreenda a *feedback* do professor de maneira construtiva. Caso contrário, essa desconexão pode atrasar o progresso, dificultar o desenvolvimento técnico e enfraquecer a relação de confiança que é necessária para uma boa aprendizagem. Resumindo, compreender e minimizar estas diferenças é muito importante para criar um ambiente de ensino mais eficaz. Tanto o professor como o aluno, devem estar dispostos a dialogar abertamente sobre as suas impressões e sentimentos, de modo a garantir que todos os objetivos e expectativas sejam cumpridos.

### 3.4. Estratégias de ação

Com base nas conclusões obtidas na revisão da literatura e na análise dos dados recolhidos, decidi desenvolver duas ferramentas que poderão proporcionar segurança e promover o bem-estar, um Caderno Diário do Aluno e outro do Professor. O Caderno do Aluno serve como um recurso complementar para o desenvolvimento do conhecimento e evolução técnica no instrumento, com o objetivo de ser algo onde o(a) aluno(a) pode escrever os seus pensamentos e outros aspetos que possam contribuir para o seu estudo individual e autoconhecimento. Ao mesmo tempo, é um excelente meio para o professor recolher *feedback* sobre a sua influência na motivação e emoções do aluno. O Caderno do Professor está construído para ajudar na organização do conhecimento sobre os aspetos emocionais do aluno, facilitando a adaptação de atitudes, metodologias e estabelecimento de uma boa relação que permita não só o bem-estar, como o maior progresso do seu aluno.

#### 3.4.1. O Caderno do Aluno

A elaboração de uma proposta do Caderno do Aluno teve como objetivo a criação de um espaço onde os alunos possam colocar os seus pensamentos, opiniões e reflexões próprias sobre o seu desempenho e as aulas. Pretende-se promover uma melhor organização mental e motivação no estudo. No caderno do aluno, a observação, reflexão e a aprendizagem por experiência própria ao longo do seu desenvolvimento no instrumento torna os alunos em agentes ativos no seu crescimento. A reflexão é uma contemplação propositada de pensamentos, sentimentos e acontecimentos que pertencem a experiências recentes. Com uma consideração cuidadosa, é possível desafiar o pensamento inicial e os sentimentos incorporados e tornar isso numa experiência significativa. Com uma revisão e exploração mais aprofundada, atribui-se um significado pessoal à experiência vivida. (Pavlovich, 2007) Relacionando com tudo o que foi estudado, o Caderno do Aluno pode ser usado como ferramenta para melhorar a comunicação entre o professor e o aluno e, assim, melhorar o bom desenvolvimento da criança. Isto pode ajudar na prevenção de mal-entendidos e promover maior envolvimento de ambas as partes, professor e aluno, nas aulas e no estudo individual do aluno. Com a sua utilização, o aluno poderá ganhar a sensação de mais interesse e preocupação do professor mesmo quando está a estudar individualmente.

Em idades mais novas, o Caderno seria elaborado e preenchido pelo professor, funcionando como um complemento às aulas e um guia de estudo para o aluno. Com isto, pretende-se que o aluno aprenda a organizar-se e a estudar sozinho. Nestas idades, poderá ser muito benéfico, porque é um acompanhamento e apoio do professor fora da sala de aula. Os resultados esperados são que as crianças, no decorrer dos anos, fiquem mais autónomas na sua organização individual, mais autoconscientes das suas capacidades, o que provocará um aumento da autoestima e constante motivação para ter o caderno

completo e cheio de anotações. Como foi possível verificar nos relatos das entrevistas anteriores, um participante disse que começou a estudar mais porque queria ter o calendário de estudo completo.

Além de servir para a organização do estudo e dos compromissos escolares, este caderno oferece espaços destinados às reflexões dos alunos. Para os mais jovens, esses espaços podem ser utilizados para registrar pensamentos sobre as aulas, sobre o instrumento, a escola, entre outros assuntos. Já para os mais velhos, o caderno funciona como um local para reflexões mais profundas sobre o estudo, considerações sobre as aulas ou sentimentos gerados durante o processo. Em suma, trata-se de um espaço seguro para que os alunos possam expressar livremente as suas impressões em relação ao instrumento e às aulas. À medida que os alunos crescem, essas reflexões tendem a ser mais pessoais e privadas, mas o hábito de desabafar pode ser incentivado desde cedo, promovendo uma autonomia emocional que torna o processo de aprendizagem mais leve. A idade ideal para fazer essa transição é muito subjetiva, pois cada criança é diferente. No entanto, de uma maneira geral, é por volta dos 13 anos que os alunos começam a demonstrar um maior senso de autonomia e a desenvolver uma noção das responsabilidades que devem assumir. Esta análise deve ser feita pelo professor, que precisa de conhecer o aluno e compreender como trabalha de forma independente. O papel do professor é fundamental neste contexto, pois orienta os alunos mais novos sobre a importância de pequenas reflexões, ajudando a desenvolver uma prática que se torne natural ao longo do tempo. Esta abordagem pode fortalecer significativamente a relação entre professor e aluno, ao associar o professor a um ambiente de maior liberdade, honestidade e interesse pelo bem-estar dos alunos.

#### **O que inclui (exemplo feito para viola de arco):**

[Apenas para os mais novos a iniciar]:

- História e contexto do instrumento;
- Descrição das partes do instrumento;
- Diferenças entre violino e viola, com sugestão de obras para ouvir;
- Explicação das cordas e leitura da clave de dó;
- Família das cordas friccionadas e jogo didático;

[Geral todas as idades]:

- Informações para a organização do ano letivo, como repertório e material necessário;
- Listas de obras que gostou de tocar/ouvir e que quer tocar (incentivar a procura e audição de várias obras);
- Espaço para refletir sobre o mais gosta ou o que menos gosta da escola, das aulas e o que quiser, exemplos:
  - Como me senti durante a última aula com o professor?
  - Houve algo que não entendi bem durante a aula?

- Houve algum momento em que senti vergonha ou insegurança ao tocar?
- Estou a comunicar bem as minhas dúvidas e dificuldades?
- Que estratégias posso usar para expressar melhor as minhas dúvidas?
- Guias de estudo diário com espaço para auto-observação;
- Página para autoconhecimento, exemplo:
  - Como me sinto em relação ao meu estudo hoje?
  - O que mais gostei de estudar?
  - Onde tive mais dificuldades? E o quê?
  - O que consegui melhorar hoje?
  - Onde sinto que posso melhorar no meu estudo?
- Calendário de estudo mensal;
- Tabela de atividades escolares.

No Anexo V, encontra-se a minha proposta de elaboração do Caderno do Aluno.

### 3.4.2. O Caderno do Professor

De forma a melhorar a comunicação e harmonizar as perceções dentro e fora da sala de aula, o professor pode recorrer a uma ferramenta própria: o seu caderno de registos, promovendo uma relação saudável entre professor e aluno, bem-estar, motivação e um ambiente positivo para o estudo. Este caderno diário vai para além do simples planeamento de aulas ou do registo do progresso do aluno no instrumento. Serve para anotar observações sobre o estado emocional dos alunos e os fatores que afetam o seu bem-estar e motivação. Através deste diário, o professor pode acompanhar o progresso individual, identificar padrões que influenciam o desempenho do aluno ao longo do tempo – isto permite ajustar o método de ensino de forma mais personalizada, reconhecendo fatores que impactam cada aluno. Assim, o professor poderá melhor desenvolver uma relação de empatia e demonstrar interesse genuíno pelo bem-estar emocional do aluno, o que fortalece o vínculo e faz com que a criança se sinta valorizada.

Com a capacidade de identificar sinais de desmotivação ou stress, o professor pode intervir de forma preventiva, como por exemplo, sugerir alterações de repertório ou até fazer uma pausa para evitar esgotamento. O diário também permite a personalização das aulas, ou seja, se um aluno demonstra entusiasmo por uma obra específica ou por algo novo que aprendeu, isso pode ser retomado nas aulas seguintes para o manter motivado ou confiante. Além disso, ao apontar situações que ocorram fora da sala de aula, tais como problemas familiares, sociais ou de saúde, é possível ajustar as expectativas e mostrar mais compreensão em momentos difíceis. Estes registos também podem servir como um arquivo a longo prazo, permitindo o acompanhamento do desenvolvimento emocional e técnico do aluno, percebendo como as diferentes fases emocionais podem influenciar o desempenho da criança e as melhores

estratégias para melhorar o progresso. Adicionalmente, o diário é uma ferramenta para o diálogo com os pais, pois fornece uma visão clara sobre a evolução do aluno e as influências externas que podem estar a dificultar a aprendizagem, tornando os pais em agentes ativos no desenvolvimento da criança. Por fim, o caderno oferece ao professor uma oportunidade para refletir sobre si próprio, ajudando-o a avaliar o impacto de cada abordagem pedagógica e a descobrir novas estratégias para manter o aluno motivado, saudável e com um bom desempenho.

Alguns dos pontos mais importantes que um professor deve ter em atenção nos seus alunos e apontar são:

- Estado de espírito e humor: O aluno parece feliz, triste, ansioso, agitado ou desmotivado?
- Nível de motivação: Demonstra interesse e entusiasmo pelo conteúdo e por aprender coisas novas?
- Concentração e foco: Está distraído, disperso?
- Reações a diferentes *feedbacks*: Como é que reage a críticas construtivas ou elogios?
- Nível de energia: O aluno parece cansado, sonolento? Está ativo?
- Fatores externos: O aluno partilhou alguma coisa da vida pessoal? Em casa, na escola ou sobre alguma coisa que o possa estar a perturbar?
- Interesse musical: O aluno está interessado no que toca? Mostrou entusiasmo para algum tema ou técnica específicos?
- Autoestima e confiança: Demonstra confiança a tocar ou mostra-se inseguro e desmotivado? Como lida com os erros e dificuldades?
- Participação e envolvimento: Participa na aula de forma ativa ou passiva? Faz perguntas ou só segue o que lhe é pedido?
- Dificuldades técnicas que podem afetar a sua motivação e método de estudo individual: O aluno tem dificuldades técnicas específicas? Essas dificuldades deixam-no desmotivado?
- Comunicação: Comunica facilmente, expressa as suas dúvidas e desejos?
- Condição física: Alguma dor ou desconforto a tocar?
- Progresso;
- Comportamentos sociais e relação com o professor: O aluno parece à vontade ou retraído?

Numa outra secção do registo de cada aula, deve ser incluído um espaço dedicado à autorreflexão e ao autoconhecimento do professor acerca do seu desempenho durante a aula. Esse espaço possibilita uma análise das atitudes adotadas e a forma como impactaram, positiva ou negativamente, os alunos. Ajuda o professor identificar comportamentos a serem repetidos ou evitados no futuro. Alguns exemplos de questões a pensar sobre cada aula são:

- A aula correu bem?

- Usei uma linguagem cuidada e assertiva?
- Consegui passar as informações de forma clara? Foram percebidas pelo aluno?
- Usei algum método de *feedback* para ter a certeza de que o aluno percebeu?
- Disse ou fiz algo que pudesse ter impacto emocional no aluno?
- Como me senti durante a aula? Motivado, tranquilo, desmotivado, zangado?
- Expliquei ao aluno a utilidade e a importância de cada aspeto aprendido e trabalhado para o desenvolvimento no instrumento?
- Apontei assertivamente o que estava errado?
- Disse ou fiz algo que pudesse ter impacto emocional no aluno?
- Proporcionei um ambiente de aprendizagem seguro e encorajador onde o aluno se sente confortável para partilhar dúvidas e para errar sem medo de julgamentos?
- Adaptei o ritmo da aula às necessidades cognitivas e emocionais do aluno, evitando sobrecargas?
- Expliquei ao aluno como deve estudar de forma organizada e num ambiente positivo para resolução autónoma de problemas?

Para uma autoavaliação mais prática, é possível responder com “sim”, “não”, ou até com palavras-chave. No entanto, caso o professor deseje realizar uma reflexão mais aprofundada, poderá optar por escrever de forma mais detalhada sobre o ocorrido. Adicionalmente, a fim de promover uma reflexão mais ampla e um melhor entendimento do progresso dos alunos, o professor pode incluir uma secção de análise mais abrangente realizada, por exemplo, mensalmente ou por período/semestre. Exemplos:

- Estou a construir uma relação de confiança e respeito mútuo com o aluno?
- Como reajo às dificuldades emocionais ou comportamentais que o aluno possa ter durante as aulas?
- Adapto as minhas estratégias de ensino para promover a motivação intrínseca do aluno, como o prazer de tocar e a paixão pela música? Principais atitudes tomadas?
- Como posso usar o *feedback* positivo e construtivo para incentivar o progresso sem criar ansiedade ou pressão excessiva?
- Estou a dar espaço ao aluno para que tenha um sentido de autonomia na sua aprendizagem, como por exemplo, escolher repertório, o que quer fazer na aula, etc.?
- Estou a usar métodos que promovam a aprendizagem ativa, como resolução de problemas, questionamento e exploração criativa?
- Estou a promover a autoestima e confiança do aluno nas suas capacidades, incentivando-o a reconhecer as suas conquistas?
- Como lido com situações de frustração ou ansiedade perante a prática do instrumento?

- Como posso envolver melhor o aluno no processo de avaliação e promover a sua autoavaliação e autoconsciência sobre o seu progresso?

Para uma reflexão prática, proponho a utilização de uma tabela com todas as perguntas e datas das aulas, assim como uma legenda de respostas para facilitar as respostas. Exemplo de legenda e tabela:

**Secção 1: Avaliação da aula – Sugestão de legenda para preencher a grelha:**

Estado de espírito e humor: Feliz, triste, ansioso, agitado, desmotivado.

Nível de motivação: Muito motivado, motivado, moderadamente motivado, desmotivado.

Condição física: apresenta desconforto ou dor ao tocar, onde?, não apresenta desconforto.

Concentração e foco: Muito focado, focado, distrai-se facilmente, disperso.

Nível de energia: Muito ativo, ativo, cansado, sonolento, esgotado.

Autoestima e confiança: Muito confiante, confiante, inseguro, muito inseguro.

Participação e envolvimento: Participa ativamente, faz perguntas, participa passivamente, segue apenas instruções.

Interesse nos conteúdos: interessado no repertório, mostrou entusiasmo por um tema específico (qual?), desinteressado no repertório atual.

Reação a *feedback* (críticas construtivas e elogios): aceita bem o *feedback*, reage mal a críticas, fica desmotivado com críticas, fica confuso e meio perdido.

Progresso técnico: avanço considerável, progresso moderado, estagnado, retrocedeu.

Comportamento social na aula: à vontade, comunicativo, retraído, silencioso.

Comunicação: expressa dúvidas e desejos, hesita em comunicar, não comunica.

Fatores externos que afetam o desempenho: positivos ou negativos (dar detalhes).

Secção 1: Avaliação da aula

1º Período														
Perguntas	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data
Estado de espírito?														
Nível de motivação?														
Concentração e foco?														
Nível de energia?														
Reação a <i>feedback</i> ?														
Autoestima e confiança?														
Participação e envolvimento?														
Interesse nos conteúdos?														
Fatores externos que afetam o desempenho?														
Progresso técnico?														
Comportamento social na aula?														
Comunicação na aula?														

Figura 2 – Exemplo de tabela para anotações do professor

O Caderno do Professor completo encontra-se no Anexo VI.

### 3.5. Conclusão

A elaboração deste trabalho permitiu confirmar que, também nas aulas individuais de instrumento, se verifica a importância da comunicação no processo de ensino-aprendizagem descrito pelos autores referenciados. Através da recolha e análise dos testemunhos efetuados, conseguimos perceber que as atitudes dos professores têm, realmente, um impacto profundo e duradouro no desenvolvimento emocional e técnico dos alunos de instrumento. Verificamos que atitudes positivas como a empatia, paciência e respeito resultam em maior motivação e confiança nos alunos, enquanto atitudes negativas, tais como falta de apoio, desinteresse, julgamentos e comparações geram insegurança, baixa autoestima e desmotivação. O conhecimento obtido através do testemunho de experiências e das suas consequências, maioritariamente negativas, permite entender a necessidade de os professores adotarem uma postura mais consciente e cuidada na sua comunicação. Este aspeto está em perfeita sintonia com as conclusões e propostas dos autores estudados.

Apesar de nos resultados obtidos, a divergência entre as perceções, do professor e do aluno, sobre o sucesso da aula se encontrarem numa pequena parte dos casos analisados, este deve ser considerado um outro ponto crítico. A falta de concordância entre o que o aluno sente e o que o professor tenta transmitir pode prejudicar o progresso da aprendizagem, levando à frustração e ao agravamento da relação de confiança. Para evitar estes problemas, é fundamental ter um diálogo aberto, permitindo que ambas as partes compreendam melhor as suas expectativas e perceções. Cabe ao professor encontrar estratégias para se assegurar de que a sua mensagem é bem recebida.

Como proposta para melhorar a comunicação e alinhar as perceções, foram elaborados o Caderno do Aluno e o Caderno do Professor. Estas ferramentas pretendem melhorar em vários aspetos a relação professor-aluno, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz. O primeiro, para além de permitir melhor organização dos conteúdos e calendarização das etapas de trabalho, oferece um espaço onde o aluno pode expressar os seus sentimentos, pensamentos e estados de espírito vividos durante as aulas e o seu estudo individual. Acreditamos que será um excelente instrumento de fortalecimento da autonomia e autoconhecimento. Os registos no caderno do professor permitem-lhe acompanhar com mais facilidade o estado emocional dos alunos. Desta forma, o professor poderá melhor ajustar as suas estratégias e conteúdos de forma mais personalizada. O professor poderá, assim, atingir os ideais de excelência no processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Investigações futuras poderão consistir no desenho de uma investigação empírica sobre a experiência de implementação destes cadernos. Dessa forma, poder-se-á avaliar e melhorar estes valiosos instrumentos de trabalho que com certeza serão um fator importante no alcance da excelência.

Concluindo, a excelência do ensino em geral e do instrumento em particular só se consegue alcançar observando muito para além do desenvolvimento de competências técnicas. O sucesso na aprendizagem artística da interpretação musical é fortemente influenciado pelo bem-estar do aluno e a qualidade da relação com o seu professor.

## Bibliografia

- Asmus, E. P. (2021). Motivation in Music Teaching and Learning. *Visions of Research in Music Education*, Vol. 16, Article 31.
- Barros, M., & Batista-dos-Santos, A. C. (2010). Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos. *Revista Espaço Acadêmico*, Nº 112 (Mensal - Ano X - ISSN 1519-6186), 1-9.
- Borah, M. (2021). Motivation in Learning. *Journal of Critical Reviews*, 550-552.
- Bronfenbrenner, U. (1989). Ecological Systems Theory. *Annals of Child Development*(6), 187-249.
- Carvalho, C. F., & Petrich, L. R. (2020). Uma Introdução à Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura. *XVIII Jornada Científica de Univel*(pp. 913-924). Univel Centro Universitário.
- Ganda, D. R., & Boruchovitch, E. (2018). A Autorregulação da Aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. *Psicologia da Educação, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)*, 71-80. doi:10.5935/2175-3520.20180008
- Gaunt, H. (2009). One-to-one tuition in a conservatoire: the perceptions of instrumental and vocal students. pp. 178-208.
- Guimarães, S., & Boruchovitch, E. (2004). O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspetiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17 (2) 143-150.
- Hussain, N., Nawaz, B., Nasir, S., Kiani, N., & Hussain, M. (2013). Positive Teacher-Student Relationship and Teachers Experience - A Teacher's Perspective. *Global Journals of Management and Business Research*, Volume XIII Issue III Version I.
- Hutton, J. C. (2022). Teacher-Student Relationships: The Lived Experiences of Four K-12 Music Educators. *Journal of Music Teacher Education*, Vol. 32 (1) 38-52.
- Krane, V., Ness, O., Holter-Sorensen, N., Karlsson, B., & Binder, P.-E. (2017). 'You notice that there is something positive about going to school': how teachers kindness can promote positive teacher-student relationships in upper secondary school. *International Journal of Adolescence and Youth*, 22:4, 377-389. doi:10.1080/02673843.2016.1202843
- Lira, M., & Silva, V. P. (2014). Motivação intrínseca vs. motivação extrínseca. *LIBERTAS: Revista De Ciências Sociais Aplicadas*, 4(1), 125-155. Obtido de <https://famigvirtual.com.br/famig-libertas/index.php/libertas/article/view/61>
- Machado, W. d., & Bandeira, D. R. (2012). Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. pp. 587-595.
- Mahajan, E., & Rastogi, R. (2011). Psychological Wellbeing of Students with Type A and Type B Personalities. *Journal of Organizational Behavior*, Vol. X, No. 1, 57-74.

- Pavlovich, K. (2007). *The development of reflective practice through student journals*, 26:3, 281-295. Obtido de Higher Education Research & Development: 10.1080/07294360701494302
- Riviera, A. (2000). La teoría cognitiva social del aprendizaje: Implicaciones educativas. Em C. Coll, J. Palacios, & A. Marchesi, *Desarrollo psicológico y educación, II. Psicología de la Educación*. (13ª ed., pp. 69-80). Madrid: Alianza Psicología.
- Ryff, C. D. (1989). In the Eyes of the Beholder: Views of Psychological Well-Being Among Middle and Old Age Adults. *Psychology and Aging*, Vol. 4, No. 2, pp. 195-210.
- Santrock, J. W. (2010). *Educational psychology*. Whitby, Ont.: McGraw-Hill Ryerson.
- Schunk, D. H. (2004). *Learning theories. An educational perspective*. New Jersey: Pearson. Merrill Prentice Hall.
- Sternberg, R. J., & Williams, W. M. (2002). *Educational psychology*. Boston: Allyn & Bacon.
- Todorov, J. C., & Moreira, M. B. (2005). O Conceito de Motivação na Psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, Vol. VII, nº 1, 119-132.
- Veiga, F. H., & Magalhães, J. (2013). Psicologia e Educação. Em F. H. Veiga, *Psicologia da Educação: Teoria, Investigação e Aplicação: Envolvimento dos alunos na escola* (pp. 27-66). Lisboa: Climepsi Editores.
- Wigfield, A. (1994). Expectancy-Value Theory of Achievement, Motivation: A Development Perspective. *Educational Psychology Review*, 6(1), 49-78.

## Anexos

### Anexo I – Registo das aulas observadas

Aluna A

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 1 (14:30-15:30)	Data: 02/10/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A professora começa por explicar à aluna a minha presença na aula e o que vou fazer durante o ano letivo. A aluna entrega o caderno da disciplina e o registo do estudo semanal à professora.</p> <p><b><u>Escala Dó menor melódica e harmónica + Arpejo</u></b></p> <p>A aluna toca as escalas e o arpejo que a professora pediu do início ao fim. Após isso, a professora questiona à aluna o que ela achou do que tinha acabado de fazer. A aluna disse que a afinação estava toda alta, a professora fundamentou isso explicando que isso tem a ver com as mudanças de posição e a forma como ela as faz. A professora pede para repetir, no entanto, a aluna teve algumas dificuldades para executar as alterações, mas professora foi sempre orientando o que era preciso corrigir.</p> <p><b><u>Estudo nº 16 de Mazas</u></b></p> <p>A aluna começou a tocar e executou apenas uma pequena passagem. A professora pediu para parar e deu-lhe os parabéns pelo trabalho feito, pois estava melhor do que a semana anterior. Contudo, especificou que a aluna tem de melhorar a articulação dos dedos do arco para melhorar a posição do arco e mais peso no arco, que iria tornar o som melhor.</p> <p>Seguindo no estudo, a professora reforça que a appoggiatura tem de ser muito mais rápida através de mais articulação nos dedos da mão esquerda. Foram feitas pequenas secções para fazer exercícios para focar a atenção no que era preciso trabalhar, a professora relembrando</p>		

sempre cada passo. A pulsação não estava muito estável, então a professora começou a marcar o tempo.

Após isso, foi trabalhada a distribuição do arco e a direção. A professora tocou com a aluna e alertou para os sítios que a aluna tem de ter mais atenção à direção do arco, como por exemplo, para poupar arco naquela passagem tem de ir muito lento com mais notas e depois ser mais rápida para recuperar logo o arco.

A professora foi para a beira da aluna, até agora tinha estado a uma certa distância física, e falou sobre a afinação, algo que já tinha falado há algum tempo. A professora perguntou à aluna o que era necessário fazer para melhorar a afinação, acabou por dizer que era preciso alterar a posição da mão esquerda. A professora não deixa a aluna seguir na obra enquanto estiver a errar na passagem. Para corrigir o peso do arco, a professora vai à beira da aluna e levanta o arco da aluna enquanto ela está a tocar, para se perceber o que peso que estava a ser feito ou não. A aluna queixou-se que era difícil, mas acabou por conseguir melhorar bastante. Depois de ver que é possível, diz que já não é tão difícil.

Professora diz que é preciso gravar o estudo e ter ouvidos e olhos críticos no estudo individual. Volta a reforçar a questão da afinação, articulação e distribuição do arco. A aluna tem alguma dificuldade em perceber como corrigir a afinação de uma passagem, na meia posição. A professora volta a lembrar questões de articulação e distribuição do arco.

Para trabalhar a afinação, devido às mudanças de posição, a professora dá um exercício para o estudo da aluna: deslizar a mão e o polegar da meia posição para a 3ª posição para desabituar a mão esquerda e relaxar o polegar e deixar cair a mão de uma forma natural.

Aluna volta a tocar e consegue corrigir algumas afinações e notas erradas, mas continua com alguns problemas no ritmo, professora manda a aluna solfejar a passagem e marcar o tempo. A professora avisa que na próxima semana vai começar a aula por esta passagem.

### Peça "Cantilena"

A aluna toca apenas alguns compassos, professora pede para parar e diz que tem de ser num tempo mais rápido e até é mais fácil. Existem alguns erros de afinação que a professora vai corrigindo.

Professora alerta para as dinâmicas, que têm de ser mais exageradas. Para demonstrar isto, a professora canta ao mesmo que tempo que a aluna toca. Algumas questões de mudanças de posição e som são trabalhadas.

Por fim, a professora faz um resumo de tudo o que a aluna tem de estudar para a próxima aula e escreve no diário da disciplina a avaliação da aula e o que tem de estudar.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 2 (14:30-15:30)	Data: 09/10/23
Professora: Ana Luísa Miranda		

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora inicia a aula perguntando à aluna se está bem e como correu a semana. Após afinação do instrumento, a professora pede para a aluna aquecer com a escala de Dó Maior de Arpejo.

#### Escala Dó Maior e Arpejo

A professora começa por dar os parabéns à aluna por ter melhorado. Desde a última aula, a aluna pensou na posição da mão e melhorou bastante a afinação. A professora disse para a aluna tocar com mais confiança porque está preparada e tem bom som. Ainda assim, a aluna é alertada para melhorar a direção do arco e a professora dá instruções como trabalhar isso. Tinha de pensar no braço, em direção ao chão.

Professora diz que mais para frente a aluna tem de anular as preparações das mudanças de posição – as mudanças continuam lá, mas não vai ser preciso.

#### Peça "Cantilena"

A aluna prepara-se e, antes de começar a tocar, a professora canta a parte de piano para a aluna perceber a pulsação. A aluna começa, mas corre no tempo, professora canta com a aluna, mas acaba por mandar parar. A aluna tem de controlar a distribuição do arco e a velocidade para controlar o tempo, a professora demonstra – tem de pensar à colcheia para controlar melhor.

Voltando às mudanças de posição faladas anteriormente, a professora diz que tem de haver mais legato na mão esquerda, ou seja, a aluna tem de ganhar mais confiança nas mudanças de posição no estudo das escalas para depois ser tudo mais suave.

A aluna volta a tocar e a professora acompanhada para ajudar. Depois toca sozinha, mas a professora canta ao mesmo tempo e marca o tempo. A aluna volta a falhar na distribuição do arco e professora volta a explicar e demonstra. De seguida, é explicado quais são as notas mais importantes para distribuir bem o arco e as dinâmicas.

A aluna volta a repetir tudo do início para ver se ficou tudo do que foi falado. Mesmo assim, a professora tocou com a aluna e dava instruções.

A aluna segue na peça e faz algumas dinâmicas erradas, mas dá conta do que fez. Professora toca para ela para demonstrar como tem de ser.

De seguida, a professora trabalha com a aluna a chegada ao ponto culminante da obra. A aluna deve fazer um pequeno ritardando antes. A professora vai à estante da aluna e aponta na partitura. Noutra passagem, a aluna volta a ter dificuldades na mudança de posição e distribuição do arco. Professora volta a tocar com a aluna e diz onde tem de poupar o arco e fazer as dinâmicas.

Tanto a aluna como a professora voltam a afinar os instrumentos.

A aluna toca a peça do início ao fim e ficou definido pela professora que daqui a duas semanas começam os ensaios com o piano. A aluna mostrou-se à vontade.

A professora vai dando indicações de pontos importantes que a aluna tem de avisar o professor pianista acompanhador quando foi ensaiar.

A aluna demonstra aperceber-se dos erros que comete e tenta corrigir.

Para estudo, a professora relembra tudo o que foi falado e que a aluna tem de pensar e incluir mais o vibrato.

### **Concerto de Telemann – 2º andamento**

Professora começa por avisar que brevemente é para começar a ensaiar com o piano.

Aluna toca apenas a primeira frase e a professora manda parar. A aluna toca com “barrigas” e a professora relembra como deve ser feito o staccato – quem faz a articulação são os dedos do arco, não o braço.

Professora volta a reforçar a ideia da direção do arco e lembra que à aluna que tem de estudar em frente ao espelho. Pede para mostrar uma gravação do estudo na próxima semana. Após

isto, a professora relembra a importância de gravar o estudo individual e explicou os aspetos que a aluna tem de estar atenta.

Aluna começa a marcar a pulsação com o corpo e a professora explica que o tempo tem de estar dentro de nós – aluna falhou a entrada depois das pausas, professora toca e conta com a aluna. Questões de dinâmica, súbitos piano e peso do arco foram trabalhadas.

A aluna segue na obra. Tem alguns problemas de afinação, professora resolve algumas dedilhações com a aluna e aponta na sua partitura. Trabalhando o som, a professora relembra a posição dos dedos no arco e levar o arco par mais perto do cavalete nos fortes e mais para a escala nos pianos.

Professora indica como é que a aluna tem de estudar o concerto para a próxima aula e diz que vão começar com o estudo porque não houve mais tempo. Pergunta à aluna se tem ouvido gravações do concerto, a aluna responde que sim.

A professora escreve no diário da aluna a avaliação da aula e o que tem de estudar para a próxima aula.

Fim da aula.

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 3 (14:30-15:30)	Data: 16/10/23
Professora: Ana Luísa Miranda		

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Antes de iniciar a aula, a professora começa por falar de uma atividade extracurricular organizada pelo Conservatório.

#### Peça "Cantilena"

A aluna começa por tocar apenas a primeira frase. A professora mandou parar e alerta para a instabilidade da pulsação, para corrigir isto, solfeja e canta a frase. Relembra também para ter

atenção à direção do arco. A aluna voltou a tocar e a professora marca a pulsação e canta ao mesmo tempo.

A aluna tem alguns problemas de afinação e a professora vai à estante e aponta na partitura da aluna a passagem que deve ter mais cuidado. Continua a tocar com a professora a cantar junto. A aluna não faz bem algumas mudanças de posição e a professora explica que primeiro tem de ir o polegar e depois a mão, não apenas os dedos.

De seguida, são trabalhadas algumas questões de medição de dinâmicas e crescendos ou diminuendos, a aluna para subitamente os crescendos e não faz as dinâmicas escritas. Pede à aluna para repetir a passagem e toca com ela. A aluna volta a falhar a mudança de posição, a professora demonstra no instrumento o que a aluna está a fazer mal e mostra o que deve fazer. Para melhorar, a professora foca-se nesta passagem e treina com a aluna a mudança de posição isolada.

Volta-se atrás para fazer a passagem desde o início. A professora continua a tocar com a aluna e a contar em voz alta as pausas, assim como canta quando há diminuendos e/ou crescendos.

A professora trabalha a distribuição do arco para a realização das dinâmicas. Volta à questão das mudanças de posição e dá à aluna exercícios para estudar em casa.

A aluna continua a tocar até ao fim sozinha e a professora vai dando orientações.

Professora relembra o vibrato e diz que a aluna tem de começar a usar mais. Por fim, a professora diz que a aluna tem de tocar a peça muito mais vezes para estar mais à vontade e ter em atenção todos os pormenores. Encoraja tocar para os familiares.

### **Concerto de Telemann – 2º andamento**

A aluna começa na segunda página. Antes de começar a tocar, a professora relembra o processo de preparação – pensar na pulsação e na afinação.

Aluna começa a tocar, mas tem alguns problemas de ritmo e pulsação. Professora chama à atenção e a aluna repete.

A professora vai à partitura da aluna e aponta onde quer mais crescendos ou diminuendos e para ligar isso com a articulação no arco.

A aluna tem algumas dúvidas sobre as dinâmicas, a professora toca para a aluna para demonstrar. A professora e aluna voltam a afinar os instrumentos.

Antes de começar a tocar, a aluna pergunta se pode tocar aquela passagem noutra sítio do arco e a professora diz que sim, pois é a maneira mais fácil e correta de o fazer e justifica isso tocando para a aluna.

A aluna por vezes perde a posição dos dedos da mão esquerda, professora chama atenção para isso, assim como mostra qual é o processo de preparação das notas que a aluna deve fazer.

A aluna tem algumas dificuldades com o ritmo e pulsação, a professora vai à beira dela e pede para solfejar. A aluna não consegue, então a professora solfeja com ela e depois sozinha. A aluna depois toca e consegue melhorar bastante o problema.

Mais para a frente, numa passagem de escalas, em cada uma há um patamar de dinâmica diferente, mas a aluna não conseguiu executar; a professora explica que é preciso dar pequenos impulsos no arco no início de cada uma, professora toca para ela.

Professora resolve algumas questões de arcaças e aspetos na interpretação.

Algumas falhas na afinação, professora trabalha a mudança de formação de dedos.

Seguindo na obra, a aluna pede para tocar mais lento numa passagem porque ainda é difícil para ela. A professora toca com a aluna nota a nota e aponta da partitura as alterações que tem de fazer.

Professora avisa que a partir da próxima aula é para rodar o programa todo para a prova. Escreve no diário da disciplina da aluna o que tem de estudar para a próxima semana e a avaliação da aula.

Fim da aula.

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 4 (14:30-15:30)	Data: 23/10/23
Professora: Ana Luísa Miranda	Aula Cooperada	
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		

A aluna começou por tocar as escalas de Dó Maior e menor e arpejos. A aluna tem facilidade na afinação, mas por vezes a pulsação era instável. A aluna também faz as mudanças de posição muito lentas para poder preparar.

Alertei a aluna para ter cuidado com a pulsação e para estudar sempre com o metrónomo. Também referi que a aluna está segura das mudanças de posição por isso pode fazê-las sem ouvir-se tanto o glissando de preparação.

### **Estudo nº6 de Mazas.**

A aluna teve alguma instabilidade na igualdade de tempo em algumas notas, nas notas curtas corria sem necessidade. Estivemos a trabalhar a questão da distribuição do arco, pois tinha muitas notas num só arco e a aluna não ia o suficiente para a ponta para ter espaço para as outras notas.

Inicialmente, achei que a aluna estava a forçar muito som e muito duro, mas a professora alertou-me que isso é para trabalhar um problema antigo em que a aluna fazia “barrigas” com o arco e não tinha muita consistência no som.

Fizemos algumas correções em notas erradas e algumas questões de afinação foram trabalhadas.

### **Peça Cantilena**

A aluna começa a tocar, mas o tempo estava lento, a professora disse que a aluna já conseguia tocar mais rápido.

A aluna repete, mas teve alguns problemas de ritmo, não contava os tempos todos. A professora trabalhou isso com ela, tocando e contando os tempos em voz alta. A aluna conseguiu reagir.

Mais para a frente na peça, trabalhou-se o crescendo para o ponto culminante da obra, a professora explicou que deve usar cada vez mais arco e nas duas notas antes da nota culminante, deve recuar um pouco. E depois disse deve manter-se no tempo inicial.

A aluna toca até ao fim. Professora lembra a questão do vibrato e diz que tem de começar a usar mais. A professora fez um resumo de tudo o que tem de estudar, a aluna parecia que estava a começar a ficar mais sentida.

Professora diz para parar tudo e conversa com a aluna para explicar que estas correções são apenas para ela melhorar e que a aula serve para vir aprender e que não quer dizer que se ache

que a aluna não estude, apenas puxa pela aluna porque acredita que tem potencial e consegue melhorar cada vez mais.

Diz que tem de reagir mais ao que a professora diz e não ficar retraída porque é tudo para o bem dela.

A professora diz para a aluna repetir a peça do início e foi bastante melhor. Não houve tempo para ver o concerto. Entrega do diário da disciplina.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 5 (14:30-15:30)	Data: 30/10/23
Professora: Ana Luísa Miranda	Aula Cooperada	

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

##### Peça Cantilena

A aluna começou por tocar a peça Cantilena para ir ensaiar com o piano, apesar de inicialmente ter planeado começar pelo concerto.

A aluna tocou do início ao fim e esteve bastante bem. A professora chamou à atenção para as mudanças de posição serem mais suaves e deslizar sempre com a mão, não saltar de uma posição para a outra. A aluna conseguiu fazer o vibrato que foi falado na última aula, mas mesmo assim a professora lembrou e pediu para fazer em notas específicas. A aluna enganou-se algumas vezes no ritmo, mas depois da professora comentar isso conseguiu corrigir.

A aluna foi ensaiar com o piano e inicialmente parecia um bocadinho nervosa, não estava muito concentrada e perdeu-se algumas vezes na partitura. A professora cantou com ela algumas partes. Depois voltou a repetir e já esteve muito melhor.

##### Concerto de Telemann – 2º andamento

Voltando à aula, começamos a ver o concerto. A aluna saiu-se bem no início do concerto, mais para a frente teve algumas dificuldades na afinação de uma passagem mais complicada, apesar da professora dizer que isto já tinha sido trabalhado. Trabalhei essa passagem com ela e toquei. Expliquei à aluna o que tinha de fazer para melhorar a afinação. A professora continuou a intervir. No início a aluna estava a ter algumas dificuldades, mas depois conseguiu resolver, no entanto, tem de continuar a trabalhar a passagem.

A professora continuou a fazer a leitura da obra e trabalhou principalmente questões de articulação e distribuição de arco. Por vezes, a aluna tinha problemas de afinação e a professora lembrou sempre que a aluna deve rodar mais o braço esquerdo para ter os dedos numa posição correta, depois de o fazer a afinação melhorou imediatamente.

Mais à frente, a aluna teve dificuldades numa dedilhação, a professora foi corrigir na partitura os erros de apontamentos e trabalhou com a aluna. Foi feita a leitura até ao fim.

Entrega do diário da disciplina.

Fim de aula.

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 6 (14:30-15:30)	Data: 06/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda	Aula Cooperada	
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A professora começa por explicar à aluna que as próximas aulas vão ser de rodagem de programa, devido à aproximação da data da prova e da audição.</p> <p><b><u>Escala Dó Maior e Arpejo</u></b></p> <p>Antes de a aluna começar a tocar, a professora repara nas unhas da aluna, estavam grande com extensão de gel. Aluna explica que teve uma cerimónia no fim de semana e quis arranjar as unhas. A professora explica que para tocar bem é impossível ter as unhas grandes e que</p>		

para a disciplina dela não vir assim. A aluna pareceu chateada, a professora diz que não manda nela e apenas está a dizer que para a disciplina dela não pode ter as unhas grandes, porque assim não se consegue trabalhar nada.

A aluna toca a escala e teve algumas falhas de afinação, que não puderam ser resolvidas devido à má posição provocada pelas unhas grandes. A aluna não foi muito consistente na pulsação e o som por vezes tinha “barrigas”. A professora pediu para seguir.

### **Estudo nº 16 de Mazas**

A aluna começou a tocar e tinha falhas na estabilidade da pulsação e consistência no som. Conseguiu tocar a primeira página toda, até que chegou a uma passagem mais complicada e não conseguiu seguir. A professora disse várias vezes para continuar porque queria ouvir o estudo todo. A aluna parou e começou a chorar. A professora pergunta o que se passa e a aluna diz que está a tocar tudo mal. Disse também que não consegue tocar a passagem e professora diz que já trabalhou aquilo imensas vezes com ela, a aluna diz que não. A professora relembra que já têm o programa desde junho do ano letivo passado e que leu tudo com a aluna. A aluna está a sentir-se bastante mal e começa a pedir desculpa à professora. A professora disse que a desculpava e pediu para ser recompor e se fosse possível, continuar a aula, se não podiam acabar por ali.

A aluna acalmou-se e quis continuar e explicou que tinha estudado mais a peça e o concerto. Antes de continuarem, a professora viu devagar com a aluna a passagem mais complicada e apontou todos os aspetos que a aluna tem de estudar para o estudo.

### **Peça Cantilena**

A aluna tocou do início ao fim e esteve bastante bem. Teve algumas falhas no ritmo, a professora cantou e solfejou enquanto a aluna repetia. Professora lembrou da consistência do som. Eu comentei que o tempo podia ser mais rápido e que a aluna não se pode esquecer do vibrato em todas as notas longas e não fazer apenas em algumas. Professora disse para a aluna ir ensaiar com o piano num outro horário que tenha disponibilidade.

### **Concerto de Telemann – 2º andamento**

A aluna tocou a primeira secção toda e mostrou melhorias, ainda assim a professora pediu mais diferença de dinâmicas. Eu lembrei que numa passagem a aluna deve usar mais arco para crescer ainda mais e porque é o que faz mais sentido na frase.

Ao longo da obra, trabalhou-se as diferenças de dinâmicas e a consistência do som. A aluna conseguiu melhorar desde a última aula que tocou isto. A professora fez a leitura até ao final

dando sempre indicações e tocando com a aluna. Também lembrou que deve começar a ensaiar com o piano.

A professora entregou o caderno da disciplina.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 7 (14:30-15:30)	Data: 13/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda		

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora inicia a aula lembrando que a prova e a audição aproximam-se e por isso as próximas aulas são para passar o programa todo.

#### **Escalas em Dó Maior e Arpejos e Dó menor harmónica e melódica e arpejo**

A aluna esteve bastante bem, mas com alguns problemas de afinação. A professora chamou à atenção para a aluna relaxar mais entre cada escalas para descansar e respirar, pois parece que ficou um pouco stressada e cansada a meio das escalas. A professora também alertou para a consistência do som e eu disse para ter cuidado com a pulsação do tempo, para também ajudar nas mudanças de posição.

#### **Estudo nº 16 de Mazas**

A aluna conseguiu tocar do início até ao fim sem paragens. Por vezes, encravava numa passagem, mas conseguia continuar. No final, a professora disse que estava muito melhor desde a semana passada e nota-se que estudou. No entanto, a aluna teve algumas irregularidades nos ritmos e pulsação, principalmente quando tinha notas repetidas no mesmo arco, tinha a tendência a correr. A aluna deve fazer mais diferença de dinâmicas. Algumas passagens difíceis ainda estavam inseguras, apesar de melhores do que a semana passada. A professora trabalhou calmamente isso com a aluna, que conseguiu resolver. A professora fez um resumo geral de tudo o que a aluna tem de continuar a estudar no Estudo.

**Concerto de Telemann – 2º Andamento**

Como na semana passada foi vista a peça e a aluna veio ensaiar com o pianista noutra dia fora da aula, a professora decidiu avançar logo para o concerto.

Em geral, a aluna esteve bastante bem; no entanto, começou num tempo mais rápido do que conseguia tocar nas passagens mais difíceis, por isso a professora pediu para recomeçar e alertou que a aluna deve pensar muito bem no tempo antes de começar.

A professora foi tocando com a aluna durante a obra e deu sempre pequenas instruções do que tinha de fazer e melhorar. A professora avisou que a aluna deve também ensaiar o concerto com o piano.

A professora escreve e entrega o caderno da disciplina.

Fim de aula.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 8 (14:30-15:30)	Data: 20/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)****Escalas em Dó Maior, menores e arpejos**

A professora começou a aula por dizer que é para passar o programa todo pela ordem que a aluna prefere. A aluna começa pelas escalas e arpejos. A professora falou de uma forma geral que normalmente a aluna não tem as decidas de posição muito estáveis, que às vezes não sabe muito bem para onde tem de ir a mão.

**Estudo nº 16 de Mazas**

Seguiu para o estudo. A aluna tocou no início ao fim. No início do estudo, notou-se algumas melhorias, mas mais para a frente a aluna voltou a ter algumas das mesmas dificuldades. A professora chamou à atenção sobre esses aspetos. A aluna começa a acelerar quando tem

notas repetidas, não houve diferenças de dinâmica. Em alguns finais de frase a aluna fazia mal o ritmo. Continuou a notar-se que a aluna não descansa nem respira nos finais de frase, porque a meio do estudo notou-se muito o cansaço e falta de concentração. Após a professorar apontar todos os aspetos a trabalhar, seguiram para o Concerto.

### **Concerto de Telemann – 2º Andamento**

A aluna de uma forma geral esteve bastante bem. Com bom som e boa afinação. No entanto, teve algumas secções que desafinava. A professora falou de questões interpretativas e tocou para a aluna. Nas secções mais difíceis tecnicamente, a professora explicou e tocou com a aluna.

### **Peça "Cantilena"**

A aluna tocou no início ao fim e eu disse-lhe que esteve bastante bem. Relembrei a aluna para usar o vibrato e ter em atenção à pulsação das notas longas. Comentei alguns aspetos de interpretação, como por exemplo fazer um crescendo muito maior para chegar ao ponto culminante. Pedi à aluna para repetir e pensar em tudo o que eu disse. A aluna conseguiu aplicar o que lhe foi dito.

### **Leitura à primeira vista.**

A aluna teve cerca de 3 minutos para estudar a leitura, sem tocar. A aluna tocou e esteve bastante bem, o ritmo foi correto e as dinâmicas também, a afinação geralmente esteve bem. No final disse à aluna para durante a semana pensar muito bem na ordem da prova, pois parecia não estar muito certa do que ia fazer. Aconselhei a passar o programa todo várias vezes durante a semana para entender a sua resistência e perceber o que é melhor.

A professora escreveu no caderno da disciplina e entrega à aluna. Lembra para vir ensaiar com o piano durante a semana.

Fim de aula.

### **Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 9	Data: 27/11/23

Professora: Ana Luísa Miranda	(14:30-15:30)	
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
Prova trimestral. Ordem da prova escolhida pela aluna: Escalas Dó Maior, menores e arpejos, Estudo nº 16 de Mazas, leitura à primeira vista, Peça "Cantilena" e Concerto de Telemann – 2º andamento.		

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 10 (14:30-15:30)	Data: 04/12/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>Nesta aula foi feita a marcação do programa para o próximo período e é feita a autoavaliação. A nota da prova da aluna foi 84%.</p> <p>O programa que a aluna vai tocar no próximo período é:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escala Ré Maior Completa</li> <li>- Estudo nº 17 de Mazas</li> <li>- Peça Arioso</li> <li>- Sonata Mi menor de Marcello - 4º andamento</li> </ul> <p>Na quinta-feira da mesma semana, há audição de classe, por isso a aluna tocou a peça que vai apresentar.</p> <p>A aluna começou a tocar, mas pedi para parar a meio.</p>		

Disse para fazer mais diferenças durante a obra, estava a tocar tudo muito igual. Trabalhei com ela questões de dinâmica e fraseado. No final da obra vimos questões da distribuição do arco.

A professora continua com a marcação de programa.

A professora explica o objetivo de trabalhar o estudo escolhido e toca para a aluna. Professora diz que este estudo é para trabalhar várias arcadas e diferentes articulações. Enquanto toca, a professora explica o objetivo de cada passagem.

A professora diz que a aluna deve fazer uma leitura do estudo e para a próxima aula é para tirar dúvidas.

Na peça explica que é para trabalhar o legato e é uma obra mais melódica. Disse que há muitas gravações no Youtube e que a aluna deve ir ouvir. A professora toca a peça para a aluna e vai fazendo comentários ao longo da peça.

Na sonata, a professora disse que em vez de fazer o arco saltado, é para fazer detaché, sempre na corda. Professora toca para a aluna.

Professora diz para ser a aluna a marcar as dinâmicas na peça e sonata, o que ela achar melhor, e que depois em aula vai se trabalhando.

Professora fala sobre a audição de quinta e fala sobre o concerto final do Conservatório que a aluna vai participar.

A aluna sozinha foi ensaiar com o pianista.

Fim de aula.

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 11 (14:30-15:30)	Data: 11/12/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		

A professora começa a aula por dar um *feedback* da audição da semana passada.

A aluna disse que gravou o que tocou e depois ouviu e conseguiu identificar os aspetos mais importantes a trabalhar. Devia ter usado mais vibrato, entrou mal e alguns problemas de afinação. A professora disse que a aluna tem de ser mais confiante porque tem capacidades para fazer melhor. Professora dá estratégias para a aluna relaxar para o concerto de Natal que se vai realizar no sábado.

A aluna revê a peça para poder ir ensaiar com o piano. A professora vai cantando com a aluna e dá indicações. Ensaio com piano, a aluna esteve bastante bem.

Fazem leitura do estudo para o próximo período. Professora trabalha desde o início questões da distribuição do arco. Viram apenas a primeira frase.

Fizeram leitura da peça. Aluna disse que já foi ouvir gravações ao Youtube. Professora relembra os objetivos para a peça e toca para a aluna.

Viram apenas a primeira frase. Professora falou sobre distribuição do arco, respirações e ritmo. Professora diz que é importante cantar antes de começar a tocar.

Leitura da Sonata. Professora toca primeira parte para a aluna. Professora relembra a articulação que deve fazer e disse para pensar em dinâmicas e escrever.

Primeira leitura da primeira parte muito bem. Professora pergunta se a aluna tem dúvidas no programa e dá dicas de estudo para as férias.

Pediu para a aluna refletir com os pais sobre o que quer seguir para o secundário. Professora quer saber quais as intenções sobre o Conservatório no 2º período.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 12 (14:30-15:30)	Data: 08/01/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		

A professora dá início à aula perguntando se as férias e as festas tinham corrido bem. A professora ausentou-se da sala durante alguns minutos e eu perguntei à aluna como foi o estudo durante a pausa letiva, a aluna disse que conseguiu estudar o programa todo. Disse que podia começar a aquecer com as escalas, a aluna disse que tinha algumas dúvidas no arpejo. Quando a professora regressou à sala, a aluna repetiu as escalas para a professora, que esclareceu as dúvidas da aluna.

### **Escala de Ré Maior e Arpejo**

A aluna sabe as mudanças de posição e alterações das notas que deve fazer. A professora alertou para a consistência do som. Diz também que a aluna deve rodar mais o braço esquerdo para corrigir a posição dos dedos e melhorar a afinação, a aluna conseguiu alterar.

### **Estudo nº 17 de Mazas**

Leitura da primeira parte. Continuou-se a reforçar a questão da consistência do som e posição dos dedos na mão esquerda. A professora trabalhou a articulação de stacatto e o ataque da nota. Corrigiu a posição dos dedos no arco. De uma maneira geral, a aluna fez uma boa leitura.

### **Peça Arioso**

Leitura da peça toda. A professora trabalhou a entrada com a aluna, principalmente a respiração para a entrada. A professora fez o exercício de contar em voz alta a pulsação antes de tocar e de seguida pediu para a aluna repetir várias vezes. A aluna ficou de trabalhar isso em casa.

A aluna teve os mesmos problemas de afinação relacionados com a rotação do braço esquerdo.

Entrega do caderno da disciplina.

Fim de aula.

## **Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 13	Data: 15/01/24

Professora: Ana Luísa Miranda	(14:30-15:30)	
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A professora começou a aula por perguntar se estava tudo bem com a aluna e explicou que quem ia dar a aula era eu. Comecei por perguntar à aluna se tinha algumas dúvidas nas escalas de ré menor, a aluna disse que não.</p> <p><b><u>4º andamento da Sonata em Mi Menor de Marcello</u></b></p> <p>Perguntei à aluna se tinha marcado as dinâmicas em casa como lhe foi pedido, a aluna disse que sim e tocou a primeira parte do andamento. Disse-lhe que fez um bom trabalho e pensou bem nas dinâmicas, no entanto, estive a ajudar como pode fazer melhor ou diferente, visto que a aluna tinha escrito um diminuendo, mas fazia sempre um súbito piano. Pedi para repetir e conseguiu melhorar.</p> <p>Disse para avançar para a segunda parte e para se lembrar do que tínhamos falado anteriormente. A aluna fez um bom trabalho, no final fez acentos não escritos na partitura de forma a recuperar arco para realizar o ritardando e a nota longa final. Expliquei que não deve fazer isso e toquei para como deveria ser, dando instruções.</p> <p>A aluna repetiu e foi muito melhor.</p> <p><b><u>Estudo nº 17 de Mazas</u></b></p> <p>Pedi à aluna para começar da segunda parte e perguntei se conseguiu estudar até ao final. A aluna disse que só conseguiu até metade da página.</p> <p>A aluna começou a tocar, mas tinha algumas dificuldades nas dedilhações marcadas, tentei ajudar, mas a professora interveio e sugeriu rever a primeira parte enquanto fazia alterações nas dedilhações.</p> <p>Seguimos para a primeira parte e a nível técnico a aluna esteve bastante bem, no entanto, podia frasear mais. Dei-lhe algumas instruções e ideias.</p> <p>A aluna tem algumas dificuldades em manter a boa postura da mão esquerda. Fui tentar ajudar ajustando a mão e explicando como deve fazer. Como era de prever, a memória muscular não permitiu alterar de forma imediata, mas a aluna entendeu como deve estudar em casa.</p>		

**Peça Arioso**

A professora sugeriu que a aluna também tocasse a peça na masterclasse, adicionando à peça do período anterior.

A aluna tocou a peça do início ao fim e a professora intervinha dando instruções de fraseado e tudo muito mais legato.

A professora entregou o caderno da disciplina e falou com a aluna sobre o seu objetivo para o futuro relativamente a instrumento, se ia querer continuar ou não.

Fim de aula.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 14 (14:30-15:30)	Data: 22/01/24
Professora: Ana Luísa Miranda		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

O início da aula atrasou uns minutos porque a mãe da aluna precisão de falar com a professora sobre a aluna continuar o curso de música em supletivo.

Antes de começar, a professora deu novas informações sobre a masterclasse que haverá no fim-de-semana.

**Peça Arioso**

A aluna toca uns compassos e a professora começa por corrigir os dedos no arco para melhorar o ataque e a qualidade do som. Trabalha a respiração de entrada e algumas questões de afinação. Vê a direção da frase relacionando com a distribuição do arco.

**Estudo nº 17 de Mazas**

Iniciam pela 2º parte e é feita a leitura até à última secção, que a aluna diz que não estudou. Fazem uma revisão da 1º parte.

**Sonata de Handel – 4º andamento**

A aluna realizou bastante bem as dinâmicas e a direção das frases. Teve alguns problemas de afinação devido à posição da mão esquerda.

A professora alertou que a articulação estava a ficar muito pesada e explicou que mais rápido seria mais fácil. Professora tocou para a aluna e pediu para estudar assim para a próxima aula.

#### **Escala menor melódica**

A aluna demonstrou alguma falta de organização da mão esquerda nas descidas de posição, de resto bastante bem.

Entrega do diário da aula.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 15 (14:30-15:30)	Data: 29/01/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A professora começa a aula por dar os parabéns pela masterclasse que aconteceu no fim de semana anterior, a aluna esteve bastante bem.</p> <p><b><u>Peça Arioso</u></b></p> <p>A professora pede para a aluna tocar e relembrar tudo o que foi falado na masterclasse. Trabalham questões de vibrato e do som, a aluna reage bem. A professora toca para a aluna demonstra como deve fazer as respirações de entrada e como deve fazer o vibrato.</p> <p>A aluna tem bastantes capacidades e por isso notou-se um aumento de exigência no trabalho. A professora fala com a aluna sobre ter estado nervosa na masterclasse e deu alguns conselhos à aluna. Pediu para pousar o instrumento e fizeram alguns exercícios de respiração.</p> <p><b><u>Sonata de Handel – 4º andamento</u></b></p>		

Trabalharam principalmente questões técnicas da mão esquerda, a aluna faz muita força com o polegar.

Entrega do diário da disciplina.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 16 (14:30-15:30)	Data: 05/02/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A professora começou a aula por dar informações sobre o momento de avaliação e sobre a audição. A professora explicou que seria eu a dar a aula e que na próxima aula estaria presente o meu professor supervisor do estágio.</p> <p><b><u>Sonata de em Mi menor de Marcello – 4º andamento</u></b></p> <p>A aluna tocou a primeira parte. Trabalhei com ela questões de qualidade do som. A aluna tinha tendência de tocar mais na parte superior do arco, o que provoca barrigas no som e por vezes falta de consistência. Insisti com ela ao longo da obra para tocar mais na zona do meio/inferior do arco. A aluna conseguiu responder bem, mas por vezes voltava ao que fazia anteriormente. Houve alguns problemas de afinação, que fui alertando a aluna para corrigir a posição da mão esquerda, deve ser mais redonda e organizada. Por todo o andamento trabalhei o fraseado, principalmente ataque/entradas e os finais de frase.</p> <p><b><u>Peça Arioso</u></b></p> <p>A aluna tocou a primeira frase. Nesta aula, a aluna mostrou alguns problemas de afinação, fui alertando ao longo da aula. Nesta obra, trabalhei principalmente o legato no arco e o vibrato. A aluna tem tendência a crescer no final das notas e atacar sem qualidade de som. Exemplifiquei à aluna como deve de tocar, mostrando o que a aluna fez e o que deve ser</p>		

ouvido. Para melhorar, pedi à aluna para tocar uma nota em Fp, lembrando que o início da nota é mais importante e que é necessário haver velocidade do arco. A aluna conseguiu corrigir, mas ficou de estudar melhor em casa.

Relativamente ao vibrato, a aluna por vezes mostrava muita tensão e uma posição incorreta para o realizar. A professora interveio, lembrando que a aluna deve pensar em fazer vibrato nas notas todas, de forma contínua. Para ajudar, fiz com a aluna o exercício de pisar a corda lentamente até encontrar o mínimo de pressão necessária para conseguir tocar, de forma a criar uma melhor noção da força que se deve fazer. Disse-lhe para fazer este exercício sempre que sentir que está a fazer demasiada força ao tocar.

A professora diz para a aluna ir ensaiar com o piano e entrega o diário da disciplina.

Fim de aula.

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 17 (14:30-15:30)	Data: 19/02/24
Professora: Ana Luísa Miranda		

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

##### Aula Supervisionada.

De uma maneira geral, a aula correu bastante bem. A aluna mostra muitas capacidades e vontade de melhorar.

Na peça Arioso, a aluna demonstra pequenas melhorias e mais segurança a cada aula. No entanto, provavelmente devido à presença do professor supervisor, a aluna estava mais nervosa do que o normal. Isto notou-se, principalmente, na qualidade do som e a consistência do arco na corda. Nesta obra, trabalhei as respirações e manter a concentração no todo da obra, ou seja, após a entrada inicial, quando há pausas, a aluna deve na mesma respirar para entrar novamente dentro do contexto da obra e não desligar por completo. Relembrei sempre

a aluna de pensar nesta obra como uma ligadura constante, em que o som deve ser sempre legato e contínuo, especialmente nas mudanças de corda e arcos. Também trabalhado o vibrato, lembrando sempre a aluna de realizar nas notas mais longas e sempre que tem um final de frase.

No estudo, a aluna começou desde o início da obra. A aluna teve alguns problemas na consistência do som, por isso, fui demonstrando sempre como deve fazer para resolver o problema. Ao longo do estudo, a aluna teve algumas questões relativamente à afinação, que vimos com calma e detalhadamente para entender os problemas.

Chegando ao final da aula, apenas foi possível passar a primeira parte da sonata.

Ao longo de toda a aula, tentei ao máximo identificar objetivamente os problemas e arranjar soluções imediatas, de forma que a aluna compreenda sempre o que fez de incorreto e o que deve fazer para melhorar.

A aluna é trabalhadora e talentosa, mostrando sempre vontade de melhorar e aprender. Por outro lado, facilmente fica insegura e nervosa, por isso é necessário ter em atenção à maneira como são identificados os problemas. Ao longo destes meses, penso que desenvolvi uma relação boa e confortável com a aluna e fui percebendo, com a orientação da professora cooperante, as inseguranças da aluna.

No final da aula, o professor supervisor e a professora cooperante deram-me um feedback do meu desempenho e tive oportunidade de fazer questões e tirar dúvidas sobre o procedimento das aulas.

A professora cooperante entregou o caderno de instrumento à aluna.

Fim de aula.

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 18 (14:30-15:30)	Data: 26/02/24
Professora: Ana Luísa Miranda		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A professora começou a aula por dar os parabéns à aluna pela aula anterior supervisionada pelo meu professor. Relembrou a aluna do momento de avaliação a realizar-se na próxima aula. Disse à aluna que era para fazer uma revisão do programa e para a aluna tocar pela ordem que deseja fazer na prova.

**Escalas de Ré Maior e menores harmónicas + arpejos**

A aluna demonstrou algum esquecimento do estudo das escalas, Teve alguns erros nas mudanças de posição, alterações e afinação em geral. Para além disso, teve algumas falhas na consistência do som.

**Estudo nº 17 de Mazas**

A aluna tocou o estudo do início ao fim. A aluna teve algumas dificuldades na afinação e algumas falhas na organização da mão esquerda. Relembrei a aluna para ter cuidado com a consistência do som. Disse-lhe, de uma maneira geral, algumas dicas para estudo durante a semana e para a prova.

**Peça Arioso**

De uma maneira geral, a peça está bastante bem. Dei os parabéns à aluna pelo trabalho feito. Disse à aluna aspetos relacionados com a musicalidade da obra, lembrando sempre que não estava a dizer coisas que a aluna fez de errado, mas sim apenas a acrescentar ideias ao bom trabalho que a aluna fez até agora. Falei especificamente de vibrato e respirações no contexto da obra.

Durante esta aula, a aluna teve a tendência para ter a afinação baixa, devido à posição e tensão da mão e braço esquerdos.

**Sonata de Handel, 4º andamento**

Trabalhamos os mesmos aspetos da peça.

No final da aula, falei com a aluna sobre técnicas de relaxamento para o estudo individual, reforçando sempre que a aluna está pronta para a prova e não deve duvidar de si própria, explicando que há sempre espaço para melhorar e todos os problemas de resolvem.

A aluna foi ensaiar com o piano. A professora entregou o caderno da disciplina.

Fim de aula.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 19 (14:30-15:30)	Data: 04/03/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>Momento de avaliação.</p> <p>Ordem escolhida pela aluna:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas Maiores, menores e arpejos</li> <li>- Estudo</li> <li>- Leitura à primeira vista</li> <li>- Peça</li> <li>- Sonata.</li> </ul>		

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 20 (14:30-15:30)	Data: 11/03/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A professora começa a aula por informar a nota da prova da aluna, que foi 89%, e avisa que mandou recado no caderno para vir assinado na próxima aula. Professora pede para a aluna</p>		

afinar para depois ir ensaiar com o piano e dá informações sobre a audição de classe que vai haver nessa semana e sobre o concerto final de Páscoa, onde a aluna vai tocar.

Marcação de novo programa, como é a prova global o programa contém material dos períodos anteriores:

- Escala de Dó Maior, Dó menores e arpejos;
- Estudo nº 17 de Mazas;
- Peça Noturno nº 2 de Kalliwoda;
- Sonata em Mi menor de Marcello, 4º andamento.

A professora fala com a aluna sobre o Concurso Interno do conservatório e pergunta se a aluna recebeu informações e se quer participar, a aluna diz que sim. Por isso, a professora definiu logo o programa que a aluna deve apresentar nas duas fases.

A aluna passou uma vez a peça antes de ir ensaiar com o piano e eu lembrei de todos os aspetos que a aluna deve pensar ao tocar.

No ensaio com piano, a professora alerta para a afinação, postura e para a aluna fazer respirações dentro do contexto da obra e de uma maneira geral tocar com mais som. Depois do ensaio, a aluna volta a tocar a peça para a professora e trabalham os aspetos mencionados.

A professora demonstra todos os aspetos que pede à aluna, como por exemplo, fazer vibrato contínuo.

No final, a professora diz que vai enviar à aluna exercícios de respiração para ajudar a controlar o stress antes de tocar.

Professora entrega o caderno da disciplina.

Fim de aula 15 minutos mais cedo.

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 21 (14:30-15:30)	Data: 18/03/24
Professora: Ana Luísa Miranda		

<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>
<p>A aluna afina o instrumento e a professora lembra que a aluna devia trazer o recado na semana passada assinado.</p> <p>A professora começa a aula por dar feedback da audição da semana anterior, informa o que vão fazer nesta aula e conversam sobre o concurso interno do conservatório que a aluna vai participar.</p> <p><b><u>Peça Arioso</u></b></p> <p>A aluna tocou a primeira frase e a professora mandou parar. A professora explica à aluna que não deve parar o vibrato e que está a marcar muito os dedos da mão esquerda.</p> <p>A professora demonstra e toca com a aluna. Professora explica como devem ser feitas as respirações para relaxar e sempre dentro do contexto da obra. Toca com a aluna e dá instruções.</p> <p>A aluna ensaiou com o piano e a professora foi dando sempre indicações do que deve melhorar e corrigir.</p> <p>Depois do ensaio, a professora deu feedback sobre a execução do Estudo no momento de avaliação.</p> <p><b><u>Peça Noturno nº 2 de Kalliwoda</u></b></p> <p>Leitura da obra.</p> <p>Fim de aula.</p>

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 22 (14:30-15:30)	Data: 08/04/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		

Início do 3º Período.

A professora começa a aula por tratar da organização de partituras para o concurso interno onde a aluna vai participar.

### **Escala Dó Maior e Arpejo**

Professora chama à atenção para a aluna ter cuidado com a afinação e que deve rodar mais o braço esquerdo e arquear mais os dedos. Relembra que a aluna deve ter sempre em atenção a qualidade do som.

### **Estudo nº 17 de Mazas**

A aluna tocou apenas a primeira frase a professora mandou parar, chamando à atenção para a afinação. A professora agradeceu à aluna por ter tocado numa velocidade mais rápida como lhe tinha sido pedido, mas mesmo assim disse que deve ter calma e não precipitar. A professora tocou para a aluna e deu instruções, lembrando do vibrato e da atitude que deve ter ao tocar, principalmente no concurso.

Depois, a professora trabalhou especialmente questões interpretativas e sobre o diálogo entre as frases, demonstrando e tocando com a aluna. Trabalham a distribuição do arco para a articulação e fazem pequenas correções técnicas na mão direita e alguns problemas de afinação.

### **Peça Noturno nº 2 de Kalliwoda**

Fez-se uma pequena leitura da obra e a aluna tirou algumas dúvidas de dedilhações.

A professora entregou o caderno da disciplina.

Fim de aula.

## Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 23 (14:30-15:30)	Data: 15/04/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		

<p>Aula dada.</p> <p>A professor começou por falar sobre o concurso interno que a aluna vai participar e a relembrar para fazer a inscrição.</p> <p><b><u>Peça Noturno nº 2 de Kalliwoda</u></b></p> <p>A aluna tocou a primeira frase e pedi para parar. Relembrei a aluna principalmente de dinâmicas e direção de frase. A professora interveio e mencionou a distribuição do arco para controlar a qualidade do som. A aluna teve alguns problemas de afinação e chamei à atenção para corrigir a rodagem do braço direito. A aluna continuou a tocar e teve algumas dúvidas na execução de uma apogiatura de duas notas. Expliquei como se deve tocar e demonstrei. A aluna inicialmente não estava a conseguir compreender, mas após algumas tentativas conseguiu corrigir. Ao longo de toda a obra, trabalhei com a aluna questões de afinação e principalmente a direção de frase e musicalidade, fazendo sempre com que a aluna entenda a distribuição do arco de acordo com aquilo que pretende demonstrar. A professora interveio sempre que achou necessário, complementando o que já estava a ser falado. Em toda a aula, demonstrei no meu instrumento tudo o que pedia à aluna para realizar e tentei sempre imitar o erro para a aluna compreender o que fazia.</p> <p>A professora lembrou que a aluna deve começar a ensaiar com o piano o quanto antes, avisando o pouco tempo que têm até à prova de final de período. Entrega o caderno da disciplina.</p> <p>Fim de aula.</p>
---

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 24 (14:30-15:30)	Data: 22/04/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		

Aula dada. Professora começa a aula por avisar que na próxima semana o meu professor supervisor estará presente.

### **Peça Arioso**

Relembrar tudo o que foi trabalhado para o concurso. A aluna tocou as duas primeiras frases e pedi para parar. Lembrei a aluna para ter atenção à distribuição do arco para haver um melhor controlo da qualidade do som e não fazer acentos ou reguladores onde não tem escrito, a aluna imediatamente conseguiu corrigir. A professora interveio e disse que a aluna estava a marcar muito as mudanças de arco e tem de disfarçar ao máximo, imaginando uma ligadura grande. A aluna conseguiu melhorar, mas ainda assim fazia alguns cortes entre os arcos. Toquei para a aluna e demonstrei o que deve fazer no arco e como deve soar. Melhorou, mas deve continuar a trabalhar. Até ao final da obra, trabalhamos as mesmas questões e o fraseado de cada secção.

### **Estudo nº 17 de Mazas**

De uma maneira geral, a aluna esteve bastante bem. Na primeira parte do estudo trabalhei essencialmente o fraseado de cada secção com a aluna. A aluna teve alguns problemas de afinação e ao longo da aula fui corrigindo a posição do braço e mão esquerdos. Na segunda parte do estudo, a aluna teve algumas dificuldades em fazer apogiaturas e os acentos, por isso vimos isso isoladamente. A aluna continuou a ter alguns problemas de afinação, mas tentei corrigir sempre.

### **Peça Noturno nº 2 de Kalliwoda**

Começamos pela segunda parte da peça. Trabalhamos as apogiaturas e a direção de cada frase com crescendos e diminuendos. Sempre que necessário, toquei e demonstrei o que pedia à aluna.

A professora lembra a aluna para ir ensaiar com o piano a seguir à aula. Entrega o caderno da disciplina.

Fim de aula.

## Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
-------------------------	---------------------------	--------------------

Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 25 (14:30-15:30)	Data: 04/12/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p><u>Aula Supervisionada</u></p> <p><u>Peça Arioso</u></p> <p>Comecei a aula por dizer à aluna que queria que tocasse tudo do início ao fim em modo prova e depois irmos trabalhando por partes.</p> <p>A aluna tocou a peça completa. Trabalhei principalmente com a aluna as entradas e respirações para o início e sempre que tem pausas a meio da obra. Corrigi alguns erros de dinâmica e relembrei a aluna da direção de frase com o uso de vibrato e reguladores. A aluna geralmente conseguiu melhorar sempre que repetia. Demonstrei e toquei para a aluna cada aspeto que falava para aluna entender o que fez e o que deve fazer para corrigir.</p> <p><u>Estudo nº 17 de Mazas</u></p> <p>Visto ser um estudo extenso, decidi começar diretamente pela segunda parte, onde a aluna tem mais dificuldades. A aluna teve alguns problemas técnicos repetidos de aulas anteriores, como por exemplo, não fazer corretamente os acentos, ou mudanças de posição mal preparadas. Trabalhei com a aluna esses aspetos e no momento conseguiu corrigir, mas quando foi para tocar as passagens completas voltou a cometer os mesmos erros. Após alguma insistência e a aluna continuar a cometer os erros, voltamos ao início e a aluna tocou a primeira parte completa. Geralmente esteve bem, mas teve alguns problemas de afinação que corrigi com a aluna. Relembrei e toquei para a aluna questões de direção de frase e diferença de dinâmicas em passagens com as mesmas notas. Depois, pedi à aluna para repetir toda a primeira parte e iniciar a segunda parte. Geralmente correu bem. A professora cooperante e o professor supervisor quiseram intervir e deram dicas gerais para a aluna se preparar melhor para o concurso interno. A aluna tocou o estudo do início ao fim.</p>		

No final, a aluna seguinte estava atrasada, então os professores quiseram intervir novamente e dar alguns conselhos e exemplos para a peça Arioso. Ao contrário da planificação da aula, não houve tempo para trabalhar o Noturno nº 2.

A professora entrega o caderno da disciplina e diz para a aluna ir ensaiar com o piano.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 26 (14:30-15:30)	Data: 06/05/24
Professora: Ana Luísa Miranda		

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora começa a aula por relembrar a data da prova e diz para a aluna tocar o programa pela ordem que quer.

#### **Escalas de Dó Maior e Dó menores**

A aluna enganou-se algumas vezes e teve alguns problemas nas mudanças de posição. A professora tocou com ela para corrigir e depois pediu para repetir sozinha. A professora pede para a aluna pensar no porquê de a afinação estar mal, a aluna consegue identificar. A professora toca o correto e a aluna repete e melhora. A aluna continuou com algumas dúvidas e a professora voltou a identificar o erro e como deveria de corrigir. Alguns problemas de organização da mão.

#### **Estudo nº 17 de Mazas**

A aluna começa e a professora tocou com ela. A aluna teve novamente os mesmos problemas de afinação nas mudanças de posição. A professora toca com a aluna e vê lentamente as mudanças de posição.

Professora relembra a aluna para usar vibrato. A professora focou-se bastante em demonstrar à aluna os erros e o que deve de fazer para os corrigir.

**Peça Noturno nº 2 de Kalliwoda**

A aluna voltar a afinar o instrumento. A professora começa logo por tocar com a aluna e trabalham a utilização do vibrato. Professora alerta a aluna para fazer uma melhor distribuição do arco e demonstra. Confirmam anotações de dinâmicas e direção de frase. Trabalham fraseado e interpretação, a aluna tem alguns problemas técnicos, a professora corrige e demonstra como mudar.

Não houve tempo para passar a sonata, a aluna vai ensaiar com o piano sozinha.

Professora entrega o caderno da disciplina.

Fim de aula.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 27 (14:30-15:30)	Data: 04/12/23
Professora: Ana Luísa Miranda		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A professora começa a aula por explicar o que é o inquérito que lhe foi mandando e pede para responder depois da aula. A professora diz que esta aula é de revisões e para a aluna tocar pela ordem que quer fazer na prova.

**Escalas de Dó Maior, dó menores e arpejos**

A aluna teve alguns enganos da afinação. Professora disse que a velocidade estava bem, mas às vezes o som ainda não é consistente e ouvem-se “barrigas” nas notas.

**Estudo nº 17 de Mazas**

A aluna tocou tudo um pouco apressado, professora alertou que geralmente a afinação estava um bocado baixa. A professora toca com a aluna, explica os erros e demonstra como corrigir. Toca com a aluna uma secção que foi menos bem e depois pede para repetir sozinha.

**Peça Noturno nº 2 de Kalliwoda**

A aluna parece um pouco nervosa e a professora diz que pode estar mais tranquila e pensar na obra como se estivesse num baloiço.

Professora avisa sítios onde a aluna tem a tendência de correr no tempo. Toca com a aluna, marca o tempo e vai dando indicações. Tocam até ao fim.

Professora resume aspetos gerais que a aluna deve estudar e ter mais cuidado: pulsação, afinação e fraseado.

### **Sonata em Mi menor de B. Marcello**

Aluna toca, mas professora interrompe e insiste para fazer uma respiração e entrada mais cuidadas. A professora alertou para a consistência do som. Toca para a aluna e demonstra o que pediu. Trabalham pequenas secções para corrigir afinação.

### **Leitura à primeira vista**

Aluna teve alguns erros rítmicos. Professora toca o excerto para a aluna e pede para a aluna identificar os erros que tinha feito.

Aluna volta a afinar as cordas e vai ensaiar sozinha com o piano.

Professora entrega caderno da disciplina. Fim de aula.

### **Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 28 (14:30-15:30)	Data: 04/12/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
Prova Global.		

### **Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
-------------------------	---------------------------	--------------------

Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 29 (14:30-15:30)	Data: 04/12/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A professora começa a aula por dizer a nota da prova global e pediu para a aluna fazer a sua autoavaliação. A professora faz um pequeno feedback da prova e marcam o programa para o próximo ano letivo.</p> <p><b><u>Peça Noturno nº 2 de Kalliwoda</u></b></p> <p>Começam por trabalhar uma melhor distribuição do arco e algumas inseguranças da aluna relativamente ao tempo da obra,</p> <p>A professora toca para a aluna e demonstra o que pede. Depois, toca com a aluna e explica os erros que estão a ser cometidos. Trabalham direção de frase, dinâmicas e uso do vibrato.</p> <p>A professora faz um resumo de aspetos que a aluna deve lembrar para a audição e dá últimas informações.</p> <p>Professora entrega material, aluna vai ensaiar com o piano. Fim de aula.</p>		

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 5º Grau/9ºano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 30 (14:30-15:30)	Data: 04/12/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>Revisão da peça para a audição e ensaio com piano.</p> <p>Fim de aula.</p>		

## Aluna B

## Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 1 (15:30-16:30)	Data: 02/10/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A professora começa por explicar que vou estagiar no Conservatório e o que vou fazer durante o ano letivo.</p> <p><b><u>Escala em 8ªs</u></b></p> <p>A aluna tocou do início ao fim e tem muitas dificuldades de afinação. A professora disse exatamente o que a aluna fez de mal, pois tinha começado bem e depois começou a fazer mais tensão na mão direita e por isso alterou a afinação. Professora lembrou que antes de começar a tocar tem de confirmar que a primeira nota está afinada com a corda solta. As mudanças de posição devem ser feitas a deslizar, não a saltar com a mão.</p> <p>A aluna repete, mas volta a ter dificuldades, a professora pede para parar e chama à atenção que por estar a pensar tanto na afinação esquece-se do braço direitos e dos dedos, não estava a tocar as duas cordas ao mesmo tempo. A professora explicou como se deve estudar as escalas em 8ªs, primeiro deve treinar a base (1º dedo) e depois adicionar a oitava (4º dedo). São feitas algumas correções no polegar esquerdo e posição da mão. Enquanto a base da escala não estiver segura não se pode adicionar a 8ª. a aluna repete e conseguiu melhorar alguns aspetos. a professora disse que a cada dia a aluna tem de estudar uma escala diferente de cordas dobradas.</p> <p><b><u>Estudo nº3 de Hoffmeister</u></b></p> <p>A professora começa por lembrar a aluna que tem de trabalhar a postura. A aluna toca a primeira frase, mas a professora manda parar porque a afinação está baixa. A aluna deve ter mais segurança na afinação e articulação/distribuição do arco – professora exemplifica e toca com a aluna. Pede para a aluna tocar mais lento e exemplifica como deve ser a preparação das notas e mudanças de posição.</p>		

Deve melhorar a articulação dos dedos do arco, afinação e distribuição do arco.

A aluna toca desde o início sozinha para poder melhorar tudo. Professora alerta a aluna que tem de rodar mais o braço esquerdo para melhorar a afinação, mas não pode descontrolar o braço direito para mudar de corda. Para avançarem na peça, a professora tocou com a aluna e reforça sempre as mesmas ideias: afinação, articulação dos dedos e distribuição do arco.

Sempre que a aluna recomeça a tocar, tem tendência a ir mais rápido, a professora diz à aluna que pode fazer mais lento e no seu tempo que estudou. A professora não vê melhorias desde a semana anterior e perguntou à aluna se estudou como lhe foi pedido. A aluna tem algumas dificuldades para controlar a distribuição do arco e falta de peso, bastantes notas erradas. A professora reforça que a aluna tem de pensar nestes aspetos antes de começar a pensar, professora continua a tocar com a aluna. Até à próxima semana, a aluna tem de ler tudo até ao fim e a professora relembra tudo que tem de estudar.

#### **Peça Noturno nº5 de Kalliwoda**

Antes de tocar, a professora corrige a postura da aluna, que levanta muito o cotovelo direito. A professora via à beira da aluna e corrige-lhe a posição da viola, a aluna precisa de uma almofada mais alta. Tem de ser tudo mais leve e mais ligado.

A aluna tem de atenção à consistência do som, principalmente por causa da mudança de corda. Há muitas dúvidas de notas, a professora vai tocando com ela. Professora pede à aluna para tentar desde início sozinha para tentar fazer tudo o que foi dito.

Aluna conseguiu tocar um pouco melhor e seguiram na peça.

A aluna estudou mal as arcadas, professora para depois corrigir. Professora reforça que o estudo tem de ser mais rigoroso, lembrou da postura.

Professora escreve no diário da disciplina a avaliação da aula e tudo o que tem de ser estudo para a próxima aula.

Fim de aula.

#### **Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 2 (15:30-16:30)	Data: 09/10/23
Professora: Ana Luísa Miranda		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)****Escalas em 3<sup>as</sup>**

A aluna começa a tocar, a professora interrompe dizendo que não deve haver força nenhuma, o foco é a mão esquerda. A afinação estava a ficar baixa e a mão esquerda cada vez mais tensa.

A aluna repete, mas continua a ter dificuldades. A professora toca para ela e mostra o que é necessário fazer para conseguir fazer. Aluna volta a tentar, a professora canta com ela a afinação e vai dando instruções do que fazer na mão. A aluna tem dificuldades em manter a postura, deixa sempre a viola descer.

A professora explica como é que a aluna deve estudar a escala, explicando que para diferentes intervalos tem de abrir ou fechar mais a mão e que o polegar ajuda muito. Para ajudar, a professora vai à beira da aluna mexe na mão dela. Relembra tudo o que a aluna tem de pensar no estudo.

**Peça Noturno nº5 de Kalliwoda**

Antes de começar a tocar, a professora lembra à aluna que deve corrigir a postura e o que foi falado na última aula.

A aluna começa a tocar, mas a professora diz que as notas e mudança de corda têm de ser muito mais ligadas, sem quebras. Relembra que tem de pensar na pulsação antes de tocar. Professora toca para mostrar como tem de fazer no braço direito e os dedos da mão esquerda. Aluna repete e é acompanhada pela professora. Trabalham a afinação, mas principalmente o legato nas mudanças de corda.

A professora pede mais segurança e diz para seguir.

Continua a tocar com a aluna, mas existem alguns problemas de posição, a professora demonstra como tem de fazer estudar.

Existem algumas questões relativamente ao ritmo, a professora pede para a aluna subdividir os tempos e diz que o ritmo tem de ser muito métrico. A aluna mostra algumas dificuldades em reagir e corrigir.

Aluna repete a passagem, mas a professora manda logo parar por causa da distribuição do arco e explica o que é mais lógico naquela passagem. A professora pediu uma gravação para a próxima aula.

A professora alerta a aluna que tem o cotovelo direito muito levantado e isso está a prejudicar. É pedido à aluna para ir tocar em frente ao espelho, mas a aluna não sabe a passagem de cor. A professora acaba por pedir autorização para gravar a aluna e depois mostra à aluna o que fez.

Enquanto ouvem e vêem a gravação, a professora comenta aspetos que a aluna tem de estar atenta. A professora explica como a aluna tem de fazer o estudo dela e apaga a gravação.

Segue-se na obra, a aluna falha na contagem de pausas. Professora explica o carácter de cada passagem e toca para demonstrar. Aluna repete e professora toca com ela, vai dando instruções de articulação e distribuição do arco. A professora relembra da postura, aluna não reage imediatamente. Em cordas dobradas, tem de controlar o arco e o cotovelo para apoiar mais para a corda dó.

Professor diz que até agora a obra não foi bem estudada e explica como tem de estudar. Não é estudar do início ao fim, mas sim por partes. Aluna tem algumas dúvidas de leitura com dedilhações e pede à professora para corrigir ou ver se está correto.

#### Sonatina de Luiz Costa

Antes de começar a tocar, a professora corrige logo a posição do arco.

Aluna começou a tocar, mas com uma pulsação instável, professora explica que tem de respirar antes e começar e demonstra. Diz que não tem de começar com o arco já na corda. A professora conta as pausas e toca com a aluna. A distribuição do arco tem de ser pensada, a aluna não está a reagir. A professora toca várias vezes e dá instruções, mas pergunta se a aluna estudou.

A professora faz o solfejo para aluna, porque está a fazer os tempos e explica como se retoma o arco a tempo – é necessário cortar um pouco a nota anterior para chegar a tempo à outra nota. Existe bastantes falhas de ritmos, estão sempre a repetir essa passagem. A professora continua a tocar com a aluna, a marcar o tempo e a cantar. Diz que a aluna estudou mal, que preciso de estudar com o metrónomo; vai escrever apontamentos na partitura da aluna.

A professora manda a aluna contar em voz alta a subdivisão das notas longas. Manda tocar desde o início até ao ponto onde ficaram e toca com a aluna, mas com paragens. Prof relembra tudo o que tem de estudar para a próxima aula e diz que tem de ouvir mais gravações e tirar ideias.

A professora escreve no diário da disciplina.

Fim de aula.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 3 (15:30-16:30)	Data: 16/10/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
A aluna faltou.		

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 4 (15:30-16:30)	Data: 23/10/23
Professora: Ana Luísa Miranda	Aula Cooperada	
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p><b><u>Escalas em 8ªs</u></b></p> <p>A aluna tem muitas dificuldades e cria muita tensão tanto na mão esquerda como no resto do corpo, o que dificulta bastante. Durante a execução, dei-lhe dicas para conseguir fazer as 8ªs de maneira mais fácil, mas aluna não reage de forma imediata. Entre várias coisas e em colaboração com a professora, alertei a aluna que a mão deve mexer em forma de bloco e quem faz a escala é a base (1ºdedo) e que o polegar ajuda muito no relaxamento da mão.</p> <p>O facto de a aluna ter muito má postura e desconforto impede de conseguir tocar bem.</p> <p><b><u>Peça Noturno nº5</u></b></p> <p>A aluna continua a ter muitas dificuldades no legato nas mudanças de corda. Tentei trabalhar isso com ela, mas a aluna demorava a reagir. A professora interveio a corrigir as mesmas coisas. Para além disso, a aluna não conseguia tocar bem as notas e manter a afinação. O som</p>		

também não era constante. A professora trabalhou estes aspetos, mas a aluna pouco reagia. A professora pediu várias para a aluna "acordar".

Aluna pareceu sentir-se mal, a professora pediu para parar tudo e teve a mesma conversa como teve com a Aluna A. A aluna disse que ficava frustrada porque não conseguiu fazer as coisas, não pelo que a professora dizia.

A professora voltou a chamar a atenção à aluna pelo facto de as coisas estarem muito atrasadas e que tem trabalhado as mesmas coisas todas as aulas, e não pode ser.

Não foi possível seguir mais na obra

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12 ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 5 (15:30-16:30)	Data: 30/10/23
Professora: Ana Luísa Miranda		

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

##### Sonatina de Luiz Costa

Antes de a aluna começar, lembrei que tem de preparar a nota e pensar no tempo antes de começar a tocar.

A aluna tem algumas dificuldades na mudança de corda, faz um grande corte no som. Tem algumas falhas no ritmo, eu lembro-a sempre que deve pensar na subdivisão do tempo para conseguir fazer o correto.

Para a segunda frase, a aluna tem dificuldades na mudança de posição para a 4ª posição. Explico o que fez de mal e toco com ela. Algumas dificuldades, mas depois de várias tentativas conseguiu melhorar. Tem muitas dificuldades no ritmo, a professora insiste bastante com ela, canta e marca o ritmo. A aluna não consegue reagir. Professora começa a reclamar com a aluna a dizer que tem de estudar melhor e pensar muito bem em tudo o que está a fazer.

A professora por fim acaba por tocar com a aluna e manda seguir na peça.

Aluna não reage aos erros e continua a falhar, por mais que a professora insista com ela. Professora toca várias vezes para a aluna ouvir como as coisas devem ser feitas.

A professora pergunta à aluna se já estudou até ao fim, mas a aluna diz que não. A professora volta a referir que já devia ter tudo estudado, porque a prova é daqui a 3 semanas.

Fazem a leitura da peça até ao final da segunda página, professora vai marcando dedilhações. Professora avisa a aluna que tem de estudar a partir da segunda página e continuar para o fim e só depois é que volta ao início. Explica à aluna que não tem conseguido manter o plano previsto para as aulas porque as coisas estão atrasadas.

Entrega o diário da disciplina.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12 ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 6 (15:30-16:30)	Data: 06/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p><b><u>Escala em 6ªs</u></b></p> <p>A professora pediu à aluna para escolher uma escala e tocar. A aluna escolheu a escala em 6ªs.</p> <p>A aluna continua a ter muitas dificuldades na afinação de cordas dobradas. No fim da escala enganou-se na terminação, a professora explicou que tem mais notas e disse à aluna como tinha de fazer. A aluna tocou a escala toda, a professora apontou os aspetos mais importantes para estudar e continuou no programa.</p> <p><b><u>Estudo nº 3 de Hoffmeister</u></b></p> <p>A aluna tocou a primeira frase e estava muito melhor do que a última vez que tocou. A professora apontou isso e agradeceu à aluna por ter melhorado. A aluna teve algumas falhas na pulsação e no ritmo.</p>		

Inicialmente, a aluna tinha começado num tempo e depois ficou muito mais lento, a professora explicou que deve pensar no tempo antes de tocar de acordo com a passagem que tem mais dificuldades.

A professora trabalhou com a aluna questões de afinação, articulação e estabilidade da pulsação. Fizeram a leitura até ao final no estudo.

#### **Peça Noturno nº 5 de Kalliwoda**

A aluna conseguiu melhorar a questão do legato nas mudanças de corda, mas ainda faltava melhorar a liberdade do arco e uma melhor distribuição do arco. A professora queria deixar a aluna tocar sozinha até ao fim, mas acabou por tocar com ela e parar sempre que necessário.

A professora focou-se várias vezes na interpretação e direção das frases, principalmente quando tinha indicações específicas como *cantabile*.

Continuaram a leitura e o trabalho até à reexposição, a letra F.

Professora relembra das datas da prova e da audição. Escreve no diário da disciplina.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 7 (15:30-16:30)	Data: 13/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda		

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora inicia a aula lembrando que a prova e a audição aproximam-se e por isso as próximas aulas são para passar o programa todo.

#### **Escalas em 3ªs**

A aluna continua a ter bastantes dificuldades a controlar a tensão do corpo e da mão em cordas dobradas, o que provoca muitas desafinações. A professora dá-lhe sempre instruções e ajudas, mas a aluna não consegue.

#### **Estudo nº 3 de Hoffmeister**

A aluna tem muitas falhas na afinação e no controlo das mudanças de arco. A aluna faz muitas paragens por não conseguir tocar, a professora insiste que quer ouvir o estudo até ao fim. A aluna parece que ainda está a ler quando o estudo já esteve muito melhor.

A professora perguntou o que se passou durante a semana com a aluna, porque o estudo voltou para trás. A aluna diz que não aconteceu nada. A professora disse que estava desiludida e que não podia vir para as aulas estudar com ela.

A professora pediu-me para intervir e dizer o que achava do que a aluna tocou. Eu disse à aluna que tem de pensar no tempo que quer de acordo com a passagem mais difícil que tem, porque o tempo está muito irregular. Chamei também à atenção que a aluna deve estar sempre a olhar para a frente na partitura para antecipar o que vem a seguir, porque muitas vezes parecia que se perdia e que parava porque não estava a contar, por exemplo, com a mudança de posição do compasso seguinte. A professora não insistiu mais e pediu para seguir na aula.

#### **Sonatina de Luiz Costa – 1º andamento**

Na semana passada, a professora deu uma partitura nova com novos apontamentos. A aluna disse que passou algumas das tuas anotações anteriores e juntou com as novas. A professora disse que isso não tem problema e que a aluna fez bem.

A aluna teve algumas dificuldades com ritmos e algumas mudanças de posição, por isso toquei com ela a obra toda e fizemos a leitura até ao final.

A professora disse que a aluna tinha de ter isto mais pronto.

No final, não deu tempo de ver a peça, por isso a professora pediu à aluna para ir ensaiar com o piano.

Professora escreveu no caderno da disciplina e entregou à aluna.

Fim de aula.

#### **Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 8 (15:30-16:30)	Data: 20/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)****Escalas em cordas dobradas – 3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>**

A professora começou a aula por dizer que é para passar o programa todo pela ordem que a aluna prefere.

A aluna continua a ter bastantes dificuldades acerca da tensão que faz na mão esquerda e no corpo. A cada escala, a professora foi dando instruções à aluna para melhorar a posição, a afinação e o som das escalas. A postura também foi falada.

**Estudo nº 3 de Hoffmeister**

A aluna tocou do início ao fim. Parecia ainda muito insegura e falhou mudanças de posição, notas e parava muitas vezes. A professora diz que o estudo voltou para trás e que parecia que estava igual a algumas aulas atrás, enquanto na aula anterior já estava muito melhor. A professora tocou algumas passagens com a aluna e trabalhou principalmente os acordes.

**Peça Noturno nº 5 de Kalliwoda**

A aluna mostra-se um pouco insegura, a professora toca com a aluna e vai trabalhando pequenos aspetos ao longo da peça. Alerta a aluna que ainda tem de tocar com ela e que a peça já devia estar muito mais segura.

**Sonatina de Luiz Costa – 1<sup>o</sup> Andamento**

A aluna começou a tocar sozinha, mas estava a ter dificuldades, por isso toquei com ela e fizemos até ao final. A aluna ainda estava muito insegurança em algumas notas e mudanças de posição, assim como ainda falhava alguns ritmos.

**Leitura à primeira vista**

A aluna teve cerca de 3 minutos para estudar, sem tocar.

A aluna começa num tempo, mas altera logo e ao longo da leitura mudou várias vezes a pulsação e fez ritmos mal. Teve também alguns problemas de afinação.

A professora explicou os aspetos mais importantes a avaliar numa leitura à primeira vista e como a aluna deve estudar nos poucos minutos que tem.

A professora diz para a aluna ir ensaiar sozinha com o piano se tiver tempo.

Professora escreve no caderno da aula e entrega à aluna.

Fim de aula.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 9 (15:30-16:30)	Data: 27/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>Prova trimestral.</p> <p>Ordem da prova escolhida pela aluna: Escalas em 3ªs, 6ªs e 8ªs, Estudo nº 3 de Hoffmeister, Peça Noturno nº 5 de Kalliwoda, leitura à primeira vista e Sonatina de Luiz Costa – 1º andamento.</p>		

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 10 (15:30-16:30)	Data: 04/12/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A nota da prova foi 12 valores. A professora manda recado para os pais sobre a nota da prova.</p> <p>Marcação do programa para o próximo período.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escala de Ré Maior</li> <li>- Escalas e cordas dobradas.</li> <li>- Estudo nº 8 de Palaschko</li> <li>- Peça Prelúdio de Mary Cohen</li> <li>- Sonata de Handel – 4º andamento</li> </ul>		

Professora lembra para continuar a estudar as coisas deste período para apresentar na masterclasse

A aluna toca a peça que vai tocar na audição de quinta.

Algumas dificuldades de afinação. Pedi à aluna para tocar mais forte e com mais atitude. A aluna também teve dificuldades no ritmo, a professora tocou com ela.

A aluna foi ensaiar com o piano.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 11 (15:30-16:30)	Data: 11/12/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>Professora começa por dar feedback da audição.</p> <p>A aluna gravou o que tocou e disse a professora os aspetos que viu que deveria melhorar. Professora reforça essas ideias.</p> <p>Professora lembra para continuar a estudar a peça para a masterclasse e lembra que na prova global a aluna pode repetir a peça. Pergunta se a aluna conseguiu estudar alguma coisa do programa novo. Aluna disse que sim, menos as escalas.</p> <p><b><u>Estudo nº 8 de Palaschko, op.55</u></b></p> <p>Professora fala sobre opções de articulações que a aluna tem, mas diz que inicialmente é para fazer legato e detaché. Professora dá indicações como a aluna deve estudar e preparar as notas para a afinação.</p> <p>Professora toca a primeira frase para a aluna. Fazem leitura da primeira frase. Aluna tem algumas dificuldades para afinar.</p> <p><b><u>Peça Prelúdio de Mary Cohen</u></b></p>		

Professora relembra os objetivos da Peça e pergunta se a aluna já ouviu gravações no Youtube e a aluna disse que sim. Professora toca para a aluna a 1ª frase. Professora diz como a aluna deve estudar os acordes em casa.

Aluna está a ter algumas dificuldades em realizar os acordes.

**Sonata de Handel, 4º andamento**

Professora toca a primeira parte do 4º andamento para a aluna

Aluna deve para já estudar muito lento e tudo à corda.

Aluna esta com algumas dificuldades na mão direita, professora ajusta lhe e explica como deve colocar e relaxar os dedos no arco.

Fazem leitura da primeira página.

Fim de aula.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 12 (15:30-16:30)	Data: 08/01/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
A aluna faltou.		

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 13 (15:30-16:30)	Data: 15/01/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		

<p>A professora começou a aula por sugerir a aluna tocar também a sonata na masterclasse e a aluna concordou. Afinou o instrumento.</p> <p><b><u>Sonata de Handel – 4º andamento</u></b></p> <p>A aluna começou já num tempo mais rápido e esteve bastante bem. Tocou cerca de duas pautas e pedi-lhe para parar. Falei principalmente sobre a articulação, que deve ser stacatto sempre nas colcheias, expliquei que a aluna começou bem, mas ao longo da passagem foi ficando mais mole e não tão marcado. A aluna conseguiu reagir, mas facilmente esquecia-se e voltava a fazer a articulação mais mole.</p> <p>Mais à frente, trabalhei com a aluna a direção das frases e as dinâmicas principalmente. A aluna geralmente reagiu de forma imediata, mas tive de voltar a lembrar questões da articulação.</p> <p>No final do andamento, vimos uma passagem mais lenta para corrigir afinação e articulação.</p> <p>Fim de aula.</p>
---

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 14 (15:30-16:30)	Data: 22/01/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A aluna atrasou-se 10 minutos. A professora deu as informações para a masterclasse.</p> <p><b><u>Sonata em Mi menor de Marcello – 4º andamento</u></b></p> <p>A aluna demonstrou bastantes dificuldades e regrediu desde a última aula. A professora perguntou à aluna o que ela reteve da aula passada. A aluna nomeou vários aspetos relevantes, mas não o mais importante, a articulação. A professora esteve a trabalhar isso com a aluna.</p> <p><b><u>Peça Prelude de Mary Cohen</u></b></p>		

A professora pediu para a aluna ler o cabeçalho escrito pela compositora com sugestões para a execução da obra. A aluna começa a tocar, mas não pensa no que foi falado anteriormente.

A professora explica e toca toda a obra para a aluna ouvir.

A aluna tem muitas dificuldades para realizar os acordes, a professora trabalha apenas o primeiro compasso com a aluna.

Entrega do diário da disciplina.

Fim de aula.

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 15 (15:30-16:30)	Data: 29/01/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
A aluna faltou.		

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 16 (15:30-16:30)	Data: 05/02/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
A professora começou a aula por dar informações sobre o momento de avaliação e a audição. A professora informou também que na próxima aula o meu professor supervisor vai estar presente. Perguntou à aluna sobre o que quer tocar na audição e disse que ia ser a sonata.		

**Sonata de Handel – 4º andamento**

A aluna tocou uma pequena frase. Lembrei a aluna da articulação correta que deve fazer. A aluna não estava com um som consistente, principalmente quando tinha piano. Pedi-lhe para tocar muito mais à vontade nos fortes para depois poder tocar piano sem perder qualidade do som e contacto do arco na corda. Mais à frente, ajudei a aluna numa passagem mais complicada a nível de afinação. Nessa mesma passagem, a aluna não estava a fazer bem a pausa e, por isso, tinha tendência a correr. Expliquei à aluna como deve de ser e disse que deve respirar nas pausas para conseguir realizar bem o ritmo.

Na segunda parte do andamento, a professora pediu à aluna para explicar o que o professor da masterclasse lhe sugeriu. A aluna tocou as duas passagens mais difíceis, que incluem mudanças de cordas e intervalos de 5<sup>as</sup> perfeitas. Teve algumas dificuldades, mas fui dando instruções para ajudar.

**Peça Prelude de Mary Cohen**

A aluna tocou dois compassos e pedi para parar. Disse para ter cuidado com o ritmo, pois começava num tempo, mas quando tinha colcheias tocava mais rápido. Nos acordes, a aluna demorava muito tempo a ir para a nota aguda, então atrasava e depois acelerava para recuperar a pulsação. A professora interveio e fizemos exercícios de acordes, para pensar tudo mais redondo. Trabalhamos algumas questões de afinação.

A aluna foi tentar ensaiar com o piano, mas não foi possível porque o professor já não estava disponível.

A professora entregou o diário da disciplina.

Fim de aula.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº17 (15:30-16:30)	Data: 19/02/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		

**Aula Supervisionada**

A aula atrasou cerca de 15 minutos.

De uma maneira geral, a aula correu bem e a aluna conseguiu responder ao que lhe era pedido.

A aluna não pareceu estar nervosa com a presença do professor supervisor.

A aula começou pela Sonata. Durante todo o andamento, trabalhei com a aluna a articulação do arco, exemplificando sempre como deve de ser. A aluna tinha tendência a ficar com um som muito leve quando tinha piano e perdia a articulação e o peso do arco na corda. Na segunda parte, trabalhamos a afinação de duas secções mais difíceis e ajudei a aluna com a postura da viola e a rodagem do braço esquerdo. Após isso, a aluna conseguiu corrigir rapidamente e tocar mais afinado.

No estudo, a aluna começou por ter algumas dificuldades na afinação e eu relembréi que também deve ajudar com a rodagem do braço esquerdo para afinar nas mudanças de corda, e não apenas o braço direito do arco. Chegando a meio do estudo, a aluna tinha mais algumas dificuldades numa passagem mais complicada, por isso vimos com calma cada nota para trabalhar a afinação.

Não foi possível concluir o plano de aula pensado, o professor supervisor interrompeu e a professora cooperante pediu para a aluna ir ensaiar a sonata com o piano.

No final da aula, o professor deu-me feedback das duas aulas assistidas, assim como dicas para melhorar no futuro.

A professora escreveu no caderno do instrumento e entregou à aula quando regressou.

Fim de aula.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 18 (15:30-16:30)	Data: 26/02/24
Professora: Ana Luísa Miranda		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A professora iniciou a aula por lembrar a aluna da prova da próxima semana e disse para fazer a ordem que a aluna quer fazer.

### **Escalas em 3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>**

A aluna tem muitas dificuldades de tensão no corpo para realizar as escalas, provocando grandes desafinações e desconforto. Fui ter com a aluna e ajustei-lhe a postura para tentar ajudar e corrigir o máximo possível.

### **Estudo nº 8 de Palaschko, op.55**

A aluna tocou as duas primeiras pautas do estudo, mas chegando a uma parte mais complicada, teve bastantes dificuldades em manter a afinação e manter a concentração para as várias alterações de notas e mudanças de posição. Toquei mais devagar com a aluna para melhorar a afinação. Ao longo do estudo, a aluna continuou a ter algumas dificuldades, por isso toquei com ela até ao final.

### **Peça Prelude de Mary Cohen**

A aluna começou a tocar e fez a primeira frase. Interrompi e lembrei que a aluna deve pensar nas frases como um todo e como se tivesse uma longa ligadura. Especialmente para os acordes, lembrei a aluna e demonstrei que devem ser muito mais redondos. A aluna executou novamente e esteve bastante melhor. No entanto, expliquei à aluna que a má postura não contribui para a afinação nem para a realização dos acordes, por isso alertei que não se pode esquecer disso e fazer o esforço para manter a viola na posição correta.

Não deu tempo para ver a sonata, por isso a aluna foi ensaiar com o pianista no final da aula.

A professora entregou o caderno da disciplina.

Fim de aula.

## Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 19 (15:30-16:30)	Data: 04/03/24
Professora: Ana Luísa Miranda		

<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>
<p>Momento de avaliação.</p> <p>Ordem escolhida pela aluna:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escala em 6<sup>as</sup></li> <li>- Estudo</li> <li>- Peça</li> <li>- Leitura à primeira vista</li> <li>- Sonata.</li> </ul>

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 20 (15:30-16:30)	Data: 11/13/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A professora começa a aula por dizer a nota da prova: 13,3 valores, pede a autoavaliação da aluna e manda recado no caderno com informações.</p> <p>Professora pede para afinar para depois ir ensaiar com o piano e dá informações sobre a audição de classe que vai haver nessa semana.</p> <p>Marcação de programa novo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas de cordas dobradas em Dó Maior duas oitavas;</li> <li>- Estudo nº 3 de Hoffmeister;</li> <li>- Peça Cisne de Saint-Saens;</li> <li>- Sonata de Handel, 4º andamento.</li> </ul> <p>Devido à fila de vários alunos para ensaiar com o piano, a aluna foi ensaiar sozinha. A professora deu últimas indicações para a audição e para o estudo individual da aluna.</p> <p>Fim de aula 15 minutos mais cedo.</p>		

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 21 (15:30-16:30)	Data: 18/03/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A professora começa a aula por dar os parabéns à aluna pela prestação na audição da semana anterior e que foi muito melhor do que a prova.</p> <p>A professora resume o programa que foi definido e pergunta à aluna se há dúvidas.</p> <p><b><u>Estudo nº 3 de Hoffmeister</u></b></p> <p>A aluna toca e a professora relembra da articulação correta e toca para a aluna. A aluna deve ter mais mobilidade nos dedos do arco.</p> <p><b><u>Peça O Cisne de Saint-Saens</u></b></p> <p>Leitura da obra até ao fim. Professora diz para a aluna ouvir várias gravações da peça.</p> <p>A professora trabalhou desde o início da respiração da entrada e demonstra à aluna.</p> <p>Trabalham organização da mão esquerda, fraseados e dinâmicas.</p> <p>Fim de aula.</p>		

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 22 (15:30-16:30)	Data: 08/04/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
Início do 3º Período		

A aluna chegou 10 minutos atrasada.

**Estudo nº 3 de Hoffmeister**

A professora trabalhou com a aluna o controlo de mudanças de posição, distribuição do arco para articulação e posição dos dedos no arco. A professora tocou com a aluna.

A aluna teve alguns enganos de notas e ritmos. A professora deu-lhe exercícios de articulação e peso do arco para a aluna trabalhar em casa.

**Peça O Cisne de Saint-Saens**

A professora começa por trabalhar com a aluna a respiração de entrada. Tocou para a aluna e depois com ela. A professora explicou o som que a aluna deve ter nos finais de frase, conjugando com a distribuição do arco. A aluna tirou dúvidas de dedilhações.

Professora entregou caderno da disciplina.

Fim de aula.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 23 (15:30-16:30)	Data: 00/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

Aula dada.

**Peça O Cisne de Saint-Saens**

A aluna tocou a primeira frase e pedi para parar. No início, a aluna usou muito pouco arco, o que dificulta muito a execução das grandes ligaduras. Lembrei a aluna que deve pensar muito bem no tempo antes de começar, pois também começou um pouco rápido demais. Toquei para a aluna e disse para estar atenta à distribuição do arco. A aluna repetiu e esteve bastante melhor. Corrigi algumas questões de afinação da aluna, principalmente em posições mais altas. Ao longo de toda a obra, trabalhei a direção de frase e especialmente o controlo do arco

para crescendo e diminuendos. De uma maneira geral, a aluna reagiu bastante bem ao que era pedido.

### **Estudo nº 3 de Hoffmeister**

Comecei por trabalhar com a aluna a nota de entrada. O estudo começa em anacruse e a aluna estava a tocar a nota muito curta e a tirar o arco da corda. Toquei para a aluna a explicar o que deve fazer, a aluna reagiu imediatamente. Passamos o estudo até ao final da primeira parte e vi com a aluna problemas de afinação e técnicos. Por vezes, a aluna não rodava o braço esquerdo o suficiente então a afinação ficava de uma maneira geral baixa. Também estive a corrigir a postura dos dedos no arco para ajudar na distribuição e controlo do arco para uma melhor articulação e qualidade do som.

A professora lembrou que a aluna deve avançar mais com a peça para começar a ensaiar com o piano o quanto antes. Entregou o caderno da disciplina.

Fim de aula.

### **Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 24 (15:30-16:30)	Data: 22/04/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>Aula dada. A professora informa a aluna que na semana seguinte estará o meu professor supervisor a assistir.</p> <p><b><u>Peça "O Cisne" de Saint-Saens</u></b></p> <p>Trabalhamos a peça toda. A aluna começou num tempo mais rápido do que deveria, avisei-a e toquei para a aluna ouvir. Houve alguns problemas de afinação, dos quais eu toquei isoladamente com a aluna. Trabalhos principalmente a distribuição do arco, direção de frase e dinâmicas. Durante a aula, a aluna conseguiu melhorar.</p> <p><b><u>Estudo nº 3 de Hoffmeister</u></b></p>		

A aluna teve uma boa evolução desde a última aula, mostrando-se mais confiante do que estava a fazer. Teve alguns problemas de afinação, mas toquei com mais calma com a aluna para corrigir. A aluna teve algumas dúvidas em voltar ao tempo depois da pequena cadência e suspensão. Toquei para a aluna e identifiquei o que estava a fazer mal. Após algumas tentativas, a aluna conseguiu corrigir. No final da peça, trabalhei detalhadamente com a aluna a execução dos acordes, a aluna tinha algumas dúvidas e não estava a conseguir fazer. Expliquei à aluna os vários passos que tem de fazer para conseguir preparar a afinação e o arco. Conseguiu melhorar um pouco, mas deve continuar a trabalhar.

A professora avisa para começar a ensaiar com o piano e entrega o caderno da disciplina.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 25 (15:30-16:30)	Data: 00/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p><u>Aula Supervisionada</u></p> <p>A aluna chegou 15 minutos atrasada. A professora perguntou se estava tudo bem porque a aluna parecia um pouco agitada. Tentou que a aluna falasse, mas apenas disse que estava tudo bem.</p> <p><u>Peça "O Cisne"</u></p> <p>A aluna começou a tocar e pedi para parar logo na primeira frase. Toquei para ela e demonstrei que deve usar mais arco e o tempo está um pouco rápido. A aluna repetiu e conseguiu melhorar. Durante toda a obra trabalhei com a aluna a distribuição do arco em ligaduras grandes, corriji a afinação nas escalas e a pensar na direção da frase. Vimos também a diferença de dinâmicas e os reguladores. Toquei algumas vezes com a aluna.</p> <p><u>Estudo nº 3 de Hoffmeister</u></p>		

Pedi à aluna para começar diretamente três pautas antes do final. A aluna teve alguns problemas técnicos de afinação e por mais que eu corrigisse e tocasse com ela, a aluna parecia estar muito desconcentrada. Pedi várias vezes para a aluna tocar mais forte e com mais arco, mas a aluna não correspondeu. Deu para perceber que a atenção da aluna estava fora da aula e que algo se tinha passado para chegar atrasada, por isso, não puxei muito mais pela aluna e toquei com ela para continuarmos a trabalhar de uma maneira mais relaxada.

A professora entregou o caderno da disciplina. Não houve tempo para ver a sonata.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 26 (15:30-16:30)	Data: 06/05/24
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A professora relembra da prova e pede à aluna para começar e tocar pela ordem que quer fazer.</p> <p><b><u>Escalas em 3ªs, 6ªs e 8ªs de Dó Maior.</u></b></p> <p>A aluna começou e tocou algumas notas, mas a professora mandou parar e corrigiu a rotação do braço e lembrou para a antecipação da mão. Algumas notas não se ouviam ao mesmo tempo, por isso a professora alertou para a aluna rodar mais o braço direito.</p> <p>A professora chama a atenção a aluna para ter uma posição da viola mais estável. Toca com a aluna para corrigirem afinação e correção dos dedos do arco. Professora resume os sítios que precisam de mais atenção e estudo.</p> <p><b><u>Estudo nº 3 de Hoffmeister</u></b></p> <p>Professora fala logo sobre a preparação da formação de dedos antes de começar a tocar e toca desde o início com a aluna.</p>		

Fizeram algumas correções de afinação e de ritmo/pulsação, a professora demonstrando sempre o correto. Trabalham dinâmicas e desenvolvimento da frase. A aluna foi conseguindo responder e melhorar.

### Sonata

A aluna começou a tocar, mas a professora mandou parar e disse que o som estava muito superficial. Relembra a aluna de que combinaram a passagem ser tocar mais na corda e marcato e lembra que a aluna tem de dar entrada ao piano. Fazem correção e o uso dos dedos do arco. Professora toca com a aluna e chama à atenção para não apressar nas colcheias.

### Peça "O Cisne"

Aluna volta a afinar as cordas.

Antes de começar, a professora lembra todos os aspetos mais importantes a pensar para a peça, especialmente a distribuição do arco. Começam e a professora toca logo com a aluna. Trabalham para corrigir problemas de organização da mão para corrigir a afinação. A professora toca com a aluna e vai dando instruções. Trabalham também as terminações de frase.

A professora entrega o caderno da disciplina e a aluna vai sozinha ensaiar com o piano.

Fim de aula.

## Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 27 (15:30-16:30)	Data: 00/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
Professora começa a aula por falar sobre o inquérito que enviou aos pais. Lembra da prova da próxima semana e diz para a aluna tocar pela ordem que quer fazer na prova.		
<u>Escalas em 3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup></u>		

Aluna teve alguns problemas de afinação, professora lembra que a aluna deve antecipar com o braço e polegar as mudanças de posição. Professora diz para a aluna pensar antes de tocar, resume partes que deve focar o estudo e o que deve fazer.

### **Estudo nº 3 de Hoffmeister**

Aluna começa a tocar, mas a professora interrompe e chama à atenção para a pulsação instável. Marca o tempo e canta ao mesmo tempo que a aluna toca. Professora corrige a afinação e trabalham qualidade do som – professora toca com a aluna.

A professora identifica pontos mais importantes que têm erros e que a aluna deve se focar no estudo.

### **Sonata de Handel**

A aluna começa e a professora começa logo a marcar o tempo. A professora trabalha a posição de dedos no arco e o uso para mudanças de corda. Professora faz alguns exercícios com a aluna e diz para estudar dessa maneira em casa. Aluna tem muita tendência para correr na pulsação.

### **Peça “O Cisne”**

Professora relembra para a aluna ir ensaiar com o piano. Professora toca desde o início com a aluna e vê a obra até ao final.

### **Leitura à primeira vista**

Professora alerta a aluna para várias falhas no ritmo. Disse que uma aluna de 8º Grau deveria ter uma atitude diferente a tocar. Aluna volta a afinar o instrumento e vai ensaiar com o piano. Professora entrega caderno da disciplina. Fim de aula.

## **Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 28 (15:30-16:30)	Data: 00/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
Prova Global.		

## Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 29 (15:30-16:30)	Data: 00/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A professora inicia a aula por informar a aluna da nota da prova global e pede a autoavaliação. Fazem revisão da peça para a audição.</p> <p><b><u>Peça "O Cisne"</u></b></p> <p>Professora começa por dar feedback da prova.</p> <p>Trabalham distribuição do arco, dinâmicas, mais cuidado no cruzamento de cordas, respiração e direção de frases.</p> <p>Professora toca para a aluna e dá instruções ao mesmo tempo.</p> <p>Ensaio com piano.</p> <p>Fim de aula.</p>		

## Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Viola de Arco	Ano: 8º Grau/12º ano
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 30 (15:30-16:30)	Data: 00/11/23
Professora: Ana Luísa Miranda		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>Revisão da peça para a audição.</p> <p>Fim de aula.</p>		

## Classe de Conjunto

## Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 1 (18:45-20:15)	Data: 02/10/23
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>A aula atrasou porque a professora da aula anterior atrasou, o professor pediu para chegarem mais a tempo e vai falar com a professora. O professor apresentou-me à orquestra e explicou o que vou fazer durante o ano letivo.</p> <p>O professor começa a aula a explicar todos os projetos que a orquestra vai ter este ano.</p> <p>Todos os alunos afinaram antes de entrar na sala, mas antes de começarem a tocar, o professor pede à concertino para dar o Lá e afinar toda a orquestra. É feito um aquecimento em conjunto com a escala de Ré Maior. O professor explica a importância do aquecimento e porquê esta escala. A afinação da orquestra está a ser trabalhada naipes, com a formação de acordes.</p> <p>A orquestra faz a escala em canon.</p> <p><b><u>Santa Classics Christmas</u></b></p> <p>Em brincadeira com os alunos, o professor começou num tempo mais rápido e todos de enganaram. O professor foca-se em notas importantes para a afinação e pede para os alunos pararem nessa nota para todos ouvirem. A segunda frase foi mais desafinada e pergunta aos alunos se deram conta.</p> <p>Professor treina respiração conjunta da orquestra para entrar na nova secção. Trabalha 1º e 2ºs violinos para ver articulação.</p> <p>O professor usa sempre expressões musicais normais, não “adaptadas” a crianças.</p>		

A concertino comenta que a arcada é estranha numa passagem e o professor diz que tem de ser ela a arranjar arcadas. O professor trabalha sempre a afinação e ouve cada naipe; fala enquanto dirige.

Professor trabalha secções por cada naipe.

Alguns alunos tocam muito à vontade, outros mal mexem o arco. O professor chama à atenção da má postura de alguns alunos. Arcos todos trocados.

### **Go West!**

Esta obra é mais recente para os alunos, foi dada a semana passada.

Professor começou num tempo rápido como um bom desafio para os alunos. Viu-se que alguns alunos tinham estudado. Voltou com o tempo atrás e todos já conseguiram tocar.

Enquanto dirige, o professor comenta a desafinação dos naipes. Pararam de tocar e o professor começa a trabalhar cada naipe. Usa o humor de forma apropriada.

Professor corrige, mas não repreende. Explica o contexto da obra e a origem.

Está a trabalhar secções da obra com os 1<sup>o</sup> violinos e depois junta com os 2<sup>o</sup> violinos. Os 2<sup>os</sup> não estavam a fazer bem, por isso o professor pediu para tocarem sozinhos. Após conseguirem voltou a juntar os dois naipes. Professor junta a orquestra toda, canta com a orquestra o tema enquanto dirige.

Trabalha com os violoncelos e contrabaixos uma passagem rítmica. Professor canta outras partes dos sopros e explica como vai ser feito. Professorar canta para demonstrar como quer que os alunos toquem as passagens. Alunos tocam tudo mal, o professor para e corrige todos. Corrige afinação e ritmos mal feitos. Solfeja e canta para os alunos.

Professor pede aos chefes de naipe para tocar nota pedal enquanto os baixos tocam uma passagem. Pede para tocar toda a orquestra e afina individualmente os baixos. Manda parar, mas os alunos demoram a reagir.

Volta a trabalhar secções com os violinos. Trabalhou ritmo e afinação. Depois com os 2<sup>os</sup> violinos, afinação.

Volta a juntar a orquestra toda, que demora a responder e chama à atenção. Trabalha afinação dos baixos e vai adicionando um naipe de cada vez.

Professor diz o que quer que os alunos estudem especificamente para a próxima semana, se não pede para cada um tocar individualmente para ver se estudou ou não.

Antes de arrumar, o prof pede que não quer que os alunos atirem as estantes para a caixa, se não estragam.

Fim de aula.
--------------

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 2 (18:45-20:15)	Data: 09/10/23
Professor: Sílvio Cortez		

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pelo professor a entregar duas peças novas para juntar às da semana passada.

A concertino deu o lá para afinar a orquestra. O professor pede a escala de ré maior, dois tempos por cada nota. Diz para ter cuidado com o Fá# e Dó #, têm de ser mais brilhantes.

Para afinar, os violinos e violas permanecem na nota Ré e os baixos tocam Ré-Mi e param no Fá# para ver o temperamento da nota. O professor ouve um a um para confirmar a afinação e depois pede aos dois naipes para tocar ao mesmo tempo. Ainda não está bem por isso volta a ouvir um a um. Volta a fazer a orquestra toda a escala de Ré Maior. Depois, repete a escala, mas com ritmos de duas tercinas por nota. A mesma coisa, mas agora com uma síncope e duas colcheias por nota.

Professor forma acordes com a orquestra e pede alternadamente que cada naipe mude de notas com a indicação dele.

#### **Go West!**

Começam pelo compasso 40. Professor explica que é uma passagem problemática. Explica que as mudanças de tonalidade são importantes e é algo que devem ter em atenção. Começam mais lento do que a velocidade escrita. O ataque das notas deve ser imediato, sem barrigas nas notas e sem mexer no tempo. Trabalha o ataque da primeira apenas com os 1ºs violinos Toca a orquestra toda a passagem. professor pede todos os ataques mais fortes,

principalmente os 1<sup>os</sup> violinos. Enquanto a orquestra toca, o professor canta ao mesmo tempo o ritmo ou frase importante da passagem.

Pede aos baixos para tocar muito bem o ritmo e corrigir a má afinação. Vê essa secção separada com os baixos. Pede à primeira estante das violas para ajudar na afinação. Agora com a orquestra toda, chama à atenção para determinadas notas que estão sempre desafinadas. Vê separadamente os dois naipes de violinos e para em notas específicas para afinar. Depois junta as violas. Finalmente junta a orquestra toda.

Nas pausas, o professor canta o que os instrumentos de sopro fazem. Trabalha outra passagem só com os 1<sup>o</sup> violinos, pede um glissando bem audível. Junta a orquestra toda. Contrabaixos não afinam a nota. Pede para todos crescerem mais e cortar com a indicação dele.

O professor vê a passagem solo dos baixos sozinhos, que tinha pedido na semana passada para estudar, pede às violas para ajudar com a afinação, mas depois pede para pararem.

Professor diz aos baixos que estão a deixar a orquestra toda à espera e que deviam ter vergonha e que se a passagem não vier estudada para a próxima semana é mau.

Diz à orquestra que vai ter de ver mais lento porque os violoncelos e contrabaixos não conseguem tocar melhor. Tocam todos, o professor canta ao mesmo tempo e dá as instruções.

Os 1<sup>os</sup> violinos tocam muito desafinado e o professor pede à orquestra toda para repetir. Pede então para fazer o naipe sozinho para ver qual é o problema. Juntou a orquestra toda e antes de começar afinou a nota dos baixos.

A orquestra enganou-se num salto de repetição, o professor parou, chamou à atenção e voltou a repetir.

Alguns problemas de desafinação: pede a cada naipe para afinar a nota do acorde, depois continua com a passagem. Volta a acontecer a mesma coisa, pede só aos 1<sup>o</sup> violinos.

Professor diz à orquestra que para a próxima semana é para estudar a partir do **84**

### **Feliz Navidad**

É a primeira vez que os alunos vêm esta obra. O professor dá entrada, mas ninguém consegue entrar, apenas os baixos conseguem tocar.

Professor usa humor pelo facto que ninguém conseguir, mas depois fala a sério e diz que é mau não conseguirem.

Por fim, vê por secções separadamente, primeiro os baixos. Para ver a afinação pede à primeira estante das violas para tocar a nota.

Depois com os 1<sup>os</sup> violinos, professor solfeja antes de começarem. Chama à atenção para a afinação. Enquanto tocam o professor canta o ritmo. Agora juntando as violas que tocam o mesmo.

Depois ouve os 2<sup>os</sup> violinos sozinhos, dá entrada, mas ninguém entra. Canta o que têm de tocar. Finalmente experimenta a orquestra toda apenas o início. Não conseguiu e diz que "foi péssimo". Tenta novamente, mas ainda com falhas. Faz três tentativas, a última num tempo mais rápido.

Volta a tentar e antes de tocarem solfeja o ritmo que estão a falhar. Insiste que a última nota deve ser mais seca. Professor diz que têm de estudar porque esta obra é muito rápida.

Fim de aula.

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 3 (18:45-20:15)	Data: 16/10/23
Professor: Sílvio Cortez		

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor iniciou a aula por explicar que não vai poder fazer o aquecimento por causa do tempo perdido. Começa também por entregar as partituras que faltavam da semana passada.

#### Feliz Navidad

Começa por tocar o início da obra a orquestra toda. Professor vê os 1<sup>o</sup> violinos e violas juntos para ver afinação e articulação da mesma passagem. Depois separa os naipes e vê 1<sup>os</sup> sozinhos e depois só as violas. Depois junta violoncelos, contrabaixos e 2<sup>os</sup> violinos.

Os 2<sup>os</sup> violinos não estavam a conseguir entrar, professor trabalha isso só com eles. Depois junta os três naipes de antes. Vê a afinação dos baixos individualmente e depois a orquestra

toda. Trabalha afinação dos instrumentos mais agudos e trabalha o ataque da última nota da frase.

Trabalha por secções com os dois naipes dos violinos. Houve alguns alunos que entram mais cedo do que o tempo que o professor marca. Trabalha a mesma secção violas e violoncelos por terem as partes iguais: questões de ritmo, acentuação e articulação; sempre que é necessário, vê os naipes individualmente. De seguida, vê a mesma secção com a orquestra toda

O professor chama à atenção da afinação de cada naipe e pede sempre para terem atenção se a nota está timbrada ou não. Mais para a frente, volta a trabalhar a secção dos violinos e vê a afinação de cada naipe.

Professor pede para se voltar a afinar os instrumentos. Segue na obra e vê só os dois naipes dos violinos. Canta a melodia enquanto dirige e eles tocam, canta para explicar exatamente o que quer. Junta a orquestra toda e repete a passagem num tempo mais rápido. Professor faz do início até onde estiveram a ler. Mesmo depois de ter trabalhado antes, ainda havia problemas de ritmo e mesmo com o professor a cantar o ritmo com eles.

Professor acaba por manda os alunos estudarem. Fim de aula.

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 4 (18:45-20:15)	Data: 23/10/23
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
O professor começa a aula por fazer o aquecimento com a escala de Ré Maior e faz exercícios de afinação e equilíbrio sonoro. Faz especificamente observação de notas de afinação nos baixos.		
<b><u>Feliz Navidad</u></b>		

O professor começa por pedir para tocar toda a orquestra, mas ao longo da obra vai trabalhando por secções.

O professor vê detalhadamente em cada naipe questões de afinação e solfejo. Enquanto os alunos tocam, o professor canta ao mesmo tempo.

Conseguiu passar a obra do início ao fim.

### **Go West!**

Assim como na obra anterior, o professor trabalhou várias secções ao longo da obra e viu pormenores de ritmo e afinação de cada naipe.

O professor tem atenção em explicar aos alunos ao longo da obra quem tem o tema principal e o que devem ouvir.

No final da aula o professor entrega uma obra nova para o concerto que vão realizar, Christmas.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 5 (18:45-20:15)	Data: 30/10/23
Professor: Sílvio Cortez	Aula Cooperada	

#### **Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

O professor pediu para eu fazer o aquecimento. Primeiro pedi para os alunos colocarem-se na postura correta para tocar e exemplifiquei. Fiz a escala de Ré Maior todos juntos. Os baixos desafinaram as notas fá# e dó#. Depois, fiz a escala em cânon, começando pelos primeiros violinos. Os baixos novamente desafinam, trabalhei a afinação com eles e falei em termos técnicos do instrumento, que devem abrir muito mais a mão quando têm um sustenido. O professor intervém e pede para ouvir a nota dos baixos um a um. Pedi aos alunos para serem

ativos e ouvirem o que estão a fazer e mudar alguma coisa, porque não tem sentido ouvirem que esta desafinado e não mudar nada.

### **Feliz Navidad**

Professor começa pelo final, compasso 90 e trabalha secções com cada naipe e os problemas de cada um.

Vê uma secção com tema nas violas e acompanhamento dos baixos, depois junta a orquestra toda. Professor canta enquanto os alunos tocam.

Vai mais atrás, ao compasso 56, para ver o tema das violas. Alguns problemas de ritmo e afinação, professor pede à chefe de naipe para tocar sozinha. Depois volta a pedir ao naipe todo.

Junta a orquestra e depois volta a ver a parte das violas e pergunta-me coisas técnicas para ajudar o naipe.

Segue na obra com a orquestra toda e vê uma secção com os violinos. Volta a perguntar me questões técnicas. Volta à secção atrás e faz num tempo mais rápido e vê do D até ao fim.

Volta ao início da obra e trabalha em secções a afinação dos violinos e usa bom humor com os alunos.

### **Santa Classics Christmas**

Mesmo no final da aula, o professor vê só o início do Santa Classics Christmas e depois vê questões de afinação.

Fim de aula.

### **Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 6 (18:45-20:15)	Data: 06/11/23
Professor: Sílvio Cortez		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

Eu iniciei a aula fazendo o aquecimento da orquestra. Comecei por pedir aos alunos para se colocarem numa postura correta como tinha explicado na semana anterior.

Expliquei aos alunos que iria fazer a escala de Ré Maior como na aula anterior. Inicialmente a orquestra tocou toda junta, de seguida pedi para começar o cânon nos violoncelos e contrabaixos. Relembrei sempre a questão da afinação das notas com sustenidos, que devem ser sempre mais altas. Senti que os alunos melhoraram desde a semana passada. Depois pedi para repetirem o cânon, mas a começar nos 1<sup>os</sup> violinos e a fazer ritmos, duas colcheias por cada tempo em arcos separados. Não foi possível realizar mais exercícios e o professor deu início ao trabalho das obras.

### Christmas

O professor começa a fazer a leitura da nova obra. Faz inicialmente muito lento, à colcheia, até ao fim de uma pequena secção. Voltou ao início para corrigir algumas falhas no ritmo e fala sobre o fraseado, focando-se nas frases diferentes dos 1<sup>os</sup> violinos e dos 2<sup>os</sup> violinos. Professor pede pequenas respirações no meio da frase e trabalha isso com os violinos. Vê pequenas secções por cada naipe.

Os violinos têm algumas dificuldades técnicas numa mudança de posição e o professor pergunta-me se há forma de resolver isso.

Professor segue na obra e trabalha os solos nos violoncelos e contrabaixos e foca-se em secções para ver a afinação de cada naipe.

### Feliz Navidad

A poucos minutos de terminar a aula, o professor pede apenas o início da obra. Ainda assim, conseguiu passar a obra toda até ao fim, mas ultrapassou uns minutos o término da aula.

Fim de aula.

## Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 7 (18:45-20:15)	Data: 13/11/23
Professor: Sílvio Cortez		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

O começo da aula atrasou devido à montagem da orquestra sinfónica. Nesta aula já houve a presença dos instrumentos de sopro.

Para esta aula o professor pediu para eu colaborar e tocar com os alunos.

**Go West!**

O professor começa pelo início e para no final de uma pequena secção. Esta obra é repetida do ano anterior, por isso o professor trabalhou pequenos aspetos que devem ser lembrados. Trabalha especialmente questões de ritmo e mudanças de tempo. Continua a trabalhar por secções até ao final da obra.

**Feliz Navidad**

O professor passou a peça do início ao fim e foi trabalhando sempre questões importantes por cada secção e viu naipes separados sempre que necessário. Avisou todos os alunos para os pais irem ver o email pois foram enviadas mais informações e planos de ensaios extra para o concerto de Natal.

Fim de aula.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 8 (18:45-20:15)	Data: 20/11/23
Professor: Sílvio Cortez		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

As últimas aulas têm sido com os sopros, por isso o professor não tem feito o aquecimento, passou logo para as obras a trabalhar.

As obras vistas nesta aula foram: Christmas, Go West! e Feliz Navidad. Em cada obra o professor trabalhou pequenas secções e sempre que necessário trabalhava por naipes, no final passou sempre cada peça do início ao fim.

Fim de aula.

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 8 (18:45-20:15)	Data: 20/11/23
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>As últimas aulas têm sido com os sopros, por isso o professor não tem feito o aquecimento, passou logo para as obras a trabalhar.</p> <p>As obras vistas nesta aula foram: <u>Christmas, Feliz Navidad, Santa Classics e Go West!</u></p> <p>Sendo a última aula antes do concerto de Natal, o professor passou o programa todo. A obra que trabalhou mais detalhadamente foi o Christmas. As restantes obras trabalhou o habitual, secções, problemas em naipes e depois passou cada obra do início ao fim.</p> <p>O final da aula atrasou 15 minutos.</p> <p>Fim de aula.</p>		

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 10 (18:45-20:15)	Data: 04/12/23
Professor: Sílvio Cortez		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

O professor entrega partituras novas para o novo projeto da orquestra e explica a importância de todos estudarem e trabalharem para o novo desafio.

Eu faço o aquecimento. Fiz a escala de Ré Maior em vários ritmos diferentes e em cânon. Primeiro fiz duas colcheias para cada nota, depois tercinas e em cânon. De seguida fiz 1 colcheia, 1 colcheia e 2 semicolcheias ainda em cânon. No último ritmo, fiz 2 semicolcheias, 1 colcheia e 2 semicolcheias, por ser um ritmo mais complicado pedi para a orquestra tocar toda junta e não em cânon.

O professor entrega 4 peças novas.

Começa a fazer a leitura lenta da peça **Chul(it)a**, música tradicional de Lousada e arranjo de Daniela Leite Castro

O professor começa logo pelo início e trabalha os pizzicatos.

Professor pergunta me questões técnicas, principalmente sobre pizzicatos. Trabalha pequenas secções ao longo da peça e vê especificamente cada naipe sempre que necessário.

Professor vê até à estrofe 4 e para, vê do início até essa secção.

Terminou 10 minutos mais cedo

Fim de aula.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 11 (18:45-20:15)	Data: 11/12/23
Professor: Sílvio Cortez		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

Começo a aula por fazer o aquecimento. Escala de sol em ritmos, joguei com direção do arco e dinâmicas. Mais lento e mais rápido. Professor dá uma peça nova, para adicionar ao programa falado na aula anterior.

### Chul(it)a

Professor começa pelo início da obra, houve problemas de ritmo. Professor solfeja e explica onde os alunos têm tendência a correr.

Professor vê problemas de ritmo em cada naipe sempre que necessário.

Trabalha com os baixos articulação e afinação.

De seguida, vê a secção dos violinos e violas e trabalha a afinação.

### Erva Cidreira

Começa por explicar os divisi.

Professor vai sempre dando instruções de como devem tocar para fazer a gravação. Todos têm de cortar o som ao mesmo tempo e de forma igual.

Vê com os baixos questões rítmicas.

Segue na obra e trabalha inicialmente o ritmo nas cordas agudas. Passa a ver a mesma secção nos baixos.

Junta a orquestra na mesma secção. Início até ao A.

Segue para o B e vê separadamente os violinos 1 e depois 2 e depois violas. Vê questões de afinação. Depois vê a mesma secção com os baixos.

Depois junta a orquestra toda. Alguns problemas de afinação, professor vê violoncelos.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 12 (18:45-20:15)	Data: 08/01/24
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		

<p>Comecei a aula por fazer o aquecimento com os alunos. Fiz exercícios rítmicos com as escalas de Sol e Ré Maior. Alternei ritmos por cada naipe e as escalas por cada cadeira da estante, para promover a correção da afinação enquanto se faz ritmos diferentes dos restantes.</p> <p><b><u>Chu(l)ita</u></b></p> <p>O professor faz a leitura até à estrofe 3 e avisa os alunos que a obra não está muito avançada e por isso precisam de estudar. O professor volta a repetir num andamento mais lento e trabalha a precisão rítmica e problemas de afinação.</p> <p>O professor dá sempre instruções importantes para a gravação futura das peças e trabalha principalmente problemas rítmicos.</p> <p>Trabalha por secções e por naipes sempre que necessário.</p> <p>Ao longo da aula, eu dou dicas para resolver problemas técnicos em passagens mais complicadas.</p> <p>Professor segue na obra e continua a ver secções por naipes e depois junta a orquestra toda.</p> <p>Fim de aula.</p>
---

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 13 (18:45-20:15)	Data: 15/01/24
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>O professor começa a aula por falar sobre o projeto futuro que terão e as gravações que vão fazer. Entrega partituras novas e dá instruções para as próximas aulas.</p> <p>Realizei um pequeno aquecimento com os alunos, fizeram a escala de Sol Maior e eu fiz alternância de dinâmicas, com crescendos, diminuendos e forte e piano súbitos. Para terminar</p>		

pedi *Fp* a cada mudança de nota, inicialmente no mesmo arco e depois baixo-cima rapidamente.

### **Maçadela**

O professor trabalha toda a obra por secções. Trabalha ataque e corte das notas, explicando a sua importância numa gravação. Vê aspetos de precisão rítmica.

A meio da aula, dois alunos de guitarra juntaram-se à orquestra.

Professor explica a importância do silêncio numa gravação.

Fim de aula.

### **Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 14 (18:45-20:15)	Data: 22/01/24
Professor: Sílvio Cortez		

### **Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula neste dia foi com percussão e o duo de guitarras. A aula foi assistida por alguns responsáveis pelo projeto Verde Gaio, do qual a orquestra fará parte e realizará gravações.

Faço um pequeno aquecimento com as cordas enquanto a percussão se organizava. Trabalhei com o acorde de Sol Maior juntamente com alteração de dinâmicas e alternância de ritmos.

### **Maçadela**

O professor trabalha inicialmente apenas a secção da percussão e dá sempre indicações para a gravação. Segue na obra e junta as cordas.

Trabalha a precisão do ritmo e ataque das notas. Repete do início num tempo mais rápido e vê afinação.

### **Chul(it)a**

Vê uma pequena secção do início.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 15 (18:45-20:15)	Data: 29/01/24
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>Comecei a aula por dar o aquecimento à orquestra. Realizei exercícios de dinâmicas e Fp, com naipes alternados e notas diferentes.</p> <p>O professor começa por relembrar indicações e aspetos importantes para as gravações.</p> <p><b>Maçadela</b></p> <p>Começa por trabalhar a precisão rítmico da secção da percussão. Trabalha a qualidade do som principalmente no ataque de notas. Articulação das notas. Trabalha qualidade do som principalmente no ataque das notas e articulação das notas. O professor volta ao início e trabalha novamente a precisão rítmica da percussão. Ao longo do tempo, vai aumentando a pulsação e tenta ajustar com os alunos.</p> <p>Fim de aula.</p>		

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 16 (18:45-20:15)	Data: 05/02/24
Professor: Sílvio Cortez		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

Iniciei a aula com um pequeno aquecimento com escalas e arpejos de Lá Maior e Ré Maior.  
O professor explica que a aula vai ser assistida por mais alguém responsável pelo projeto.

**Maçadela**

O professor começa no início da obra, trabalhando sempre a precisão rítmica para gravação. Com toda a orquestra, vê com detalhe a precisão dos ataques nas notas, silêncios nas pausas e a qualidade do som. Vê cada aspeto por secções e depois junta tudo.

**Chul(it)a**

Começa pelos pizzicatos nos baixos e trabalha novamente a precisão rítmica.

O professor dá indicações sobre a gravação da próxima semana e explica que a aula vai terminar mais cedo porque vai ter de trabalhar com os sopros, devido à presença de uma responsável pelo projeto.

Fim de aula meia hora mais cedo.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº17 (18:45-20:15)	Data: 19/02/24
Professor: Sílvio Cortez		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

**Aula Supervisionada**

A pedido do professor maestro, a aula foi dividida em naipes, por isso fiquei com as violas, violoncelos e contrabaixos. De uma maneira geral, a aula correu bem, no entanto os alunos por vezes perdiam a concentração e deixam de responder tão rápido ao que lhe era pedido.

Comecei por realizar o aquecimento com a escala de Ré Maior. De seguida fiz alguns exercícios rítmicos relacionados com as obras que íamos ver. Para terminar, voltei a pedir a escala de Ré Maior para trabalhar a afinação. Fizem em cânon e depois o acorde maior.

Na obra sapateiro de Amarante, o naipe com mais dificuldades foram as violas, os baixos tinham um ritmo estável e repetitivo. Com as violas, trabalhei a mudança entre secção rítmica e secção melódica. A maior dificuldade nesta obra foi manter a leitura correta dos ritmos e dos compassos. Trabalhei a secção final por ser a primeira alteração na estrutura da obra e a leitura correu bem.

Na obra Eu hei-de ir apanhar a vagarela, fiz uma primeira leitura com os três naipes e depois fiz um naipe de cada vez. Fizemos leitura por secções e por naipes e no final juntar os três grupos. Os alunos tiveram alguma dificuldade nos arcos e em manter a pulsação dada. Fui aumentando gradualmente a velocidade e para terminar, fiz numa velocidade muito mais rápida do que o indicado para depois voltar à velocidade correta.

Ao longo de toda a aula, tentei explicar com clareza o que estava errado e o que tinham de fazer. Fiz vários exercícios de solfejo e toquei algumas passagens para os alunos para uma melhor compreensão.

No final da aula, lembrei tudo o que precisavam de estudar para a próxima semana.

Fim de aula.

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 18 (18:45-20:15)	Data: 26/02/24
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
No seguimento da aula anterior, esta aula foi novamente dividida em naipes e eu mantive-me com as violas, violoncelos e contrabaixos.		

Fiz um pequeno aquecimento com a escala de Ré Maior e arpejo. Depois fiz alguns exercícios com ritmos e entradas em cânon, assim como diferença de dinâmicas e Fp.

Nesta aula, continuamos a leitura de peças novas. Ao longo de cada obra, trabalhei a precisão rítmica de todos os naipes. O naipe das violas demonstrou bastante falta de estudo, enquanto os violoncelos estiveram bem.

Devido às obras serem arranjos de músicas tradicionais, existe muita alternância de ritmos e de arco para pizzicato e vice-versa, por isso, dei sempre indicações sobre essas mudanças para melhorar o ritmo e flexibilidades dos alunos.

No final da aula, consegui rever uma peça vista a aula passada.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 19 (18:45-20:15)	Data: 04/03/24
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>Esta aula já foi com todos os alunos. Fiz um pequeno aquecimento com escalas e arpejos e alternância de dinâmicas.</p> <p><b><u>Sapateiro de Amarante</u></b></p> <p>O professor começa por explicar o tempo da obra e o que vão fazer, mas para já vão fazer mais lento.</p> <p>Trabalha por secções e vê isoladamente com os violinos e as violas a parte mais melódica. De seguida junta os baixos. Fazem a leitura até ao final da obra.</p> <p><b><u>Eu hei-de ir apanhar a vagarela</u></b></p> <p>O professor trabalha separadamente a precisão rítmica dos pizzicatos. Faz a leitura do resto da obra, tendo atenção principalmente à articulação e precisão rítmica.</p>		

**Senhora do Alívio**

Pequena leitura da obra.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 20 (18:45-20:15)	Data: 11/03/24
Professor: Sílvio Cortez		

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aula lecionada por mim.

Iniciei a aula com um pequeno aquecimento com a escala de Dó Maior e arpejo. De seguida, fizeram a mesma escala em cânon. Para trabalhar a afinação fiz o acorde de Dó Maior e fui alternando as notas em cada naipe para criar dissonâncias e incentivar os alunos a ouvirem-se uns aos outros e corrigir a afinação sempre que necessário, para complementar trabalhei dinâmicas.

#### **Erva Cidreira**

Comecei mesmo pelo início da obra com leitura de conjunta de todos os napes. Esta obra tem um carácter muito rítmico por isso foquei-me na precisão rítmica dos pizzicatos e a articulação dos arcos. Vi sempre pequenas secções e fiz cada naipe separado sempre que necessário. Fizemos a leitura da obra completa. Ensinei os alunos a realizar pizzicato Bártok, apenas os violoncelos conheciam este efeito porque tiveram ensaio de naipe com a professora da classe. Inicialmente os alunos acharam estranho, mas conseguiram aplicar o que lhes disse e realizaram bastante bem.

#### **Anda cá, meu bem**

Fiz leitura da obra completa com os alunos no mesmo molde da peça anterior.

Os alunos geralmente reagiram bastante bem, no entanto, mais para o fim da aula começaram a mostrar mais cansaço e mesmo concentração.  
Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 21 (18:45-20:15)	Data: 18/03/24
Professor: Sílvio Cortez		

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Fiz um pequeno aquecimento com os alunos com escalas em intervalos de 3<sup>as</sup>. O professor continuou o aquecimento dando-me dicas e exercícios para fazer com a orquestra.

Professor dá chocolates da Páscoa a todos os alunos.

#### Erva Cidreira

Professor trabalha precisão rítmica dos baixos juntando depois toda a orquestra. No início, trabalha o corte das notas com todos os alunos. Continua a trabalhar a obra por pequenas secções e por naipes, tendo sempre como foco a afinação, qualidade do som e a precisão rítmica.

#### Anda cá, meu bem

Igual à peça anterior.

Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
-------------------------	---------------------------------	------------------

Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 22 (18:45-20:15)	Data: 08/04/24
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>Início do 3º Período.</p> <p>O professor começa a aula por dar informações sobre ensaios extra e concertos do projeto que têm vindo a trabalhar. O professor dispensou o aquecimento e explicou aos alunos que quer aproveitar o tempo para trabalhar mais.</p> <p><b><u>Erva Cidreira</u></b></p> <p>Começa pelos baixos e trabalha a precisão rítmica dos pizzicatos. Depois junta a orquestra toda. Segue na obra e trabalha a secção melódica com os violinos. Trabalha o resto da peça porque secções e no final faz tudo do início ao fim.</p> <p><b><u>Anda cá meu bem</u></b></p> <p>Trabalha toda a obra por secções e por naipes e termina na mesma maneira da obra anterior, passando tudo do início ao fim. Uma pessoa externa ao conservatório que faz parte da organização do projeto veio assistir à aula fez pequenos comentários de interpretação para os alunos e com o professor.</p> <p>Fim de aula.</p>		

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 23 (18:45-20:15)	Data: 15/04/24
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		

Aula dada.

Comecei a aula por dar o aquecimento. Inicialmente os alunos tocaram a escala de Dó Maior com duas notas por arco. Da mesma maneira, separei baixos e violas em Dó Maior e violinos em Sol Maior. Ao longo das repetições, aumentei o número de notas por arco até oito notas. Ainda com as escalas fiz exercícios de articulações diferentes em ritmos rápidos, stacatto, legato e spicatto.

### **Anda cá, meu bem**

Vimos a peça do início ao fim e trabalhei principalmente a precisão rítmica dos pizzicatos e as mudanças para arco. Sempre que necessário, trabalhei por secções e em naipes para resolver pequenos problemas que foram surgindo.

### **Senhora do Alívio**

Vimos também a peça do início ao fim. Nesta obra o foco foi a afinação e precisão rítmica, por ser numa pulsação mais rápida. Vi por pequenas secções e por naipes sempre que foi necessário e juntei todos no final para fazer a obra completa. No final da obra, existe solos de viola, violoncelo e contrabaixo. Trabalhei cuidadosamente com as alunas afinação de cada uma e depois as três juntas.

### **Erva Cidreira**

Nesta obra, trabalhamos principalmente a precisão rítmica tanto dos pizzicatos como notas curtas com arco. Como nas obras anteriores, trabalhei por secções e por naipes sempre que necessário. Para realizarem a articulação correta, dei indicações técnicas do arco e solfejei para os alunos entenderem o que estava a pedir. Trabalhei até ao final da obra e treinamos a repetição e depois a passagem para a 2ª casa da repetição para terminar a obra.

No final, pedi para cada um arrumar a sua cadeira e deixar as estantes no mesmo sítio que estavam.

Fim de aula.

## Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
-------------------------	---------------------------------	------------------

Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 24 (18:45-20:15)	Data: 22/04/24
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>Professor inicia a aula por dar mais informações sobre o projeto e avisa de necessidade de marcar aula extra. Não realiza aquecimento com os alunos.</p> <p><b><u>Anda cá meu bem</u></b></p> <p>Professor começa do início e experimenta dirigir de maneiras diferentes pede a opinião dos alunos.</p> <p>Trabalha toda a obra por secções e por naipes sempre que necessário. Os alunos respondem bem ao que é pedido. Professor trabalha especial atenção a precisão rítmica e afinação. Faz várias vezes a obra do início ao fim.</p> <p><b><u>Chul(it)a</u></b></p> <p>Professor começa por corrigir algumas falhas rítmicas no pizzicato. De seguida, trabalha toda a obra por secções e vê muito bem a estabilidade da pulsação dos alunos e a precisão rítmica de cada pizzicato. Durante a aula, lembrei aos alunos pequenas questões técnicas e sugeri algumas alterações para os alunos conseguirem executar o que o professor estava a pedir. No fim, o professor passa a obra toda completa.</p> <p>Fim de aula.</p>		

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 25 (18:45-20:15)	Data: 00/00/24
Professor: Sílvio Cortez		

<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>
<p><u>Aula Supervisionada – apenas o aquecimento</u></p> <p>Realizei um pequeno aquecimento com escalas de Dó, Sol e Ré Maior. Depois separei a orquestra por naipes e dividi as escalas por cada grupo. Trabalhei com os alunos a afinação e o equilíbrio de som da orquestra.</p> <p>O professor cooperante prosseguiu a aula, começando por dar informações sobre ensaios extra e a logística do projeto.</p> <p><u>Erva Cidreira</u></p> <p>O professor relembra os alunos dos cuidados a ter com ruídos em gravação e como o ritmo tem de ser muito preciso. No início da obra, alerta as cordas para manterem a articulação como tem sido trabalhada nas aulas anteriores e não deixar que a presença dos sopros influencie o que tocam. Trabalha por secções e faz a leitura com os sopros e depois tutti até ao final. Depois passa a obra do início ao fim.</p> <p><u>Senhora do Alívio e Chul(it)a</u></p> <p>Trabalha da mesma maneira que a obra anterior, por secções e faz a leitura com os sopros.</p> <p>Fim de aula.</p>

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 26 (18:45-20:15)	Data: 06/05/24
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
<p>Aula com sopros.</p> <p>O professor começa por dar mais informações sobre os ensaios para o projeto.</p> <p><u>Sapateiro de Amarante</u></p>		

O professor discute com os alunos sobre diferentes marcações de compasso. Fazem uma primeira leitura da obra, principalmente para os sopros. O professor trabalha por pequenas secções. Vê algumas partes só com os sopros e depois as mesmas partes só cordas.

Trabalha a junção de cordas e sopros. Faz leitura de secções com sopros e bateria com atenção à precisão rítmica. Depois repete as mesmas secções em tutti.

Os alunos tiveram algumas dificuldades nas entradas para as mudanças de compassos. Professor começou a dividir em secções maiores até ao final. Voltam ao início e professor trabalha a entrada e a direção das frases.

**Eu hei-de ir apanhar a vagarela**

Professor faz uma primeira leitura para os sopros tocarem a primeira vez esta obra com as cordas. Professor trabalha a precisão rítmica dos pizzicatos com a percussão. Trabalha em secções até ao final e, para terminar, tocam a obra completa.

Fim de aula.

**Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024**

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 27 (18:45-20:15)	Data: 00/00/24
Professor: Sílvio Cortez		

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

Aula ensaio geral para gravações do fim de semana com sopros e coro.

Montagem do auditório. Professor dá mais informações de organização e logística.

**Eu hei-de ir apanhar a vagarela**

Professor trabalha entrada e acerta velocidade de tempo com o coro. Professor trabalha entradas do coro, principalmente por causa da afinação. Tocam obra até ao final.

Professor fala para o coro sobre cantar com mais energia, mesmo sendo numa velocidade de tempo média. Vê por secções e fala com todos sobre articulação. Professor dá informação

sobre silêncios para realizar a gravação. Pede aspetos específicos para os sopros e alerta para precisão rítmica das cordas. Trabalha alguns pormenores com só com a orquestra. Passa a obra toda do início ao fim. Trabalha algumas questões de letra com o coro.

### **Senhora do Alívio**

Trabalha por secções para juntar coro com orquestra. Vê por secções e trabalha junção e afinação de todos os instrumentos.

### **Chul(it)a**

Trabalha entrada do início. Vê precisão rítmica dos pizzicatos com entradas do coro. Professor trabalha muito a junção do coro com a orquestra e a precisão rítmica de todos os pizzicatos com palmas e percussão das cordas.

### **Sapateiro de Amarante**

Professor explica aos alunos como vai fazer a marcação dos compassos. Fazem a leitura com o coro do início ao fim. Obra um pouco mais difícil relativamente à junção de todos os instrumentos.

Professor define melhor alguns horários para o fim de semana e agradece aos alunos pela paciência e por estarem mais tempo na aula.

Fim de aula.

## Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 28 (18:45-20:15)	Data: 18/05A/24
Professor: Sílvio Cortez		
<b>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</b>		
Aula fora do horário para gravação de obras e como substituição ao horário normal de 2ª feira dessa semana.		

Gravação com orquestra sinfónica e coro das obras Sapateiro de Amarante e Senhora do Alívio.

Durante a aula, o professor fez pequenos ensaios com os alunos antes de gravar, onde trabalhou alguns aspetos mais importantes a relembrar e para corrigir possíveis erros. As gravações foram feitas por secções de cada obra, tendo sido gravados vários takes para cada parte.

Professor agradeceu a presença de todos fora do horário e a colaboração. Fim de aula.

#### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 29 (18:45-20:15)	Data: 00/00/24
Professor: Sílvio Cortez		

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor inicia a aula dando mais informações sobre ensaios e próximos concertos.

#### Erva Cidreira

Professor vê a obra desde o início e corrige alguns problemas de ritmo, entradas e afinação. Trabalha por pequenas secções. Pede mais rigor nos pizzicatos mesmo não sendo para gravação. Trabalha depois separadamente com os sopros. Algumas correções de afinação nos Violinos 1. Treinam os saltos das repetições.

#### Chul(it)a

Professor trabalha a clareza das entradas de todos os instrumentos e corrige a afinação nos sopros. Depois vê mais lento os sopros para corrigir a articulação.

Enquanto dirige dá instruções aos alunos e canta as partes do coro. Trabalha a precisão rítmica das palmas e percussão nos instrumentos de cordas.

#### Senhora do Alívio

Professora começa por dar feedback das gravações e corrige a afinação dos violoncelos.  
Trabalha a obra completa por secções.  
**Eu hei-de ir apanhar a vagarela**  
Passa a obra completa e dá pequenos apontamentos aos alunos para melhorarem.  
Fim de aula.

### Observação da Prática Educativa | Ano Letivo 2023/2024

Estagiária: Rita Mendes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano: Vários anos
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Nº de aula: aula nº 30 (18:45-20:15)	Data: 00/00/24
Professor: Sílvio Cortez		

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Professor dá mais informações sobre o projeto.

#### **Chul(it)a**

Professor faz a obra toda do início ao fim, dando sempre indicações e canta a parte do coro.  
Fala sobre precisão rítmica e de pulsação na secção de percussão nos instrumentos de corda e as palmas nos sopros. Fala também sobre manter o tempo nos pizzicatos.  
Trabalha algumas secções só com os metais e depois com os sopros todos, com especial atenção para a articulação e afinação.

#### **Sapateiro de Amarante**

Antes de começar, relembra os alunos de como será feita a marcação de compassos. Passa a obra completa e repete o final para corrigir a junção de todos. Vê por secções de sopros e depois cordas.

#### **Erva Cidreira**

Trabalha por secções a obra completa.

#### **Senhora do Alívio**

Antes de começar, explica também a marcação do tempo por causa da entrada do coro.

Durante a obra, o professor explica como deve ser o estilo da música e como deve soar.

**Maçadela**

Passagem da obra completa e trabalha por secções. Precisão rítmica da percussão.

Fim de aula.

## Anexo II – Planificações das aulas supervisionadas

Aluna A

### PLANIFICAÇÃO DE AULA SUPERVISIONADA

Aula nº 17 | Data: 19/02/24

Estabelecimento de Ensino: Conservatório do Vale do Sousa

Professora: Ana Luísa Miranda

**Aluna:** Aluna A

**Ano:** 5º Grau/9º ano

**Duração:** 1 hora

**Regime de frequência:** Ensino Articulado

**Disciplina:** Viola de Arco

**Estagiária:** Rita Mendes

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores
- Preserva o instrumento.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição e a direção do arco em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda.
- Trabalha todas as posições da mão esquerda.
- Executa obras musicais de memória.
- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Trabalha a uniformidade do som.
- Desenvolve cordas dobradas e acordes.
- Desenvolve a técnica do vibrato.
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Peça Arioso – J. S. Bach;
- Estudo nº 17 – Mazas;
- Sonata em Mi menor, 4º andamento – B. Marcello

**DESENVOLVIMENTO DE AULA**

31. Afinação – a aluna afina o seu próprio instrumento com o afinador;
32. Verificação do estudo semanal;
33. Introdução dos conteúdos programados para a aula e execução:
  - a. Peça Arioso [20 min];
  - b. Estudo nº 17 [20 min];
  - c. Sonata 4º andamento [10 min]
34. Conclusão da aula – entrega do diário de aula e falar sobre o desempenho na aula.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

Viola de arco, partituras, caderno da disciplina, lápis e borracha, estante, resina, metrónomo/afinador.

**PLANIFICAÇÃO DE AULA SUPERVISIONADA**

Aula nº 25 | Data: 29/04/24

Estabelecimento de Ensino: Conservatório do Vale do Sousa

Professora: Ana Luísa Miranda

**Aluna:** Aluna A

**Ano:** 5º Grau/9º ano

**Duração:** 1 hora

**Regime de frequência:** Ensino Articulado

**Disciplina:** Viola de Arco

**Estagiária:** Rita Mendes

**OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS**

- Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores
- Preserva o instrumento.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição e a direção do arco em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda.
- Trabalha todas as posições da mão esquerda.
- Executa obras musicais de memória.
- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Trabalha a uniformidade do som.
- Desenvolve cordas dobradas e acordes.
- Desenvolve a técnica do vibrato.

- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Peça Arioso – J. S. Bach;
- Estudo nº 17 – Mazas;
- Noturno nº 2 – Kalliwoda

### DESENVOLVIMENTO DE AULA

35. Afinação – a aluna afina o seu próprio instrumento com o afinador;
36. Verificação do estudo semanal;
37. Introdução dos conteúdos programados para a aula e execução:
  - a. Peça Arioso [10 min];
  - b. Estudo nº 17 [20 min];
  - c. Noturno nº 2 [20 min].
38. Conclusão da aula – entrega do diário de aula e falar sobre o desempenho na aula.

### RECURSOS DIDÁTICOS

Viola de arco, partituras, caderno da disciplina, lápis e borracha, estante, resina, metrónomo/afinador.

**Aluna B**

## **PLANIFICAÇÃO DE AULA SUPERVISIONADA**

Aula nº 17 | Data: 19/02/24

Estabelecimento de Ensino: Conservatório do Vale do Sousa

Professora: Ana Luísa Miranda

**Aluna:** Aluna B

**Ano:** 8º Grau/12º ano

**Duração:** 1 hora

**Regime de frequência:** Ensino Supletivo

**Disciplina:** Viola de Arco

**Estagiária:** Rita Mendes

### **OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS**

- Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores
- Preserva o instrumento.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição e a direção do arco em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda.
- Trabalha todas as posições da mão esquerda.
- Trabalha cordas dobradas em 3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>.
- Executa corretamente acordes.
- Trabalha e domina a técnica do vibrato.
- Executa obras musicais de memória.
- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Trabalha a uniformidade do som.
- Desenvolve cordas dobradas e acordes.
- Desenvolve a técnica do vibrato.
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- Sonata, 4º andamento – G. F. Handel;
- Estudo nº 8, op. 55 – J. Palaschko;
- Peça Prelude – Mary Cohen

## DESENVOLVIMENTO DE AULA

39. Afinação – a aluna afina o seu próprio instrumento com o afinador;
40. Verificação do estudo semanal;
41. Introdução dos conteúdos programados para a aula e execução:
  - a. Sonata, 4º andamento [20 min];
  - b. Estudo nº 8 [20 min];
  - c. Peça Prelude [10 min].
42. Conclusão da aula – entrega do diário de aula e falar sobre o desempenho na aula.

## RECURSOS DIDÁTICOS

Viola de arco, partituras, caderno da disciplina, lápis e borracha, estante, resina, metrónomo/afinador.

## PLANIFICAÇÃO DE AULA SUPERVISIONADA

Aula nº 25 | Data: 29/04/24

Estabelecimento de Ensino: Conservatório do Vale do Sousa

Professora: Ana Luísa Miranda

**Aluna:** Aluna B

**Ano:** 8º Grau/12º ano

**Duração:** 1 hora

**Regime de frequência:** Ensino Supletivo

**Disciplina:** Viola de Arco

**Estagiária:** Rita Mendes

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores
- Preserva o instrumento.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição e a direção do arco em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.

- Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda.
- Trabalha todas as posições da mão esquerda.
- Trabalha cordas dobradas em 3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>.
- Executa corretamente acordes.
- Trabalha e domina a técnica do vibrato.
- Trabalha e domina harmónicos naturais e artificiais.
- Executa obras musicais de memória.
- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Trabalha a uniformidade do som.
- Desenvolve cordas dobradas e acordes.
- Desenvolve a técnica do vibrato.
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Peça "O Cisne" – Saint-Saens;
- Estudo nº 3 – Hoffmeister;
- Sonata, 4º andamento – G. F. Handel.

### DESENVOLVIMENTO DE AULA

43. Afinação – a aluna afina o seu próprio instrumento com o afinador;
44. Verificação do estudo semanal;
45. Introdução dos conteúdos programados para a aula e execução:
  - a. Peça "O Cisne" [20 min];
  - b. Estudo nº 3 [20 min];
  - c. Sonata [10 min].
46. Conclusão da aula – entrega do diário de aula e falar sobre o desempenho na aula.

### RECURSOS DIDÁTICOS

Viola de arco, partituras, caderno da disciplina, lápis e borracha, estante, resina, metrónomo/afinador.

## Classe de Conjunto

### PLANIFICAÇÃO DE AULA SUPERVISIONADA

Aula nº 17 | Data: 19/02/24

Estabelecimento de Ensino: Conservatório do Vale do Sousa

Professor: Sílvio Cortez

**Aluno/a:** Orquestra de Cordas

**Ano:** 4º Grau a 8ª Grau

**Duração:** 1h30m

**Regime de frequência:** Ensino Articulado e Supletivo

**Disciplina:** Classe de Conjunto

**Estagiária:** Rita Mendes

#### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolvimento da precisão rítmica;
- Leitura de novas peças;
- Afinação do grupo;

#### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Sapateiro de Amarante – Trad. / Arr. de Pedro M. Santos
- Eu hei-de ir apanhar a vagarela – Trad. / Filipe Raposo

#### DESENVOLVIMENTO DE AULA

47. Montagem da sala – cadeiras, estantes e instrumentos;
48. Afinação do grupo;
49. Introdução dos conteúdos programados para a aula e execução:
  - a. Sapateiro de Amarante [45 min];
  - b. Eu hei-de ir apanhar a vagarela [45 min];
50. Conclusão da aula – relembrar o que devem estudar para a próxima aula.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

Instrumentos, partituras, estantes, cadeiras, lápis, borracha e afinador.

## PLANIFICAÇÃO DE AULA SUPERVISIONADA

Aula nº 25 | Data: 29/04/24

Estabelecimento de Ensino: Conservatório do Vale do Sousa

Professor: Sílvio Cortez

**Aluno/a:** Orquestra de Cordas/Sinfónica

**Ano:** 4º Grau a 8ª Grau

**Duração:** 1h30m

**Regime de frequência:** Ensino Articulado e Supletivo

**Disciplina:** Classe de Conjunto

**Estagiária:** Rita Mendes

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolvimento da precisão rítmica;
- Desenvolvimento do controlo da distribuição do arco e equilíbrio do som;
- Afinação do grupo;

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Aquecimento do grupo;
- Exercícios de escalas com diferentes tempos e arcadas.

### DESENVOLVIMENTO DE AULA

51. Montagem da sala – cadeiras, estantes e instrumentos;
52. Afinação do grupo;
53. Introdução dos conteúdos programados para a aula e execução:
  - a. Escala de Dó Maior todos os naipes;
  - b. Escalas de Dó Maior para cordas graves, metais e fagote, Sol Maior para violas e madeiras, e Ré Maior para violinos 1 e violinos 2;
  - c. Exercícios de distribuição do arco e dinâmicas com as escalas anteriores – equilíbrio de som.
54. Conclusão do aquecimento – seguimento da aula com o professor.

### RECURSOS DIDÁTICOS

Instrumentos, partituras, estantes, cadeiras, lápis, borracha e afinador.

## **Anexo III – Relatos/Entrevistas**

### **Participante nº1**

Durante os vários anos do meu percurso na música, tive algumas experiências com professores que marcaram de certa maneira quem sou hoje e no que me tornei como instrumentista. A nível positivo, tive professores que puxaram e exigiram bastante de mim enquanto crescia, mantendo sempre um certo cuidado e carinho por mim. Sempre me senti valorizada e tive um grande exemplo de dedicação, esforço e organização que fez querer ser igual e trabalhar da mesma forma para alcançar todos os meus objetivos. Atualmente, sinto que tenho relações muito boas com todos os professores que me acompanharam. Sinto-me confortável e à vontade para falar sobre o tudo, seja uma vitória ou algo que me deixa mal, sem receio de ser ignorada ou desvalorizada. Relativamente à motivação, estas relações boas puxaram muito por mim para querer evoluir a cada aula e querer trabalhar muito mais, pois tinha lugares seguros onde podia ser eu própria.

No entanto, também tive algumas experiências negativas ao longo dos anos. Tive bastantes momentos em que parecia que o que mais notavam em mim era as falhas que eu tinha e senti bastantes vezes pressão para ser “perfeita”. Já fui comparada com colegas de forma negativa e isso ainda hoje me marca e mudou a forma como me relaciono com esses colegas, não pelas pessoas, mas pelo que me foi dito, causando muitas vezes insegurança e baixa autoestima quando estou ao redor de mais pessoas. Durante um período na minha vida, tive situações graves de ansiedade e quando, na maior parte das vezes, precisei de algum apoio e de compreensão recebi sentimentos de desilusão, incompreensão e vergonha. A certa altura, andava extremamente desmotivada e a pouca vontade que tinha para estudar e tocar era comandada por ansiedade e medo de falhar, não por gosto em ser melhor. Senti que todas as minhas relações melhoraram apenas quando consegui ultrapassar, sozinha, todos os meus medos e inseguranças para um nível sustentável e saudável. Por outro lado, nem todas as experiências más levaram a resultados negativos. Tive fases de grande exaustão por ter uma grande responsabilidade e exigência sobre mim que, apesar de inicialmente ser algo negativo, no final resultou numa evolução que nunca tinha sentido e um aumento da autoestima por ver o que sou capaz de fazer.

### **Participante nº 2**

O ponto mais positivo que tive a nível de interações com professores foi com a minha primeira professora de canto, em ensino oficial. Foi uma pessoa que realmente mostrou interesse por mim e sempre se esforçou para tentar ensinar, mesmo apesar de eu ter algumas limitações em relação a formação musical. Sempre tentou me direcionar para um caminho correto e defendeu-me muitas vezes no conservatório, foi a minha experiência mais positiva. O meu professor de canto antes dela também foi muito fixe, no sentido que tinha muitas potencialidades, mas a professora anterior marcou-me muito mais e foi ela que me fez querer ser professora atualmente. A forma como ela me ensinou as coisas e a forma como me incentivou a seguir música foi muito impactante para mim. Eu modelo muito o meu estilo de ensino a partir do dela, tenho as minhas próprias abordagens, mas isso serviu de inspiração relativamente a ir mais além numa relação professor-aluno.

Relativamente a experiências negativas, posso falar de quando entrei num Conservatório, eu entrei na escola quando o curso de Jazz abriu. Basicamente, eu estive sem professor de canto durante 6 meses. Quando me foi atribuído alguém, tive muitas discussões com o meu professor, porque eu tinha vindo de um meio pequenino onde realmente era muito boa no que fazia para depois, na nova escola, ser basicamente incompetente. Então havia aquela situação de o meu professor não achar que eu era muito boa e eu achar que era a última “bolacha do pacote”. Por isso tivemos imensos conflitos, desde ele nunca

me explicar absolutamente nada. Estava a começar na área do jazz e ele assumia que eu já tinha de ter conhecimentos prévios daquilo, sendo que eu nunca tive jazz antes e ele nunca se dignou a perguntar se eu tinha tido algumas bases. O professor era extremamente impaciente comigo e tentou muito modelar a minha voz para um registo mais grave, sendo que eu vinha de um meio de canto lírico para depois canto jazz e foi muito difícil essa adaptação para mim. No último ano, como estava a fazer bastantes projetos ao mesmo tempo, fiquei com princípios de nódulos, ao qual o professor atirou-me à cara que eu nunca lhe tinha contado, sendo que eu disse e expliquei várias vezes que não me estava a sentir confortável numa região tão grave. Com esta experiência, fiquei com mazelas e tive de fazer terapia da fala e deveria fazer toda a vida, mas por questões monetárias não é possível.

Mais para a frente, tive outro professor, que sempre disse que o que ia trabalhar comigo iria ser apenas algumas trocas de ideias, ou seja, nunca me ensinou nada e, para além disso, no final do ano, disse que não queria ter nada a ver comigo. Sinto que nunca me dei bem com professores e é por causa disso que quero ser tanto professora, para fazer não fazer tudo aquilo que os meus professores me fizeram. Por isso, agora tenho sempre atenção para não colocar os alunos numa posição que não seja confortável para eles, mesmo a nível de repertório. Também consigo fazer isso porque dou aulas em escolas que me permitem fazer isso. As minhas várias experiências tiveram um grande impacto negativo em mim e faz-me querer agora ter uma conexão maior com os meus alunos.

A experiência com o professor anterior teve um impacto muito negativo em mim. Durante anos não consegui falar com ele e sempre duvidei muito de mim enquanto cantora e agora, com o professor mais recente, duvidei ainda mais de mim e acho que isso me afetou muito a nível psicológico, a nível de motivação para estudar e ser cantora. Acho que essas duas coisas me desmotivaram muito para seguir canto. Com esse professor, senti que nunca era uma cantora de jazz a sério, era sempre intitulada como “a miúda do x género musical” e dizia-me “és demasiado o outro estilo<sup>1</sup>”. Atualmente, isso ainda é um estigma que me faz não conseguir cantar em frente a certas pessoas, especialmente no meio do jazz, porque tenho medo que achem que sou “demasiado x género musical”. Começo a ficar bastante mal nessas situações porque tenho muito medo de que a conceção das pessoas me digam “ela é demasiado de x maneira, não canta nada bem”, etc.

Com o professor mais recente, também sofri muito. Estava sempre muito triste com aquilo que ele dizia, porque sentia que por muito que me esforçasse, por muito que trabalhasse e fizesse coisas, nunca seria o suficiente, sentia que ele nem queria saber do esforço que eu fazia. Eu estava a fazer o meu melhor dentro daquilo que ele me dizia, nunca conseguia evoluir a 100% e isso afetou-me muito. Com a minha primeira professora, ainda hoje falo com ela e acho que foi a única professora que quis saber de mim e sinto que lhe devo muita coisa.

### **Participante nº 3 – Questionário com abertura para desenvolvimento**

As experiências de que falo aconteceram todas na faculdade.

PERGUNTA: O que aconteceu? O que provocou?

No meu percurso académico, não diria que aconteceu nada de especialmente bom ou mau. Os professores na maior parte do tempo mantêm o seu profissionalismo, no entanto de vez em quando desviam do típico padrão. Exemplos de atitudes boas: Terem paciência para as minhas falhas, por vezes graves, de estudo. Às vezes não estudo e o professor não leva a mal e ajuda na mesma, o que é uma coisa positiva para mim. Elogiarem a minha performance. Exemplos de más atitudes: Uma ou outra ocasião o excesso de insultos, ou comentários negativos à minha performance, do género “o compositor deve estar

---

<sup>1</sup> Estilo/género musical não especificado para proteção do anonimato.

a dar voltas na campã”, “estás a gastar dinheiro à escola”, “tocaste TUDO desafinado”, “se fosse a ti não fazia a prova”. Outra coisa é por vezes a falta de interesse, o excesso de tempo que o professor está no telemóvel enquanto me dá aula incomoda.

PERGUNTA: O que sentiste no momento? E porquê?

As más atitudes não me costumam afetar, diria que tenho um bom mecanismo de defesa face a esse tipo de comentários, optando por ignorá-los e não pensando muito neles. As boas são positivas, e alegram-me no momento.

PERGUNTA: Foi benéfico ou prejudicou-te?

Acho que as atitudes especialmente boas ou más, não foram benéficas nem prejudiciais.

PERGUNTA: Mudou em alguma coisa a tua relação com o instrumento?

Não.

PERGUNTA: Afetou o teu bem-estar emocional a longo prazo ou ficou no momento e depois passou?

Ficou no momento, a longo prazo tendo a ter uma vista positiva de tudo em geral, sem especial conexão aos momentos específicos.

PERGUNTA: E a tua motivação para tocar, mudou alguma coisa?

Se calhar a curto prazo afeta, tendendo a estudar mais um bocado, mas nada de especial.

Pergunta: Em caso de experiência negativa, o que mudarias nesses momentos?

Ao que está no meu controlo, nada. Geralmente, reajo bem a experiências negativas.

PERGUNTA: Sentes que desenvolveste algum "trauma" emocional devido a alguma experiência negativa, caso tenhas tido?

Não.

PERGUNTA: Se alguma vez deres aulas, que atitudes queres repetir e quais queres evitar, de acordo com aquilo que viveste?

Evitar ser rude para os alunos é prioridade número um. Repetir as boas experiências, ser sincera, mas com respeito, simpática e motivadora.

#### **Participante nº4**

Indivíduo entrevistado e professores mencionados sem género definido no texto.

Professores do secundário: Professor A, Professor B e Professor C.

Professores do ensino superior: Professor D e Professor E.

Eu comecei a estudar instrumento mais tarde do que o normal para o meu curso. Gostei muito do meu primeiro professor (A), mas ele ficou de licença relativamente pouco tempo depois de me começar a dar aulas, então passei por outros dois professores (B e C), com os quais não tive experiências assim tão boas, mas não foi devido a serem más pessoas ou não saberem ensinar.

O “professor B”, apesar de ser muito simpático e ensinar e tocar bem, parecia que tinha algum receio de dizer quando eu fazia as coisas mal, então, por vezes, eu não conseguia perceber se estava a tocar corretamente (em termos técnicos) porque ele dizia que estava sempre tudo bem e por isso acho que

estagnei um pouco a minha evolução. Cheguei a um certo ponto que não sabia se era eu que estava a ser inseguro e a duvidar das minhas capacidades ou se era ele que não me estava a dizer coisas negativas porque tinha medo da minha reação. Comecei a ficar um pouco confuso com a minha noção do certo e errado em relação ao instrumento.

O “professor C” já explicava mais coisas nas aulas. Eu sentia que ele sabia ensinar (pelo que dizia), porém tinha alguma dificuldade em executar e, como eu sou uma pessoa mais de imitar e perceber visualmente, ele tocando coisas diferentes do que dizia, fazia-me ficar muito confuso e começou a ser “o descalabre”, porque eu já não percebia se tinha de fazer o que tinha entendido ele dizer ou de copiar o que ele tocava. Por causa disso, comecei a duvidar muito da minha capacidade de compreensão das coisas, pois não percebia se era eu que compreendia mal, ou se efetivamente o que ouvia era diferente do que via ser executado.

Quando o “professor A” voltou, as coisas melhoraram, porque sentia que ele me entendia bem. Percebia quando eu tinha dias “não” e sabia que não valia a pena insistir muito comigo nessas alturas. Desde o início que sabia da minha situação pessoal e sempre foi muito compreensivo quando eu andava mais “em baixo”, e motivava-me muito nas aulas, porém não deixava de dizer quando as coisas estavam bem ou mal, por isso sentia-me mais seguro e tinha mais confiança neste.

Uma coisa que eu nunca senti muito foi o apoio e o incentivo de nenhum dos professores, para participar em concursos, fazer provas de orquestras de jovens ou participar em Masterclasses. O que acho que me teria aberto mais a mente e feito conhecer mais a “concorrência” fora do meio fechado que era a escola. Cheguei a fazer uma prova para uma orquestra, mas foram os meus colegas que me incentivaram. Quando soube que tinha conseguido entrar logo “à primeira” senti tanto orgulho de mim que até chorei e pensei que ia orgulhar imenso o meu professor. Mas, quando lhe contei, senti que não ficou assim tão feliz ou orgulhoso de mim, pareceu-me um bocado indiferente perante a minha conquista. O que me deixou desanimado. Nunca participei em concursos e via os meus colegas de outros instrumentos a participar, mas como os professores não me incentivavam comecei a achar que eu não tinha nível, mas agora, olhando para trás, acho que tinha nível suficiente para participar naquela altura.

Por outro lado, às vezes também penso que a culpa não é totalmente dos professores, mas também minha, que não tive tanta iniciativa ou coragem para isso como tive para fazer a prova para a tal orquestra. Quando chegou a altura de fazer as provas da universidade, já tinha estado com alguns professores, por causa de ter chegado a participar em dois masterclasses, mas não conhecia nenhum professor do estrangeiro. Então sentia-me um bocado às cegas, para escolher as escolas para as quais iria fazer prova.

Sempre achei que outros colegas já estavam “muito mais à minha frente”, que tinham mais conhecimento do “mundo exterior à sua escola”. Eu optei por fazer provas apenas no meu país. Mas sinto que se tivesse tido a oportunidade de conhecer professores do estrangeiro, conhecer colegas que estivessem a estudar fora e me contassem as suas experiências, talvez tivesse tentado ir para o estrangeiro também. Às vezes penso que o meu percurso foi um pouco mais traçado pelas circunstâncias nas quais vivi e estudei do que propriamente pelas minhas verdadeiras vontades. Acabei por me sentir um bocado condicionado ao meio em que vivia.

A personalidade do professor de instrumento foi algo que teve alguma influência na minha escolha da universidade, pois, para mim, isso é uma coisa muito importante, quase tão importante quanto o saber ensinar bem. Um dos fatores que me fez não ter escolhido x professores foi ter ouvido coisas más sobre a personalidade deles. Ouvi histórias sobre a forma como se relacionavam com os alunos, em que os alunos ficavam mal psicologicamente ao ponto de quererem desistir da música, e não tinha absolutamente nada a ver com o conhecimento do professor, tinha apenas a ver com a forma como se relacionava com os alunos.

ENTREVISTADORA: Mas tens essa forma de pensar por algum motivo, alguma coisa que aconteceu com professores no passado?

Não, não consegui ainda perceber o motivo, mas sinto que é algo pessoal. Tinha muito medo de chegar ao ensino superior e de um professor me fazer querer desistir. Quando fiz as aulas abertas de uma das escolas, gostei logo muito de um dos professores. Senti-me mesmo compreendida, ele soube como me motivar naquela altura e isso pesou imenso na minha escolha de universidade e professor. O meu percurso com ele (professor D) teve altos e baixos. Houve momentos em que senti que ele acreditava mesmo em mim e via que eu estava a evoluir. E outros que o vi desmotivar-se comigo, eu sentia que era quase um fardo, um peso. Um dos piores momentos foi uma aula antes de uma prova em que ele, passo a expressão, “me encostou à parede” e disse que eu não estava a saber definir prioridades. Nessa fase da minha vida, eu estava a ter muita dificuldade em concentrar-me, organizava-me, mas não conseguia ser produtivo. Isso aconteceu numa altura em que tinha a autoestima muito destruída. Eu estudava muitas horas, mas depois chegava à aula e sentia que não tinha estudado quase nada, e só o facto de eu me sentir assim, transparecia ao professor que eu não tinha efetivamente estudado e que deste modo estava a desrespeitar o seu trabalho.

ENTREVISTADORA: Sentiste que seria melhor se ele tivesse entendido que não estavas a fazer aquilo por mal e que estavas numa fase menos boa, e que isso fez-te sentir pior?

Sim. O pior foi quando numa aula me disse que eu estava em risco de não fazer a prova se continuasse assim. O início dessa aula até correu bem, mas depois vimos uma obra que eu já não tocava há algum tempo e começou a correr tudo mal e depois foi como uma avalanche, atrás de um erro vieram muitos outros, fiquei muito nervoso, não me conseguia concentrar, foi terrível.

ENTREVISTADORA: Alguma vez tiveste espaço para lhe contar que não te estavas a sentir bem?

Eu acho que tive, mas não em todos os momentos que precisava, acho que ele também tem alguma dificuldade em separar a vida pessoal da profissional. Quando está bem corre tudo bem e, provavelmente, nessa altura ele não estava bem também e as coisas correram mal. Na tal aula que acabou mal, ele simplesmente disse “o meu trabalho não é estar aqui a estudar contigo, não me pagam para isto, estamos aqui a perder tempo” e simplesmente pegou nas coisas e foi-se embora, deixando-me lá. Isso para mim foi como uma grande facada na confiança, senti que o meu próprio professor me estava a abandonar e a desistir de mim. A partir dessa altura, comecei a pedir desculpa em todas as aulas, sempre que me enganava, e eu nunca tinha feito isso, mas acho que começou a ser um reflexo do medo, porque sentia que não podia errar que a pessoa já se ia passar. Uma coisa que me fez melhorar foi começar a ter aulas com o “professor E”, para ter outra perspetiva, porque de cada vez que pedia desculpa, este dizia que não fazia mal e levava as coisas com tanta calma e serenidade que comecei a perceber que afinal não era assim tão grave errar.

Um ponto crucial da minha relação com o “professor D” foi quando eu percebi que nunca saberia o que esperar e por isso teria de tentar não sofrer por antecipação antes de cada aula e tentar abstrair-me disso, pois neste caso o humor do dia (do professor) influenciava muito mais a aula do que o meu próprio humor. Acho que mesmo que o aluno não esteja muito bem, se o professor tentar ser mais paciente e compreensivo, a aula é mais bem-sucedida, do que se o aluno estiver bem, mas o professor estiver mal. Um ponto positivo em relação a este professor foi quando começou a perceber melhor como eu funciono. Começou a perguntar mais vezes como eu me sentia no início da aula e também percebeu que eu sou mais de imitar do que de compreender por palavras e foi adaptando a forma de ensinar e, por isso, só mais a partir daí é que comecei a sentir-me mais compreendida.

No “professor E”, o que mais gosto é a constante motivação que dá nas aulas, pela forma como reage quando toco. À mínima coisa que melhore, faz-me ver que realmente melhorei. Claro que nem todos os momentos são bons, mas tem muita paciência. Sinto que mesmo quando corre pior não é nada agressivo, mesmo que a aula não corra tão bem, no final está sempre bem comigo, não sinto que leve as coisas para o lado pessoal e fique chateado. Com o “professor D” eu saía da aula, mas a aula ainda não tinha saído de mim, enquanto com o “professor E”, a aula podia ter corrido mal, mas no final estava tudo bem. Com o “professor D” houve fases em que eu sentia muita ansiedade de ir para as aulas com medo de como o iria encontrar. Por vezes até corria muito bem, mas nunca deixei de ter esse medo. Estas coisas todas mexem com a forma como lido com o meu dia a dia atualmente, porque comecei a lidar com tudo com imensa ansiedade e preocupação excessiva.

### Participante nº 5

Eu quando comecei a tocar violino foi meio por influência da professora de música na escola que também tocava violino, nas AECS. O interesse em aprender um instrumento despertou em mim quando fui a um crisma e alguns colegas do meu primo estavam a tocar violino. Essa professora de vez em quando também tocava violino nas aulas, então a minha mãe falou com ela e eu fui para a escola dela para começar a aprender. Gostei muito dessa professora, tenho uma relação boa e um carinho por ela. Depois fiz a iniciação com a mesma professora, mas quando voltei às aulas em setembro do 4º ano, já não era com essa professora e não me tinham dito, não informaram os pais. Isso causou em mim um grande desconforto e foi um choque porque eu não estava nada à espera. Estava na expectativa de a encontrar porque gostava muito dela. Inicialmente foi um choque, mas por acaso também gostei muito da professora que foi substituir. Eu era muito pequena, também não tenho assim muitas memórias, mas sei que gostei muito dela. Mas, entretanto, aconteceu o mesmo com essa professora, ela foi-se embora e do nada aparece outra. Tudo aconteceu num espaço de 1 ano com cada uma e isto obviamente não dá estabilidade nenhuma aos alunos. Depois foi aí que as coisas começaram a complicar um bocado com a nova professora. Infelizmente, a energia não correspondeu muito e fez com que eu perdesse um bocadinho o interesse.

ENTREVISTADORA: Mas o que aconteceu?

Ela não criava uma relação muito próxima com os alunos, era muito bruta a falar. Chamou-me nomes como “burra” e “palhaça”, falava constantemente a berrar e era muito autoritária.

ENTREVISTADORA: Que idade tinhas?

Estava no 7º ano, por isso 12 anos. Confesso que ali naquela fase da adolescência comecei a entrar um bocado em negação. Ela tratava-me assim então comecei a desleixar-me e a ficar desmotivada, não estudava, chegava às aulas atrasada e ela era ainda mais insistente. A minha mãe também não se dava muito bem com ela, ou seja, o ambiente relação professor-pais-aluno não era o mais saudável. A minha mãe e ela acabaram por ter algumas discussões, não à minha frente, mas eu sabia que estavam a discutir. Isso desmotivou-me imenso até que depois no meu 8º ano, penso eu, conseguir escapar e arranjei maneira de deixar de ter aulas com ela. Inventei uma desculpa que não podia naquele horário então puseram-me com outra professora, que era completamente o oposto, era muito simpática. O que mais me marcou nessa altura foi a professora chamar-me nomes e foi uma altura que eu também quis desistir.

Essa nova professora era exigente, mas tinha uma relação muito próxima com os alunos. Falava de uma maneira mais pessoal. Tinha outro cuidado com os alunos e era muito divertida. Ria-me imenso nas aulas. Aí voltei a ganhar o interesse e a motivação. Era uma professora com quem eu também falava

de coisas pessoais. Ao contrário da outra professora, não havia aquele medo de falar. Isto tudo aconteceu na mesma instituição. Depois, de certa forma, comecei a destacar-me porque voltei a empenhar-me e ela começou a incentivar-me a seguir música e eu comecei a pensar que também gostava. Começou a aparecer o “bichinho”.

Na nova escola, quando segui para o secundário, foi um bocado diferente. Em relação aos outros, eu cheguei um bocado atrasada, estava a tocar o mesmo que os de 7<sup>o</sup> ano, mas o professor gostava muito de mim. Ele tinha outro cuidado comigo, mas fazia muito terror psicológico, de medo. Mesmo gostando muito dele, confesso que ia para as aulas com medo e muito nervosa, com receio de como ele iria estar, bem ou mal-humorado. Era sempre uma incerteza. Isso obviamente que também não era saudável, mas por outro lado, eu sei que se calhar ele fazia isso também para motivar os alunos. Agora se é da forma mais correta, obviamente que eu acho que não, mas eu sei que tinha resultados. Teve resultados comigo, entrei na escola de uma maneira e sai quase ao mesmo nível das outras pessoas, mas foi através do medo e de me estarem sempre a deitar abaixo. Muitas vezes ele também exteriorizava isso “eu digo-vos isto para vocês estudarem mais”. Se calhar ele pensava que se nos elogiasse nós íamos desleixar.

**ENTREVISTADORA:** Mas achas que isso ainda hoje tem algum impacto em como estás agora ou só o facto de ele dizer que fazia aquilo para vos ajudar mudou alguma coisa?

Eu tinha a consciência do que ele fazia, mas obviamente que em certos momentos eu ia abaixo e chorei muitas vezes nas aulas e ia para lá com medo. No meu consciente, eu sabia que era para o meu melhor, mas obviamente que isso não é saudável. Eu não quero transmitir essas sensações aos meus alunos. Eu reconsidero e sei que não é o método mais indicado.

Depois disso, já foi o oposto, também já somos mais adultos e mais autónomos. No ensino superior ninguém age dessa maneira. Mas claro que a abordagem que tive no secundário teve um impacto nos meus estudos. Aqui no superior, muitas vezes eu começava logo a ficar em pânico quando algo estava mal porque antes eu tinha essa pressão. Nunca me ensinaram a parar e pensar no que tenho de fazer. Esse professor anterior era “tu não vês que estás a fazer isto mal?” e isso acaba por dar uma agitação interna grande. Muitas vezes, aqui as professoras diziam simplesmente que eu estava a fazer algo errado e para repetir, automaticamente, eu já começava a ficar nervosa e já nem sabia o que estava a pensar. Já ficava toda confusa e começava só a atirar os dedos para lá. Não criei o hábito de parar, perceber o que estava mal e consciencializar o erro. Era tudo num modo muito agressivo, de stress e nervosismo.

Ao longo do tempo, sinto que já consigo lidar melhor com isso, mas acho que ainda não está a 100%. Acho que isso se deve ao método de ensino que tive no secundário porque não me foi ensinado a respirar, parar e respeitar o meu tempo. Era tudo “tens de saber e se não sabes é porque não estudaste o suficiente”. Claro que se eu vou para a aula num nível de stress, vai correr mal.

### **Participante nº 6**

O meu percurso com a minha primeira professora de instrumento foi algo atribulado a meu ver, visto que tive muitas vezes vontade de desistir, mas ainda bem que não o fiz. Nem sempre tinha vontade de ir para as aulas por medo que tinha de a professora gritar comigo ou por eu não ter estudado ou não ter ainda as coisas prontas. A minha professora era muito temperamental, isto é, na sala de aula era uma pessoa e como pessoa era outra. Chateava-se e gritava muito quando algo não saía ou tocava mal. Lembro-me de em diversas ocasiões ter dores de barriga de nervosismo antes das aulas com ela. O ano mais duro foi o 8<sup>o</sup> grau, porque tinha 3 aulas por semana e não havia descanso nunca entre aulas e ter de estudar instrumento. Quero, também salientar que até decidir seguir música que não era propriamente o aluno mais aplicado.

Há duas coisas negativas/traumas que me marcaram nesses 14 anos de percurso com a minha primeira professora que foram o problema técnico 1 (algo que atualmente ainda é “deficiente” em mim) e o problema técnico 2. Eu sempre tive dificuldades em corrigir o problema 2 e lembro de ser um horror as aulas em que tínhamos de fazer certos exercícios, visto que me martirizava por não conseguir. Em relação ao problema 1, eu nunca tive um impulso natural e intuitivo em relação a isso e acho que a minha professora levou demasiado tempo a ensinar-me e depois lidou sempre com o meu problema 1 como algo que nunca estava bem. Acerca deste tópico e, serve para todos os professores que tive, sempre senti que nunca tentaram perceber o motivo do meu problema 1 ser estranho ou de ter tanta dificuldade em fazê-lo, em vez de me terem dados exercícios que talvez não se adequassem a mim, podiam ter tentado adaptar algo à minha mão.

Um dos pontos mais positivos que tenho da minha experiência com essa professora eram as audições (curiosamente algo que atualmente abomino), isto porque até ao meu 5º grau ela acompanhava-me ao piano e sempre me fez sentir seguro quando ia tocar. Claro que quando comecei a ficar mais velho e ter acompanhador o nervosismo aparecia sempre, mas nada que me impedisse de tirar o prazer de estar a tocar.

Quando cheguei ao ensino superior, num curso de género musical diferente do que estudei até ao 8º grau, o meu mundo mudou porque o meu professor era estrangeiro e, por isso, só vinha à escola uns dias de mês a mês. Houve da minha parte sentimentos ambíguos sobre isso porque tinha muito tempo livre, mas muito mais repertório para preparar do que um aluno que tenha aulas todas as semanas. Um dos aspetos mais negativos deste professor eram: – a barreira linguística, visto que eu não sou fluente em inglês; – o facto de ele não lidar com o facto de eu ter levado tempo a adaptar-me ao novo instrumento/arco, aos novos estilos e claves!! (sim porque tive de aprendes a ler clave de dó na 1ª linha de sol na 1ª linha); – houve momentos em que tinha muita inveja dos meus colegas que tinham aulas semanais com um professor português; – houve um episódio que me marcou que foi uma peça ele me deu na aula e quis logo tudo perfeito e depois começou a gritar comigo em frente aos outros colegas que estavam presentes, o que digamos que foi um bocado humilhante. Felizmente eu nunca tive pensamentos de desistir, porque o curso no seu todo, valia mais a pena do que desistir só porque o professor era rude. Houve uma situação que me deixou sempre muito incomodado que era nas provas de instrumento ele virava a sua opinião de nota/avaliação em relação ao que os outros júris diziam, isso sempre me afetou, porque no meu ver o professor deve estar do lado do aluno. Por fim, a última situação que para mim foi a mais crítica e que infelizmente nunca pude fazer nada em relação a isso e que tive uma reação triste, foi o abandono que tive por parte desse professor durante a pandemia, em que basicamente me abandonou e ignorou vídeos e mensagens que lhe enviei, e inclusive não ouviu o meu recital final (que foi por vídeos devido ao impedimento de eu e ele nos deslocarmos à escola), e também os vídeos de provas de acesso ao mestrado.

No mestrado mudei de professor e com este professor tudo melhorou imenso, visto que podia falar em português e porque tinha aulas todas as semanas ou até mais que uma vez por semana, e foi sempre um professor muito aplicado e interessado em mim e no meu percurso. Claro que quando eu percebi o mestrado não era o que eu queria, senti uma certa desmotivação da parte dele, mas nunca se desleixou comigo, simplesmente aceitou o facto de que eu não queria ser performer. Eu não desisti do curso porque o fiz em 3 anos e porque quando percebi não gostava já ia a meio do 2º ano. Nunca tive razões de queixas desse professor, até muito pelo contrário. Acho que de todos os professores que tive este foi sempre o mais acessível, cuidadoso, preocupado e motivador. O único ponto negativo que posso deixar aqui eram alguns comentários em relação ao meu nível como aluno de mestrado (que devia estar mais avançado do que talvez estivesse naquele momento), e que me deixava um pouco chateado porque ele sabia perfeitamente o percurso com o meu antigo professor, que também tinha sido professor dele.

No outro instrumento que aprendi a tocar, senti que comecei com o pé esquerdo, isto é, a minha relação com o novo professor começou a ficar má a meados do ano letivo, até ter mudado de professor, o que é curioso porque antes de ser oficialmente aluno dele, ele era muito mais empenhado e interessado. O professor tinha um péssimo hábito que era estar demasiado no telemóvel durante as aulas e pouco atento ao que estava a tocar e senti que desde início perdeu o interesse porque a minha mudança de instrumento e adaptação foi mais lenta do que ele esperava. Com este professor voltei a ter medo de ir para as aulas e de ser sempre tudo mal, isto é, nada do que eu tocava estava afinado ou bem... e tinha vergonha que outros colegas me ouvissem e daí ter criado um trauma/aversão às audições, porque ele comparava e fazia comentários despropositados à frente dos outros... Um dos piores momentos desse ano foi na 2ª vaga do COVID (2021) em que tivemos aulas online e a prova sem piano por vídeo, em que o professor se lembrara que afinal ainda faltava um andamento de uma obra e que tudo o que tínhamos “trabalhado” até àquele mês, ele lembrara-se de mudar. Eu revoltei-me e quase em desespero perguntei ao outro professor do instrumento se eu era realmente tão mau como o professor dizia e enviei-lhe vídeos e recebi um feedback bastante construtivo desse professor.

Outro momento muito infeliz foi um mês e meio antes do final do ano letivo em que ele me disse que se calhar era melhor eu desistir e assumirmos que se calhar eu não estava para aquilo. Como se pode calcular, foi um período em que pela primeira vez na música eu pensei realmente em desistir por culpa do professor e falta de motivação.

Com o novo professor, tenho uma boa relação e senti que me consegui cativar a tocar e tirar um melhor som e ser um verdadeiro instrumentista e não simplesmente um que mudou de instrumento. As aulas na sua maioria correram sempre bem, e vou sempre motivado ter aula, porque sinto que é um espaço onde posso tocar e tirar dúvidas! Claro que o professor já foi ríspido e já teve conversas infelizes, o que às vezes parece que tem falta de memória. Mas algo que sempre gostei foi a atitude que o professor teve comigo com o facto de ter na sua frente um aluno que queria aprender por gosto e que não quer num futuro próximo fazer provas para orquestras ou ser solista.

Posso dizer que este professor igualmente com segundo professor do outro instrumento foram professores que me davam/dão prazer em ir para as aulas e em estudar! Fazem sentir me motivado e interessado!

### **Participante nº 7**

Alguns professores, ao longo do meu percurso, tiveram atitudes um pouco negligentes. O facto de mostrarem pouca ou nenhuma empatia para comigo, acabou por me fazer sentir que o que eu estava a atravessar não lhes interessava e que era meu dever “desenrascar-me”, apesar das adversidades. Infelizmente, esta abordagem não resultou comigo, pois estava a atravessar um momento na minha vida extremamente difícil e tudo o que precisava era de um pouco de empatia, compreensão e interesse. Esses professores passavam as aulas no telemóvel, e apesar de estarem a ouvir o que eu estava a fazer, não estavam lá de corpo presente e esta atitude de não querer saber acabou por me influenciar a não me importar tanto com certos erros ou correções que tinha a fazer, atrasando drasticamente a minha evolução e até prejudicando o meu método de estudo, que, na altura ainda estava numa fase de formação muito “verde”.

Relativamente à ausência de empatia e compreensão, passo a esclarecer que não estava à procura de um/a psicólogo/a ou amigo/a no contexto de aula, mas já que a relação aluno-professor é tão inevitavelmente próxima no mundo da música, esperava que os professores, apercebendo-se de que algo estava diferente e errado comigo, quisessem saber do que se tratava e tentassem ajudar ou melhorar um pouco o meu bem-estar. Com muita pena minha, obtive reações adversas, que vieram a piorar ao longo do

tempo. Creio que não foi 100% intencional, mas notei uma falta de sensibilidade e bom senso gigante, que na minha opinião, não deveria ser assim numa profissão que exige contacto tão próximo com alunos

Quando a minha autoestima e capacidade de concentração estavam no seu ponto mais baixo, a ansiedade e a autocritica nos picos, assim como o não acreditar nas minhas capacidades, houve uma mudança de método de ensino (uma tentativa de ajudar, obviamente, mas mais uma vez, por falta de sensibilidade e bom senso, e diria até não ouvir com atenção o aluno e as suas necessidades), que consistiu em repetir as passagens infinitamente até “acertar”. Como a minha capacidade de concentração na altura era quase inexistente e a autocritica estava sempre presente, não conseguia focar-me em solucionar o problema, mas sim apenas no facto de existir um problema e estar a tocar mal. Não entendia e não conseguia pensar no que não estaria a fazer bem, pelo que apenas ficava frustrado por estar constantemente a não tocar bem o suficiente, frustração essa, que ao longo da aula, das semanas e meses se tornou em algo extremamente autodestrutivo, tendo chegado ao ponto de não conseguir tocar durante mais de 10 segundos seguidos, pois não suportava ouvir-me. Deixei de querer tocar, deixei de ter gosto por tocar, e deixei de estudar. Naturalmente, quis desistir de aprender a tocar um instrumento, após ter dedicado tantos anos a fazê-lo. As aulas tornaram-se uma tortura e eu senti-me sempre incompreendido. Os professores não me ajudavam a identificar o que estaria na causa dos “erros” e faziam-me repetir constantemente as passagens até estas estarem bem, coisa que não acontecia, e se acontecesse, não se repetiria uma 2ª vez, pois eu não estava consciente do que estava ou não a fazer, sendo que não era capaz de imitar o que tinha sido realizado segundos atrás. Para além deste problema, este método trouxe outro problema que considero ser grave: solidificação dos erros. A infinita repetição de passagens com pouca ou nenhuma consciência corporal, do instrumento e do som, fez-me repetir erros vezes sem conta, enraizando-os cada vez mais. Se em 10 repetições acertava uma vez, falhava 9. Penso que é lógico qual era a maneira de tocar que ficava retida da memória muscular ao fim do dia...

Outra questão não tão positiva que esta abordagem trouxe, foi o não ouvir exatamente o que estava a tocar, mas sim ouvir o que eu achava que estava a tocar. Para um músico, é bastante perigoso, e é algo com que ainda lido atualmente e estou longe de conseguir resolver de vez este problema. Tudo isto, aliado ao facto de que cada vez que me queixava de algo que não estava a correr tão bem no meu \*percurso escolar\*(ou seja, não relacionado com a vida pessoal), o que dizia era completamente invalidado e desvalorizado pelos professores. Fez-me sentir que o meu papel enquanto aluno era apenas seguir ordens e que o meu bem-estar não importava.

Senti claramente que, enquanto eu estava “funcional” e a dar resultados, gostavam de mim, mas assim que passei a efetivamente precisar de ajuda e deixei de ser um aluno que precisasse apenas de meia dúzia de instruções e sim de mais algum acompanhamento, fui encostado ao canto.

Acho que está implícito que desenvolvi traumas com isto, dentro e fora do contexto da música, mas especialmente na música. Afetou imenso a minha motivação para tocar e até o gosto pela música e destruiu a minha relação com o instrumento. Até a maneira como encaixava no meu corpo deixou de ser natural; parecia que era um objeto estranho. Nada era familiar e era muito desconfortável qualquer posição que experimentasse. E, caso dê aulas, vou sempre certificar-me de que conheço o aluno bem o suficiente para tentar tomar as decisões mais acertadas, dentro dos possíveis, e adaptadas apenas àquele indivíduo. Porque cada aluno é uma personalidade, emoção, visão e reação diferente. Cada aluno tem necessidades e evoluções diferentes. Às vezes, mais do que técnica, método e interpretação, o aluno precisa de um pouco de empatia para desbloquear qualquer problema emocional/psicológico que o esteja a travar. Senti também que os professores em questão, por já terem tido vários alunos diferentes e anos de experiência, achavam que já tinham encontrado um método que funcionasse com todos, pelo que se não funcionava comigo, o problema era eu e não a falta de adaptabilidade/flexibilidade do docente

Felizmente, fui trabalhando com professores diferentes ao longo dos anos, que acabaram por me mostrar que tudo o que eu precisava era de uma abordagem de paciência e observação, livre de julgamento e repleta de tranquilidade, que acabou por criar um lugar seguro para mim. E isto foi muito mais importante do que o reforço positivo. Ao longo do tempo, fui resolvendo os meus traumas com o instrumento, as minhas inseguranças e crenças e fiz uma evolução (não) surpreendentemente rápida

### **Participante nº 8**

Já lá vai muito tempo e acho que não sei voltar atrás e lembrar-me do que senti em muitos momentos ao longo do meu percurso no conservatório. Comecei a sentir as coisas com mais seriedade e comecei a ganhar cada vez mais gosto pelo que fazia, a partir do momento em que comecei a participar em concursos. Foi uma fase maravilhosa para mim, a nível musical, a nível de sair daquele meio e ir para ares novos. No entanto, foi uma experiência, ao mesmo tempo, muito negativa para mim. Sentia uma forte pressão dos demais para ser a melhor, para "não fazer mais nada" a não ser estudar instrumento e para além do mais... Deparei-me com situações muito desagradáveis com as pessoas que concorriam comigo aos concursos, devido aos resultados.

Foi com o passar de algumas dessas experiências que fui desvalorizando mais o meu estudo, o meu instrumento... E, pouco a pouco, fui deixando-o de lado. Apesar de tudo isto ter tido uma consequência a longo prazo... O meu professor sempre foi uma pessoa extraordinária. Muito presente na minha vida, muito paciente, muito compreensivo. Sempre teve as palavras certas a dizer e sempre me motivou a continuar, apesar de tudo se ter indo desvanecendo. Ter tido um professor tão "amigo" foi das coisas que me salvou e que não me fez desistir do curso. Ele às vezes até tirava a aula para não tocar, mas sim para conversar, quando achava que eu precisava. No secundário lembro-me que isso acontecia muitas vezes porque me sentia muito perdida, mas nunca me sentia sozinha e perdida nas aulas com o acompanhamento dele. Hoje mantenho uma amizade com ele e sinto que é um exemplo a seguir! Sabe ser empático, sabe ser abraço e acho que não há características melhores do que essas para quem se designa como "professor".

ENTREVISTADORA: Essas experiências que fizeram que começassem a desvalorizar foi com colegas também ou com algum professor? Sempre quiseste seguir instrumento quando estavas no secundário ou já tinhas ideia de que querias outra coisa? E se sim, que papel teve o teu professor nisso?

Foi no geral, no contexto de tudo. Mas tive má experiência com um de teóricas que estava sempre a comparar o que eu andava a tocar com aquilo que ele tocava, mas graus abaixo de mim... Eu andei muito confusa. Fiz as provas e estava mesmo decidida a seguir, mas senti tanta pressão dos júris, dos colegas com quem concorri, que fui perdendo o bichinho. Hoje é o dia que fico feliz por não ter entrado! O meu professor foi muito compreensivo. Lembro-me que se mostrou triste porque fazia gosto que eu seguisse a área e porque sabia que tinha competências para isso, mas sempre soube dar espaço para eu decidir, falar sobre isso e tomar a minha decisão com consciência.

### **Participante nº 9**

Acho que tive um percurso bastante normal, não me lembro de nada que me tivesse marcado sem ser uma situação positiva. Numa aula de música de câmara, eu não estava a ter a melhor das prestações. Estava um bocado desatento, mas não estava a prejudicar ninguém nem o grupo de uma maneira notável. No entanto, a professora veio falar comigo no fim da aula e perguntou-me o que se passava, mas de uma maneira não muito evasiva nem julgadora, estava realmente preocupada com o meu bem-estar. Essa atitude claramente marcou-me e hoje, como professor, estou automaticamente mais atento a esses

pequenos pormenores (mudanças de humor, distração excessiva, mau aproveitamento) e tento de alguma maneira tentar perceber se se passa algo com aluno ou se há alguma forma de o poder ajudar.

ENTREVISTADORA: Como te davas com o teu professor no conservatório? Só interagiam nas aulas e sobre as aulas? Podias falar com ele sobre os teus assuntos pessoais? Se alguma vez precisaste de falar, ele correspondeu?

Nunca tivemos uma relação muito próxima, mas sempre entendeu os meus problemas quando eu não podia ir a uma aula ou algo do género. Ele perguntava todas as aulas se estava tudo bem, mas nunca me deixou à vontade o suficiente para contar sobre problemas pessoais, talvez porque não quisesse quebrar o formalismo entre aluno e professor.

ENTREVISTADORA: E isso para ti estava tudo bem ou gostavas que tivesse sido diferente?

Para mim estava tudo bem, mas acho que mais proximidade pudesse ser melhor. Eu pelo menos tento manter-me próximo dos meus alunos, mas fazendo com que não haja demasiado à-vontade, porque depois pode ser prejudicial.

### **Participante nº 10**

Tive experiências boas e experiências menos boas. Sempre tive professores bastante dedicados a mim. Sempre me quiseram ajudar em tudo o que podiam, sempre quiseram aconselhar-me da melhor forma, ver-me brilhar. Tive um bom acompanhamento durante as aulas e mesmo fora das aulas me senti guiada e confortável para pedir ajuda assim que necessitasse. Isso fez com que eu desenvolvesse bastante confiança em mim, devido ao feedback positivo dos professores.

Relativamente a más experiências: estava num estágio de orquestra e um professor responsável pelo meu naipe julgou-me pela marca do instrumento que eu tinha e como tal colocou-me a tocar nas últimas estantes sem conhecer a minha potencialidade e sem me ouvir decentemente. Senti-me impotente e injustiçada porque sabia que merecia mais reconhecimento e pelo menos uma oportunidade para mostrar o meu valor.

ENTREVISTADORA: Não tiveste nenhuma experiência negativa que mudasse o teu bem-estar e a maneira como agora fazes algumas coisas?

Embora o meu professor do ensino básico e secundário fosse bastante dedicado a mim, muitas vezes não sabia como me ajudar pelo facto de lidar comigo há imensos anos. Isso causou em mim uma certa estagnação a nível musical. Notei isto quando comecei a integrar-me em mais estágios de orquestra e masterclasses, pois foi onde verifiquei que o meu nível estava mais abaixo do que os instrumentistas do meu ano. Isso provocou-me uma certa angústia, mas tentei encarar a situação de forma positiva e submeti-me a mais masterclasses para poder ser ajudada por outros professores. Nunca guardei rancor ao meu professor pois sei que ele sempre fez o que pôde por mim e, no fundo, sei que ele sentia o mesmo que eu, por isso que também sempre me incentivou a realizar estágios e masterclasses com outros professores. Contudo, isto também fez com que se desenvolvesse em mim bastante autonomia, pois tinha de encontrar métodos eficazes para avançar, tinha de me submeter a várias masterclasses e ouvir tudo atentamente para tornar funcional todas as ferramentas que me eram dadas. Isto também fez com que o meu estudo se tornasse muito autónomo e bastante focado e conciso. Quando ingressei no ensino superior fiquei bastante comovida pois sei que foi muito graças à minha força de vontade e trabalho árduo. Estava mais motivada do que nunca! Não desconsiderando todos os professores que me ajudaram e o apoio incondicional do meu antigo professor.

Relativamente ao meu professor da universidade. Vi nele a combinação perfeita do que me faltava. Com ele, desenvolvi imensos aspetos que nunca me tinham sido falados ou trabalhados e desenvolvi imenso num curto espaço de tempo. Isto deu-me ainda mais prazer em tocar e aprender. Fiquei extremamente motivada e feliz. Depois disso, tive um desenvolvimento bastante proporcional ao meu esforço e dedicação.

ENTREVISTADORA: Então a nível emocional, de bem-estar, sempre estiveste relativamente bem? O teu professor nunca teve um papel muito grande nisso?

Sempre estive bastante bem. O meu professor de ensino básico e secundário tinha impacto nisso também, apesar de toda a autonomia. Ele ajudava-me a ganhar mais confiança e a fazer com que eu valorizasse mais o meu trabalho, porque era genuinamente fruto de mim mesma. Relativamente ao professor da universidade, sem dúvida que teve um impacto muito grande a nível emocional e de bem-estar, pois com ele obtive ferramentas e aprendi coisas que nunca tinha aprendido. Corrigi muitos aspetos em mim que precisavam de ser melhorados (a nível de performance) e também me ensinou bastante a nível psicológico. Teve um impacto mesmo grande em mim.

### Participante nº 11

Comecei a estudar aos 7 anos numa escola pequena na minha freguesia. O meu primeiro professor era muito calmo e com muita paciência, honestamente não me lembro muito bem desses primeiros anos, mas lembro-me que em geral foi uma experiência muito positiva. Depois no 5º Ano, fui para uma escola diferente maior e com mais alunos, contudo o professor continuou o mesmo. Lembro-me de uma experiência que me marcou durante esses dois anos. Sempre fui uma pessoa com uma ansiedade relativamente grande quando o assunto era audições ou provas. Lembro-me de uma audição, possivelmente no 6º ano, em que tive uma enorme branca em placo, chegando ao ponto de congelar completamente e não conseguir ter nenhuma reação. Acho que as atitudes desse professor nesse momento fizeram com que eu no futuro conseguisse voltar a fazer audições e provas. Basicamente, lembro-me apenas de ele chegar à minha beira e dizer que era normal aquilo acontecer e que se precisasse de sair e depois fazer a audição noutra altura não havia problema, era a minha escolha. Depois foi buscar as minhas partituras e a estante e disse que sabia que aquilo não era necessário, mas estaria ali para eu me sentir mais confiante caso voltasse a acontecer, acrescentou também para eu tentar imaginar que não estivesse mais ninguém na sala. Tudo ajudou e eu terminei a audição, contudo foi um acontecimento grande o suficiente para ainda hoje que lembrar.

Após terminar estes dois anos, estudei com outro professor durante mais 6 anos. Aqui tive situações boas e más. Algumas das situações boas eram o facto de ele ser muito exigente e puxar por mim para eu fazer o meu melhor, mesmo que às vezes não fosse agradável, eu penso que nesta área é preciso uma certa resistência e foram estes anos que a formaram. Mas, com isto, houve outras situações em que sinto que foi abuso de poder e que, na adolescência onde se está a formar parte da nossa personalidade e estamos a aprender a navegar o mundo à nossa volta, isto não teve um impacto positivo. Com abuso de poder quero dizer que os nossos horários não eram respeitados, que os nossos intervalos para descansar não eram respeitados e que por vezes tinha de ficar na sala do professor dias ou tardes inteiras só porque sim, porque ele queria. Houve insultos trocados dirigidos à minha pessoa e não só a forma como tocava. Sempre que uma audição não corria bem era exposta e aquilo para mim era humilhação. Isto fez com que durante um tempo perdesse a vontade de estudar e fez-me duvidar o meu valor como pessoa.

Na minha opinião, não são apenas os professores de instrumento que afetam a nossa relação com o instrumento, mas todo o ambiente que nos rodeia. Eu digo isto porque no meu 10º Ano estive mesmo

para desistir do violino e ir para outro curso, mas um professor de orquestra convenceu-me a continuar, disse que as coisas não iriam parecer sempre tão más e que não valia a pena deitar todo o trabalho fora. Concordei com ele e agora ainda continuo por causa das coisas que ele disse.

Quando ou se der aulas, quero ter a certeza de que os meus alunos percebam que este mundo não é assim tão fácil e que é preciso resiliência para continuar, mas sem nunca apontar erros ou coisas relacionadas com o indivíduo em si, mas apenas com a prática do instrumento e como eles podem melhorar nesse aspeto.

ENTREVISTADORA: Essas más situações ainda te causam algum "sofrimento" atualmente ou conseguiste ultrapassar ao longo do tempo? Tiveram algum impacto na pessoa e instrumentista que és hoje?

Acho que consegui ultrapassar e agora são só memórias, mas tiveram impacto e acho que ainda tem na forma como encaro o instrumento.

ENTREVISTADORA: Consegues explicar o que ainda sentes?

Eu não sei ao certo, acho que, como foi na adolescência, aquelas situações acabaram por me formar a mim também como pessoa e isso afeta a forma como estudo e vejo as provas. Mas, essencialmente, acho que é mais na parte da performance e a situação do julgamento que me faz ficar ansiosa e nervosa

### Participante nº 12

Eu comecei com um professor de violoncelo, mas era muito pequenina, por isso não tenho muitas memórias sobre isso, boas ou más. Depois no 1º grau, fui para outra professora, que foi a minha professora do 5º ao 12º ano. Mesmo antes de começar, eu já a conhecia porque ela dava aulas na minha escola, então era algo em que eu já conhecia. Logo na altura, houve já um elemento de nervosismo, porque não só eu estava a mudar de professor para quem eu não conhecia assim tão bem também, como a forma de ensinar desta professora era muito diferente da forma de ensinar do outro professor. Até ao 4º ano eu não sabia ler partituras, o professor ensinava-me tudo de cor, ele tocava e eu imitava. Não sabia ler ou então lia com números e cores. Eu sabia que esta professora não tinha esse método, era logo com notas, então eu estava nervosíssima para ir para o 5º ano e achava que ela me ia chatear. O que aconteceu foi que precisei de umas duas semanas para me adaptar a ler as notas, porque o resto já estava, então comecei logo a tocar e tive uma evolução normal. Só essa transição para mim já foi tensa, porque achava que a professora era muito exigente só por ter notas.

A minha professora é uma pessoa muito simpática, mas não é particularmente afetiva, não dizia mal, mas não dava muitos elogios nem nada do género. Então o meu percurso foi normal, mas eu sentia sempre que a visão que os outros alunos tinham da minha professora era muito diferente da que eu tinha, eles viam-na como alguém que metia medo, mas eu e outras colegas sabíamos que ela não metia medo nenhum, era uma professora completamente normal e simplesmente mais assertiva. Muitas vezes até se dizia que ela não tinha muito jeito com crianças, até eu achava isso até há pouco tempo, mas agora olhando para trás já não acho isso, apenas são formas diferentes de lidar. Acho que o que nós achávamos que ela fazia quando éramos crianças é a mesma coisa que ela fazia quando estávamos no 12º ano. Depois, o meu percurso no básico foi normal, também tinha uma relação muito saudável com o instrumento. Eu estava no articulado e dava muita importância à música, mas tinha um equilíbrio saudável entre a escola e a música, para mim as duas coisas eram duas partes igualmente importantes da minha vida. Eu gostava de tocar e não punha nenhuma pressão acrescida ao instrumento, ou seja, estava tudo bem, eu ia para as aulas e fazia

as minhas coisas e ia para as provas e queria que corresse bem, tinha uma relação bastante saudável com o instrumento.

Depois no secundário, as coisas começaram a ficar um bocadinho diferentes, uma pessoa também fica diferente, começa a crescer mais e a perceber mais o que quer e não quer fazer no futuro. Foi também no secundário que coisas da minha vida pessoal começaram a ficar um bocadinho mais conturbadas e começou tudo a acontecer ao mesmo tempo. Não só as coisas da minha vida pessoal estavam a mudar, mas também comecei a ser confrontada com “O que é a música para mim? O que quero que a música seja para mim no futuro?”, juntamente com um monte de outras crises existenciais e de identidade. A relação que eu criei com o instrumento não começou a ser tóxica, mas já havia mais a dizer sobre isso. Havia mais pressão, ou pressão que eu própria colocava.

A minha professora, que nunca tinha sido um problema para mim ser mais ou menos direta e dar mais ou menos elogios, numa altura que eu estava mais frágil, afetou-me bastante ela não fazer isso, porque eu estava numa fase de “tu não vês que eu estou aqui desesperada e não estás a fazer nada? Eu estou diferente”. O 10º ano ainda foi tranquilo porque eu estava a fazer dois cursos, ainda estava a lidar com a transição. No 11º foi quando eu tomei a decisão de seguir música no superior. Na minha cabeça havia sempre a possibilidade de eu seguir música, mas eu ainda não tinha isso decidido, a professora foi sempre me dizendo “vai pensando, porque quanto mais cedo soubermos, mais cedo começamos a preparar as coisas”, porque eu tinha uma preparação muito boa para o meu meio, para a minha escola, mas para o resto não.

O 11º ano foi muito difícil para mim porque eu tomei a decisão que queria seguir música, mas percebi que para isso eu teria de me focar a 100% a entrar no superior, então não podia acabar o outro curso, do qual eu também gostava muito. Quando fui falar com os professores desse curso, com quem me dava muito bem, eles sem qualquer tipo de malícia disseram “ah que pena, não vais acabar, vais para música”. Foi uma fase complicada, eu estava nervosa o suficiente sobre esta decisão, tinha os meus professores do outro curso confusos e estava numa fase não tão boa com o violoncelo.

Eu ia para as aulas e, apesar da minha professora não estar a ser diferente do que alguma vez tinha sido nos últimos 5/6/7 anos da minha vida, havia ali certas coisas que eu ficava “preciso que me dê algum tipo de motivação, porque estou aqui mal” e lembro-me que nessa altura uma coisa que ela dizia era quando estávamos a acabar uma aula ou uma peça “está a vir” ou “está a ficar” eu ficava “uau, a professora disse que estava a ficar, está incrível”. O 12º ano foi um ano complicado de preparação total para as provas de acesso e ela acompanhou-me imenso nisso, falando disso todas as aulas. Eu fui para articulado nesse ano, tinha duas aulas por semana e ela acompanhava-me muito. Eu lembro-me que na primeira prova (que não correu mal), as notas foram baixas e eu tirei 9 valores numa universidade, mas a professora foi muito tranquila e só disse “está tudo bem, vamos continuar”. Apoiou-me muito, esse ano foi mais difícil, sentia que estava a pôr tudo de mim no violoncelo. Foi aquela pressão enorme de “já não tenho o outro curso, tenho de dar tudo neste”. Exatamente, no outro curso eu estava a ter média de 19,5 valores e não tinha de me esforçar muito e aqui eu estava a esforçar-me e nem sempre as coisas corriam bem.

No 10º ou 11º ano, fiz uma prova de instrumento e tirei 15 valores e para mim aquilo foi a coisa mais estranha de sempre. Eu habituei-me a um nível na escola, de 18 ou 19, e fiz uma prova que, na minha cabeça, tinha sido normal e depois vi um 15. Quando vi aquilo comecei a chorar, fiquei mal e cheguei a ir perguntar se não tinha havido nenhum erro e disseram-me que não. Depois a minha professora ligou-me no dia a seguir a perguntar porque estava assim e disse “foi uma prova menos boa, mas está tudo bem”. Ela parecia que ficava impressionava quando eu mostrava alguma fraqueza, se calhar achou que eu sabia que tinha corrido mal. Aquilo aconteceu há muito tempo, mas eu ainda tenho aquela nota marcada em mim.

No que toca ao impacto que a professora teve, o impacto que os elogios têm, lembro-me que era tudo muito tranquilo, mas no meu recital de 8º grau, para o qual eu estava preparada, antes fiquei muito

nervosa e meio que tive um ataque de ansiedade – algo que agora tenho algumas vezes e começou aí antes de todas as provas – a professora viu-me a chorar e perguntou-me o que se passava e disse-me: “Tu estás 100% preparada, nós estamos aqui a tentar chegar à perfeição, tu não tens de estar minimamente preocupada”. Aquela atitude, não digo que foi isso que me fez tocar melhor, mas foi a primeira vez em todo o percurso que tive com ela, que ela reconheceu que eu estava preparada. Se calhar estou a ser injusta e ela disse mais vezes e eu não me lembro, mas foi a primeira vez que eu me lembro de ela dizer algo do género. Senti que o impacto que aquilo teve na altura acho que se calhar deveria ter acontecido mais vezes, mas ao mesmo tempo acho que foi muito importante, porque quando estamos num meio pequeno onde somos os melhores, facilmente ficamos um bocadinho desligados do resto à nossa volta. Eu por acaso comecei a fazer estágios cedo e fui conhecendo as pessoas à minha volta e ainda bem que fiz isso, porque se não tivesse feito, tinha ido para o mundo real muito menos preparada do que fui. Eu sempre fui, dentro da minha escola, a melhor, mas a minha professora nunca me fez sentir isso, ela só assumia que eu estava num nível diferente dos outros, não tinha aquela coisa de “tu tocas melhor que este ou aquele”. Eu ia para as aulas e audições com a mesma postura dos outros colegas.

Se calhar esta visão realista foi boa para mim, que depois fiquei com esta mentalidade “tu não és melhor que os outros”. Não foi sempre bom porque durante o superior eu acho sempre que não vou ser melhor que os outros que vieram dos outros sítios. Naquela altura acho que não foi algo mau. Se a minha motivação correspondesse ao nível que eu estava, eu teria saído do secundário com uma confiança descontrolada. Tive outros colegas de outros instrumentos, cujos professores diziam que eram os melhores e quando saíram levaram com um choque e foi difícil aceitar que não eram os melhores. Então, acho que apesar de tudo houve coisas boas nisso.

Apesar de tudo, até hoje eu adoro a minha professora e continuo a estar com ela noutros contextos profissionais, ainda é daquelas pessoas que eu mais quero impressionar. Sou capaz de querer impressionar mais a minha professora do que o meu professor atual.

ENTREVISTADORA: Mas isso é bom ou mau?

Eu gostava de não ficar nervosa de tocar para ela, mas acho que isso faz parte da personalidade de uma pessoa.

ENTREVISTADORA: Não achas que foi por culpa dela e pela forma como ela lidou contigo? foi mais por questões pessoais?

Sim, acho que sim. Maior parte da minha vida foi com esta professora, mas a maioria das minhas coisas de lidar com a ansiedade e a autoestima vêm mais no ensino superior. O meu professor da universidade é uma pessoa muito diferente, mas ao mesmo tempo não é assim tão diferente. A própria relação que eu tenho com ele também é muito diferente da relação que tinha com a minha professora, o que acho que é normal, porque já sou adulta e a relação de autoridade já um bocadinho diferente.

E, por isso que digo que isto é mais uma questão minha e de personalidade. O meu professor é a pessoa mais compreensiva que eu já conheci, a pessoa que mais se preocupa com o nosso bem-estar, que vê o aluno como um todo, alguém que se preocupa com o resto da nossa vida e motiva-nos a dizer o que se passa no resto da nossa vida para além do instrumento. Percebe os níveis em que cada pessoa está e prioriza numa aula o que é preciso ver e sabe dar uma aula para cada um. Também adapta o tipo de discurso a cada aluno. Sabe que para uns tem de ter um discurso mais motivador, sabe que para outros não é preciso tanto ou não deve ter, mas é uma pessoa que eu nunca posso dizer que alguma vez tenha feito alguma coisa que me tenha desmotivado. No entanto, durante várias fases na licenciatura, eu fiquei desmotivada e fiquei triste, mas não era por causa dele, era porque aconteceu. Mas no meio disto tudo, um dos meus maiores medos era desapontar o meu professor, porque sentia que ele era tão bom, tão simpático e

compreensivo com tudo que eu não merecia estar ali, ir para uma aula e não a aproveitar era mostrar que não mereço o meu lugar ali. Sentia-me “como assim eu vou para uma aula que não toco nada de jeito?”. O meu professor, em vez de reclamar comigo, dizia que estava tudo bem e perguntava-me o que eu precisava.

Tudo o que eu sinto com ele é medo de o desiludir, algo que eu com a minha professora eu simplesmente queria que a aula corresse bem, mas se não corresse pronto já passou e ia embora, porque como ela era sempre igual, como não havia aulas que reclamasse comigo ou aulas que me elogiasse, estava tudo bem. Com meu professor já tive aulas que ele me deu na cabeça merecidamente, mas de uma maneira muito sensata e muito honesta e depois até se arrependeu e pediu-me desculpa, mas que era preciso dizer-me aquilo. Há uma sensação constante de “imagina eu ir para uma aula agora e estar a perder o tempo dele, eu sou uma sortuda por estar aqui, eu não devia estar aqui”.

Como é que alguém pode fazer tudo bem e mesmo assim não há uma aula para a qual eu não vá cheia de nervos e ansiedade? É com uma pessoa que me deixa muito à vontade. É quase uma tradição eu chorar uma vez por semestre numa aula. A última vez que isso aconteceu, ele foi a pessoa mais incrível que poderia ser numa situação daquelas, falou especificamente no meu bem-estar e disse “eu prefiro que tu sejas feliz e toques mal do que sejas triste e toques bem, uma coisa não tem de excluir a outra, mas é o que eu prefiro”. Ele foi a pessoa perfeita para aquilo e foi uma grande ajuda. Ele fez uma coisa que foi genuinamente importante para mim, ele percebeu qual estava a ser o meu problema específico, algo que eu nem sabia que tinha, que era a minha questão do autodestrutivo (porque nos habituamos sempre a identificar o que está mal e a corrigir), eu tocava uma frase e ele “diz-me o que achaste” e eu “tenho de melhorar isto” e ele disse “não, as coisas boas”, e genuinamente não me vinha nada à cabeça. Mandou-me repetir e pensar nisso e eu toquei e não conseguia dizer nada de bom, não prestei atenção a isso, então ele começou a dizer tudo o que foi bom e apenas as coisas pequenas que tinha de corrigir. Seguimos para a próxima frase e fizemos o mesmo, eu não sabia dizer nada, foi o resto da aula a fazer isso. Mudou-me completamente a forma de pensar. Fico triste por não conseguir aproveitar a 100% quando tenho um professor que é tudo o que deve, quando tem um bom papel de motivação e bem-estar do aluno.

ENTREVISTADORA: Não achas que a forma como te sentes assim, a achar que não mereces as coisas, deve-se ligeiramente ao facto de que por muitos anos terem-te metido na cabeça que não eras melhor que ninguém? Não te deixas pensar que podes ser melhor que alguém e que és boa no que fazes.

Acho que sim, quando entrei e vi os meus colegas achei mesmo que tinha entrado por sorte. A minha prova não foi má, sei reconhecer que foi suficiente, mas havia muita gente muito melhor que eu e depois como tive notas melhores nas teóricas e na média e alguns não entraram, na minha cabeça eu tive apenas sorte. Depois eu conhecia aquelas pessoas todas e via os meus colegas que têm um *mindset* diferente e eu ainda tinha dúvidas, eles pareciam que não. Racionalmente, eu sei que o meu professor me quer ali, porque já provou isso imensas vezes, mas na minha cabeça penso que foi por sorte e até penso que ele tem pena de mim porque ele já sabe que para mim e outra colega tem de falar de forma muito diferente. Não é que seja menos exigente, mas para outros colegas não diz as coisas da mesma forma porque talvez não tenham mostrado essas vulnerabilidades.

ENTREVISTADORA: Mas tens de ver isso pelo lado bom, quer dizer que se preocupa e tem atenção às coisas. Parece-me que, mesmo que a tua experiência com a professora tenha sido muito boa, há ali uma coisinha que mexe contigo dessa maneira.

Sim, acho que é isso.

### Participante nº 13

No conservatório, eu acho que uma coisa boa que sempre me marcou na minha professora foi que, quando eu acabava de tocar, o que importava mais não eram as coisas más, eram sempre as boas primeiro. Essa questão de uma pessoa saber que faz coisas mal, mas não é isso que se deve focar logo, as coisas boas primeiro e as más a seguir. Acho que isso a nível de motivação para os alunos e para mim, no meu caso, ajudava muito e tinha muito melhor disposição na aula, por exemplo.

Em relação a coisas más, acho que sempre fui obrigada a ter aquela ideia de que temos de estudar muitas horas, desde pequena. Eu literalmente, desde a iniciação, os meus pais tinham de pôr quanto tempo estudava e assinar. Eu acho que isso em certos casos pode ser um incentivo. Já fiz isso com um aluno porque ele não estuda mesmo e criei um cronograma – em certos casos, não sempre, nós queremos ver a folha preenchida então vamos estudar. Usei esse método uma semana e não usei mais porque acho que não faz sentido usar sempre, não posso obrigar ninguém a estudar. A mim na altura acontecia isso, eu sentia-me mal se não estudasse e criei aquela obsessão que não era saudável, mas tenho de ser sincera que ao estar habituada a isso fui estudando mais ao longo dos anos e melhorando mais, portanto tem as coisas más e o bom, para mim, mas pode não acontecer com toda a gente que sofre disso e podem ter vontade de desistir. Comigo foi ao contrário, apesar de eu sentir que se fosse agora para os meus alunos não faria isso, no meu caso não se tornou uma coisa completamente negativa, mas também não foi 100% positiva. Houve alturas que eu ficava demasiado obsessiva com o estudo.

ENTREVISTADORA: Mas sentes que foi a professora que começou a criar essa obsessão ou isso foi algo que tu criaste em ti própria?

Fui eu, mas a minha professora sempre quis eu estudasse mais porque eu sempre falei em seguir música, mas acho que na altura da iniciação era um bocado escusado, porque era muito pequena. A partir daí, claro que incentivava a estudar muito, às vezes em tempo exagerados. Essa coisa da iniciação eu percebo que seja para incentivar, mas agora que dou aulas a crianças pequenas eu percebo que seja difícil de os motivar, é melhor ir ao ritmo deles, incentivar a estudar, mas não fazer pressão. Eu olho para eles e penso que para fazerem as coisas com gosto tem de ser ao tempo deles.

Não sinto que isso tenha sido uma coisa que agora me afete, a longo prazo, acho que foi aquele momento de obsessão, especialmente no secundário, mas não foi pela minha professora, fui eu. Acho que a longo prazo não tive nada de mal. As coisas boas sim, esta coisa de nós nos tornarmos aquilo que tivemos como exemplo, eu acho que também tento sempre fazer aquilo de ir logo às coisas boas e não às más, porque passei por isso e percebo que resulta. Criar boa disposição na aula e não criar o ambiente de estar tudo mal, de estar a tocar tudo mal.

Que me esteja a lembrar, não tive mais nada que tivesse tanto impacto em mim. Sempre me dei bem com a minha professora e gostava muito dela, então não tenho nada que me tenha marcado muito, sempre tive boas experiências com ela. A minha fase pior até foi quando ela teve de sair porque engravidou e não estive com ela durante uns tempos. Havia muita proximidade, qualquer coisa que eu precisasse, ela estava lá, mesmo sobre outras disciplinas, o nosso professor de instrumento também funcionava como diretor de turma e ela tinha sempre essa preocupação.

Na universidade, o meu professor sempre foi muito querido, antes tinha a ideia de que no superior os professores não queriam saber muito de nós e nesse aspeto o meu professor sempre esteve disponível para me ajudar. Com outro professor, tive um início complicado porque ele exige muito das pessoas e eu já estava a trabalhar ao mesmo tempo. Senti-me muito pressionada no início, mas depois falei com ele e ficou muito mais brando comigo e compreensivo.

### Participante nº 14

Não tenho muitas memórias das minhas primeiras aulas de violino, tive dois anos com uma professora que fazia muito trabalho de iniciação então não havia muita ligação com o professor, mas lembro que ela me motivava imenso e motivava sempre os alunos e que, aliás, foi ela que fez a inscrição para eu ir para uma escola maior e todo o processo sem eu saber, porque queria que eu fosse para essa escola. A partir daí, na nova escola, eu comecei com uma professora que já tinha uma idade mais avançada e ela já não tinha tanta paciência, tinha um método de ensino não muito bom, então era muito maçador as aulas com ela, ela não motivava os alunos. No meu 8º ano, no segundo ano nessa escola, ela foi para a reforma e veio outra professora. Essa nova professora era excelente em todos os aspetos. Era muito boa professora e tinha um método de ensino muito bom, era bastante exigente e passei uns dois anos um pouco mal porque não tinha muitas bases. Ela puxou muito por mim e ainda bem que o fez porque eu dei um salto enorme. Todos os professores perceberam isso, ela sempre me ajudou imenso e sempre fez um trabalho muito bom com os alunos dela. Tinha imensa paciência, mas quando precisava de dar na cabeça dava, mas era e continua a ser muito boa pessoa. Acompanhou-me até ao 12º ano e eu admiro-a imenso.

Tive um professor de naipe, que ele para mim não é mesmo bom professor, ele insultava os alunos e humilhava os alunos. Ele projetava uma superioridade que deixava os alunos com medo de ir para as aulas. Quando sabíamos que não íamos ter naipe, era frequente ele faltar e avisar à última da hora, toda a gente ficava feliz. Ele punha os alunos a tocarem sozinhos, o que não tinha problema, porque é essencial, mas quando isso acontecia humilhava-os, não sendo isso o objetivo de tocar sozinho para os colegas, era sempre um stress.

Na escola superior, fui para uma professora que era igualmente muito boa pessoa, ajudou-me imenso e chegamos a ter uma relação de amizade, ela ajudou-me imenso noutros sentidos profissionais, como ser um bom profissional na área e isso foi muito bom. Ela sempre foi muito amiga, somos colegas principalmente. Nunca tive um professor de instrumento que fosse mau comigo e que não me ajudasse.

ENTREVISTADORA: Sentes que se alguma vez tiveste mal foi por causa do instrumento especificamente e não pelo que as professoras faziam?

Completamente, eu lembro-me de estar no 12º ano e tinha um andamento de concerto e eu estava a passar mesmo mal com a obra e falei com a professora e ela obrigou a tocar porque sabia que me ia ajudar e realmente ajudou. Ela obrigou-me de uma maneira tão saudável porque sabia que aquilo me ia ajudar e ajudou imenso. Sempre foi exigente de maneira saudável.

ENTREVISTADORA: E com a professora anterior, que foi um bocado mais maçador, os momentos maus eram na mesma relacionados com o instrumento ou com a tua relação com a professora?

Ela é boa pessoa, mas como já não tinha paciência, não ensinava os alunos de uma maneira eficaz. Só mandava fazer e nós não conseguíamos porque ela não exemplificava. Eu nunca tive professores que fossem más pessoas, era mais em termos de ensino que nem sempre correu bem.

ENTREVISTADORA: Mas em termos de bem-estar sempre estiveste bem?

Não, mas era mais comigo mesmo e com a forma como estava a tocar. O que notei mais com a professora no secundário foi que, talvez por questões pessoais ou mesmo por causa da escola, ela foi perdendo um pouco a paciência e o gosto em ensinar, acho que começou a tornar-se um pouco por obrigação. Não foi tanto comigo, mas sabia isso que colegas mais novos, que estavam a começar.

ENTREVISTADORA: Mas a nível de motivação, sempre disseste que a professora que te acompanhou até ao 12º ano te motivou muito, mas a anterior que não foi tão bom, afetou alguma coisa a tua motivação?

Para mim era completamente indiferente, eu não sabia o que queria no 7º ano, nem sabia bem o que era aquela escola. Eu não estudava muito, mas ia para as aulas porque tinha de ir, não tinha consciência do que era aquilo porque nunca tinha tido aulas individuais. Também não tenho muita memória.

**ENTREVISTADORA:** Com a professora do superior, a forma como ela se relacionava contigo, mudou alguma maneira a forma como estudavas e te motivavas?

Sim, completamente. Eu lembro-me que na pandemia, quando estávamos todos em casa, ela deu-nos muitas opções, ou aulas online ou gravações e feedback. Eu escolhi as gravações e eu lembro que nessa altura foi a época em que estudei mais porque eu podia mandar vídeos todos os dias que ela mandava feedback todos os dias. Sempre teve esse contacto com os alunos e sempre quis ajudar e ensinar, por isso eu estudava cerca de 6 a 8 horas por dia na pandemia e eu nunca tinha feito isso, por isso acho que ela motivou imenso a estudar e também a gostar de estudar e fazê-lo com cabeça. Sempre me deu tudo para eu melhorar. Nunca tive nada de mal com os meus professores de instrumento.

**Anexo IV – Questionários percepções dos alunos**

<b>Aula nº 1</b>	<b>Escola nº 1</b>	<b>Professor nº 1</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
Como correu a aula e porquê?	Correu bem. Aprendi coisas novas e gostei muito	Aula muito produtiva porque a aluna estudou bastante em casa e conseguimos avançar para o andamento seguinte do concerto.
Como o professor estava?	Compreensiva e interessada nas minhas dificuldades.	Feliz, calma.
Como o aluno estava?	Bem, mas com algumas dúvidas. Foram esclarecidas.	Concentrada, motivada
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?	Sim, positivo, comecei outro andamento que me está a ajudar a progredir.	-

<b>Aula nº 2</b>	<b>Escola nº 1</b>	<b>Professor nº 1</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
Como correu a aula e porquê?	Bem.	Correu mais ou menos. A aluna no início da aula disse que não tinha estudado quase nada, então foi uma aula muito parecida com a anterior em termos de evolução.
Como o professor estava?	Contente.	Feliz, paciente.
Como o aluno estava?	Feliz.	Focada, tímida.
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula	Não.	-

que teve um impacto maior em ti?		
----------------------------------	--	--

Aula nº 3	Escola nº 1	Professor nº 1
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
Como correu a aula e porquê?	Bem, porque consegui tocar a música que estudei de forma correta.	A aula correu bem. A aluna é muito tímida então não é muito fácil ter diálogo e perceber se tem dúvidas, mas estudou em casa e conseguiu tocar muito bem.
Como o professor estava?	Contente.	Bem, feliz.
Como o aluno estava?	Feliz.	Concentrada.
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?	Não.	-

Aula nº 4	Escola nº 1	Professor nº 1
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
Como correu a aula e porquê?	Correu muito bem, porque aprendi muito sobre como estudar com o arco.	Muito bem, foi uma aula focada no arco pois o aluno ainda está a ter algumas dificuldades em ter um som bonito. A aula deu para esclarecer muitas dúvidas e o resultado foi muito bom.
Como o professor estava?	Bem.	Feliz, bem.
Como o aluno estava?	Feliz.	Confiante, concentrado.
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou	Não.	-

<b>negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>		
--	--	--

<b>Aula nº 5</b>	<b>Escola nº 1</b>	<b>Professor nº 1</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	A aula correu bem, porque eu adoro a professora que tenho e porque quero muito ser violinista.	Bastante bem. A aluna, apesar de ter começado há pouco tempo tem imensas capacidades, mas quer sempre fazer logo tudo à primeira e por vezes é preciso chamá-la à atenção e explicar que para algo ficar a 100% é preciso repetir várias vezes no estudo.
<b>Como o professor estava?</b>	Acho que a professora estava feliz e bem-disposta.	Contente.
<b>Como o aluno estava?</b>	Senti-me muito bem, bem-disposta e cheia de energia.	Concentrada.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Não.	-

<b>Aula nº 6</b>	<b>Escola nº 1</b>	<b>Professor nº 1</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Bem, porque aprendi coisas novas.	Bem. A aluna tem imensas dificuldades, então é preciso sempre ter mais paciência. No entanto, nota-se sempre uma pequena melhoria aula após aula e existe evolução.
<b>Como o professor estava?</b>	Eu achei que estava contente.	Feliz, contente.

Como o aluno estava?	Eu senti-me contente.	Concentrada.
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?	Não.	-

Aula nº 7	Escola nº 1	Professor nº 1
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
Como correu a aula e porquê?	Bem, consegui esclarecer as dúvidas que tinha e melhorar.	Correu bastante bem. A aluna já adulta então deixou-me claro desde o início que não consegue estar imenso tempo durante a semana, então as minhas aulas são planeadas de maneira a focarmo-nos em aspetos mais importantes.
Como o professor estava?	Bem-disposta e compreensiva.	Feliz, motivada.
Como o aluno estava?	Bem-disposta, mas ainda um bocado insegura.	Motivada, focada.
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?	Não.	-

Aula nº 8	Escola nº 2	Professor nº 1
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
Como correu a aula e porquê?	A minha falta de método de estudo definitivamente limita o potencial de muitas das aulas e sinto que esta não foi diferente. Assim como as últimas aulas, esta podia ter corrido melhor não	A aula não correu muito bem, pois o aluno não estudou o repertório e tem prova na semana seguinte. Apesar de ser uma aula comprida, não conseguimos ver o repertório todo.

	fosse o meu desempenho medíocre.	
<b>Como o professor estava?</b>	Apreensiva, desiludida, impaciente.	Paciente, chateada.
<b>Como o aluno estava?</b>	Ansioso. Existe um risco significativo de ser reprovado e não estou propriamente focado no que toco.	Nervoso, pouco focado.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Não.	-

Aula nº 9	Escola nº 2	Professor nº 1
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Correu bem. A professora faz com que a aula tenha um ambiente confortável e faz-me sentir à vontade para tocar.	A aula correu muito bem. A aluna é muito empenhada e a evolução é rápida.
<b>Como o professor estava?</b>	Contente e compreensiva.	Motivada, bem.
<b>Como o aluno estava?</b>	A princípio meio insegura, mas depois fiquei mais bem-disposta e confortável.	Focada, divertida.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Não.	-

Aula nº 10	Escola nº 2	Professor nº 1
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor

<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Bem, porque aprendi a tocar notas novas.	Bem, a aluna tem algumas dificuldades rítmicas, então insistimos nessa parte, o que por vezes não deixa a aluna muito confortável, mas é algo que tem de ser trabalhado.
<b>Como o professor estava?</b>	Contente e divertida.	Paciente, motivadora.
<b>Como o aluno estava?</b>	Feliz.	Nervosa, mas confiante.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Sim, positivo, aprendi a tocar melhor e foi uma boa aula.	-

<b>Aula nº 11</b>	<b>Escola nº 2</b>	<b>Professor nº 1</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Na minha perspetiva, a aula correu bem. Apesar de eu não apresentar a música muito bem estudada, a professora manteve-se calma e paciente, acabando por me colocar mais segura.	É uma aluna muito empenhada com repertório exigente. Foi uma aula muito produtiva em termos de trabalho de musicalidade.
<b>Como o professor estava?</b>	Cansada.	Cansada.
<b>Como o aluno estava?</b>	Feliz.	Contente, motivada.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Não.	-

Aula nº 12	Escola nº 2	Professor nº 1
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
Como correu a aula e porquê?	Bem, porque consegui ver as músicas todas e treinar exercícios de arco.	Bastante bem. A aula foi focada em melhorar a afinação e aprender o movimento dos dedos, então foi com mais exercícios e repetição de movimentos. O aluno atingiu todos os objetivos da aula.
Como o professor estava?	Bem-disposta.	Cansada.
Como o aluno estava?	Bem-disposto.	Concentrado, cansado.
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?	Não.	-

Aula nº 13	Escola nº 3	Professor nº 2
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
Como correu a aula e porquê?	Muito bem, porque aprendi várias coisas novas.	A aula teve momentos bons e momentos maus. Em primeiro lugar, pelo estado da aluna e em segundo lugar, porque a aula foi interrompida porque tivemos de mudar de sala. No entanto, aquilo que estava planeado acontecer concretizou-se, com alguma insistência. Foi importante questionar a aluna sobre o que estava a sentir para a tentar ajudar a perceber o seu desempenho.
Como o professor estava?	Divertida, contente e amiga.	Paciente e bem-disposta.
Como o aluno estava?	Bem-disposta, muito feliz e muito confiante.	A aluna estava com algumas dificuldades a nível de voz (rouquidão). Para além disso,

		senti a aluna ansiosa e distraída do que foi pedido ao longo da aula.
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?	Positivo, ensinou-me coisas que não sabia.	-

Aula nº 14	Escola nº 3	Professor nº 2
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
Como correu a aula e porquê?	A aula correu muito bem, porque acho que estou a melhorar.	A aula correu bem. A aluna mostrou que tem vindo a aprender a desinibir-se e trouxe para a aula uma atitude muito mais positiva. Conseguimos terminar o objetivo proposto e avançar com novos objetivos.
Como o professor estava?	Contente, divertida.	Estava paciente e bem-disposta.
Como o aluno estava?	Confiante.	A aluna estava bem-disposta, com vontade de trabalhar e muito apta a todas as indicações.
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?	Positivo, porque me encorajou a confiar mais em mim.	-

Aula nº 15	Escola nº 3	Professor nº 2
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
Como correu a aula e porquê?	Bem, porque gosto de estar com a professora e aprender coisas novas.	A aula correu muito bem. A aluna preparou o trabalho proposto em casa e estava muito mais segura de tudo o que tinha de acontecer.

Como o professor estava?	Divertida.	Paciente e bem-disposta.
Como o aluno estava?	Feliz.	Feliz, concentrada e brincalhona.
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?	Foi algo positivo. A professora deu-me "cinco" com a mão.	-

Aula nº 16	Escola nº 3	Professor nº 2
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
Como correu a aula e porquê?	Muito bem, já que a professora inspira confiança e ajuda-nos a superar todas as dificuldades.	A aula correu bem, apesar de cansativa. A aula foi muito produtiva, estivemos a trabalhar intensivamente tecnicamente e em forma de ela colocar mais presença na música.
Como o professor estava?	Divertida, contente, paciente, confiante.	Paciente, empenhada e bem-disposta.
Como o aluno estava?	Feliz, bem-disposta, confiante, segura.	Cansada, pouco segura de si e do que estava, inicialmente, a fazer.
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?	Positivo, comecei a aula a cantar a medo e a professora, compreensiva, explicou-me tudo o que deveria ser feito ou mudado. Assim sendo, senti-me confiante para fazer mais e melhor.	-

Aula nº 17	Escola nº 3	Professor nº 2
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor

<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Correu bem! As dinâmicas faziam sentido.	A aula correu bem. O aluno tem muita vontade em aprender, apesar de que passa muito tempo a falar e tenho de estar constantemente a alertá-lo para o pouco tempo que temos.
<b>Como o professor estava?</b>	Bem-disposta.	Paciente e bem-disposta.
<b>Como o aluno estava?</b>	Confiante, feliz e seguro.	Insistente, bem-disposto e apto às indicações.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Não	-

<b>Aula nº 18</b>	<b>Escola nº 3</b>	<b>Professor nº 2</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Correu bem.	A aula correu bem. A aluna é muito atenta e aplicada. Traz sempre tudo trabalhado de casa e está sempre apta a aprender, e isso ajuda muito a que a aula se desenvolva de forma positiva.
<b>Como o professor estava?</b>	Estava divertida e disposta a ajudar no que for preciso.	Bem-disposta e paciente.
<b>Como o aluno estava?</b>	Senti-me um pouco insegura, mas feliz.	Calma e sorridente.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Não.	-

<b>Aula nº 19</b>	<b>Escola nº 3</b>	<b>Professor nº 2</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>

<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Bem, porque fizemos os exercícios bem e a professora ensina bem. A professora trata-nos bem e gostamos das aulas. As músicas que cantamos são as que nós gostamos, a professora deixa escolher e quando a professora escolhe, escolhe bem, tem bom gosto.	A aula correu muito bem. As alunas são muito ativas e não gostam de perder tempo. Uma aula muito produtiva e onde conseguimos concluir o trabalho proposto, pois as alunas estudam em casa e o trabalho que tenho de fazer é sempre menor e mais fácil.
<b>Como o professor estava?</b>	Feliz.	Bem-disposta e paciente.
<b>Como o aluno estava?</b>	Felizes, confiantes e bem-dispostas.	Felizes, confiantes e brincalhonas.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Foi algo positivo. Gostamos da companhia da professora e isso deixa-nos bem.	-

Aula nº 20	Escola nº 3	Professor nº 2
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Correu bem, gosto muito do ambiente e principalmente da professora.	A aula correu bem. A aluna não expressa muita vontade e muita euforia por trabalhar, mas faz o trabalho bem e de acordo com as minhas indicações. Às vezes sinto dificuldade em conectar-me com ela em alguns momentos da aula, mas, no geral, tudo vai acontecendo de forma positiva.
<b>Como o professor estava?</b>	Contente, compreensiva.	Bem-disposta e paciente.
<b>Como o aluno estava?</b>	Bem-disposta e feliz.	Distante e calma.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva</b>	Não.	-

<b>ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>		
---	--	--

<b>Aula nº 21</b>	<b>Escola nº 3</b>	<b>Professor nº 2</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Correu bem, porque aprendi a fazer melhor as notas agudas.	A aula correu bem, a aluna é muito empenhada. Trouxe dúvidas e o estudo bem cimentado.
<b>Como o professor estava?</b>	Muito contente, divertido, compreensivo e paciente.	Bem-disposta, calma.
<b>Como o aluno estava?</b>	Bem, feliz e calma.	Sorridente, concentrada e calma.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Não.	-

<b>Aula nº 22</b>	<b>Escola nº 4</b>	<b>Professor nº 3</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Bem.	Relativamente bem. Nem todos os objetivos foram cumpridos/corrigidos.
<b>Como o professor estava?</b>	Normal	Bem
<b>Como o aluno estava?</b>	Calma.	Um pouco nervosa/ansiosa no início, mas foi melhorando ao longo da aula.

<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Não.	-
---	------	---

<b>Aula nº 23</b>	<b>Escola nº 4</b>	<b>Professor nº 3</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Correu muito bem! Estivemos a rever tudo o que vou apresentar na prova.	Bastante bem! Os objetivos estipulados foram cumpridos.
<b>Como o professor estava?</b>	Contente, compreensiva, divertida.	Bem.
<b>Como o aluno estava?</b>	Bem-disposta, feliz, confiante, atenta.	Um pouco "acelerada"/desconcentrada, mas foi melhorando ao longo da aula.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Positivo, ajudou-me a melhorar os erros que tinha no estudo e na peça. Agora vou estudar para não os voltar a fazer!	-

<b>Aula nº 24</b>	<b>Escola nº 4</b>	<b>Professor nº 3</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Bem. Consegui fazer uma visão geral do programa, ao qual me foram indicados erros e formas de os corrigir	Bem. Maior parte dos objetivos foram cumpridos.
<b>Como o professor estava?</b>	Compreensiva.	Bem

Como o aluno estava?	Bem-disposta.	Tranquila, a corresponder ao solicitado na aula.
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?	Não.	-

Aula nº 25	Escola nº 4	Professor nº 3
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
Como correu a aula e porquê?	Bem, porque estava motivada.	Bem, mas a aluna podia ter-se preparado melhor para a aula.
Como o professor estava?	Compreensiva.	Bem e paciente.
Como o aluno estava?	Bem-disposta.	Um pouco nervosa inicialmente, visto ser a aula de revisão de programa para a prova.
Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?	Positivo, crítica construtiva.	-

Aula nº 26	Escola nº 4	Professor nº 3
Perguntas	RE: Aluno	RE: Professor
Como correu a aula e porquê?	A aula correu bem.	Bem, porque o aluno cumpriu com os objetivos estipulados.

<b>Como o professor estava?</b>	Indiferente e calma.	Bem e paciente!
<b>Como o aluno estava?</b>	Calmo.	Um pouco nervoso no início da aula porque confundiu as datas e pensava que ia ter prova esta semana.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Não.	-

<b>Aula nº 27</b>	<b>Escola nº 4</b>	<b>Professor nº 3</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Correu bem, porque consegui tocar o que estava previsto para casa.	Muito bem. Objetivos cumpridos.
<b>Como o professor estava?</b>	Compreensiva.	Bem! Feliz!
<b>Como o aluno estava?</b>	Confiante.	Concentrada/colaborante e focada no trabalho.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Não.	-

<b>Aula nº 28</b>	<b>Escola nº 4</b>	<b>Professor nº 3</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Correu bem, porque toquei melhor.	Muito bem. Objetivos cumpridos e até ultrapassados!

<b>Como o professor estava?</b>	Contente.	Bem e feliz!
<b>Como o aluno estava?</b>	Feliz.	Colaborante/focado na aula, bem!
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Sim, positivo, disse para tocar mais relaxada.	-

<b>Aula nº 29</b>	<b>Escola nº 4</b>	<b>Professor nº 3</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Bem, porque toquei bem.	Bem. Ritmo de trabalho positivo!
<b>Como o professor estava?</b>	Contente.	Bem! Expectante!
<b>Como o aluno estava?</b>	Bem-disposta.	Focado na aula, na aquisição e aplicação das competências!
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Não.	-

<b>Aula nº 30</b>	<b>Escola nº 4</b>	<b>Professor nº 3</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>

<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Correu bem, porque senti-me segura para a prova.	Bastante bem! Objetivos atingidos e cumpridos!
<b>Como o professor estava?</b>	Compreensiva.	Bem e paciente.
<b>Como o aluno estava?</b>	Confiante.	Focado na aula e a colaborar.
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Não.	-

<b>Aula nº 31</b>	<b>Escola nº 4</b>	<b>Professor nº 3</b>
<b>Perguntas</b>	<b>RE: Aluno</b>	<b>RE: Professor</b>
<b>Como correu a aula e porquê?</b>	Bem.	Bem!
<b>Como o professor estava?</b>	Compreensivo.	Bem! Feliz!
<b>Como o aluno estava?</b>	Confiante	Bem, concentrado!
<b>Para os alunos: Houve alguma coisa positiva ou negativa que o(a) professor(a) fez na aula que teve um impacto maior em ti?</b>	Não.	-

## **Anexo V – O Caderno do Aluno**



----- / -----

# VIOLA DE ARCO

Nome:

**YOU GOT THIS!**



# A Viola de Arco

A viola de arco, também chamada violeta, é um instrumento muito semelhante ao violino, mas distingue-se pela sua dimensão um pouco maior e pela afinação. Também afinada por quintas perfeitas, estende-se, porém, uma quinta abaixo da afinação do violino (i.e., até Dó).

O som da viola é mais nasal e velado do que a do violino ou do violoncelo, devido às diferenças nas proporções das respetivas caixas.

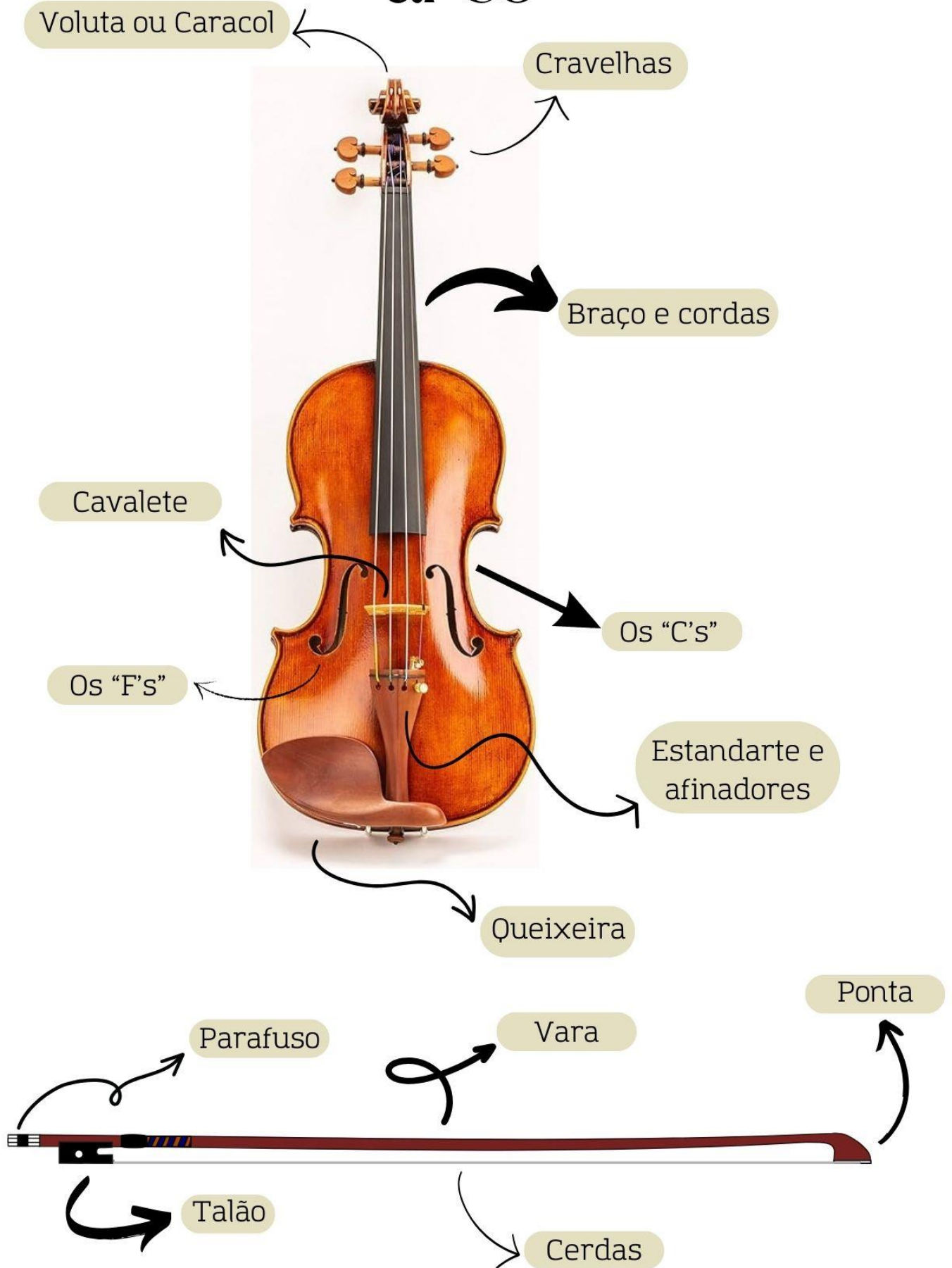
## Repertório

O papel da viola na orquestra só começou a ser importante na primeira metade do séc. XVIII, em obras como as de Bach e Handel. Antes disso, muitas vezes dobrava os instrumentos mais graves uma oitava acima e podia nem ter uma parte escrita propositadamente. A partir da década de 1770, a popularidade do quarteto de cordas torna a viola um instrumento indispensável da música de câmara, e vários compositores começam a escrever também obras solísticas novas. Naquela altura, contudo, era muito frequente os violinistas serem também violetistas, pois a viola não tinha ainda uma existência completamente independente.

No Romantismo, quer com o desenvolvimento das potencialidades timbricas da música orquestral, quer com a exploração de rumos novos na música de câmara, a viola ganha uma nova autonomia enquanto instrumento solista, e já no séc. XX, por via do surgimento de grandes violetistas como Lionel Tertis ou William Primrose, compositores como William Walton, Béla Bartók ou Paul Hindemith (este último também violetista) enriquecem muitíssimo o repertório para viola solo, inclusivamente o repertório concertístico.



# Partes do instrumento e do arco



# Diferenças entre violino e viola

Muitas vezes, a viola é confundida por um violino. Ambos são instrumentos musicais de quatro cordas friccionadas por um arco. A sua semelhança com o violino é muito grande, por isso vou explicar-te aqui as principais diferenças entre os dois instrumentos. A Viola é um pouco maior que o violino e ligeiramente mais pesada. Na ilustração que podes ver que temos a Viola à esquerda e o Violino à direita.

Os seus arcos também têm pesos e tamanhos diferentes. Assim como o violino, a viola é colocada debaixo do queixo para ser tocada, mas, como o seu comprimento é maior que o do violino, o som será mais doce, encorpado, menos estridente e mais grave do que este. Mas não há nada como ouvir cada instrumento para entendermos as diferenças, por isso, sugiro-te as seguintes obras para que possas ouvir, podes pesquisar no Youtube ou no Spotify:



J. Sibelius - Concerto para Violino

W. Walton - Concerto para Viola

J.S. Bach - Partita para Violino Solo  
Nº 1, BWV 1002

P. Hindemith - Sonata para Viola  
Op. 11, nº4

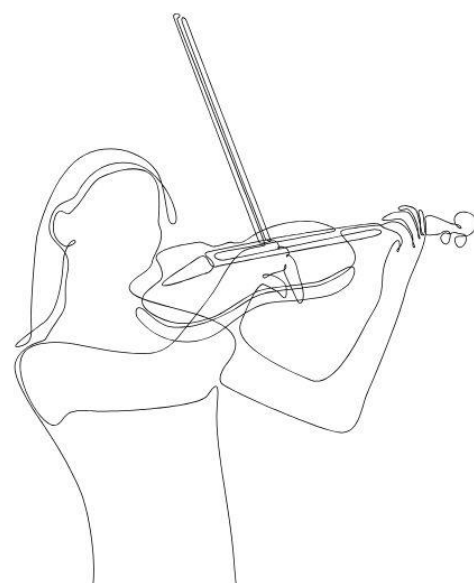
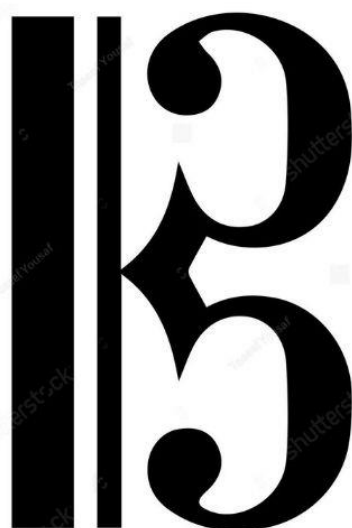
Sarasate - Carmen Fantasy op. 25

R. Schumann - Marchenbilder op. 113



# As Cordas da Viola e a Clave de Dó

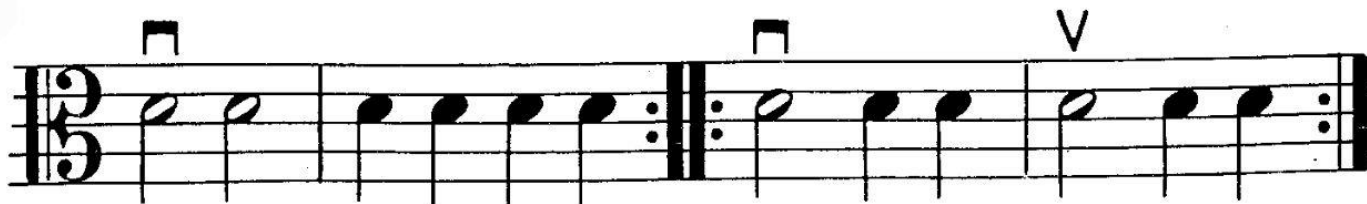
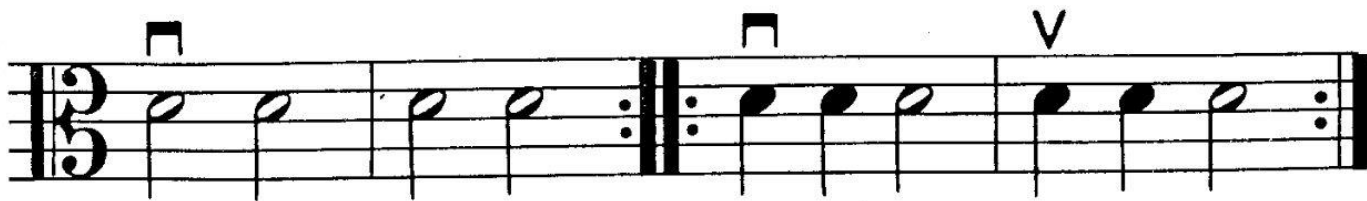
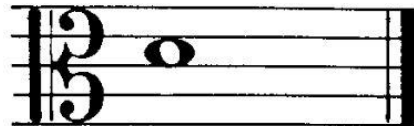
A viola de arco tem 4 cordas que são: Lá, Ré, Sol e Dó. A clave que lemos para tocar é a clave de Dó. Esta clave é lida normalmente na 3ª linha ou na 4ª linha. Para a viola, lemos apenas na clave de dó na 3ª linha. Posteriormente, quando tocamos notas muito agudas, podemos ler na clave de Sol. Nas próximas páginas, podes ver onde se posiciona cada corda do instrumento na clave de dó! Em baixo, tenta descobrir o nome de cada Clave!





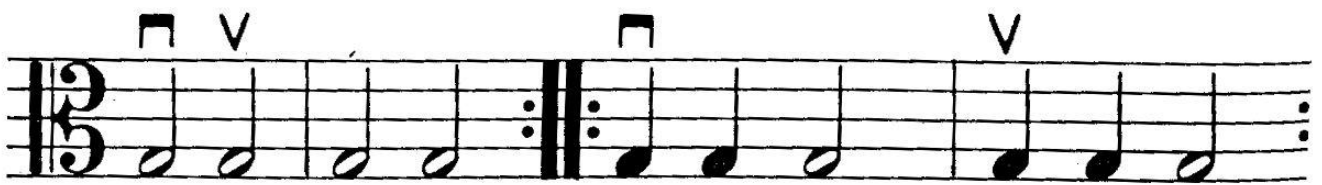


# A Corda Ré

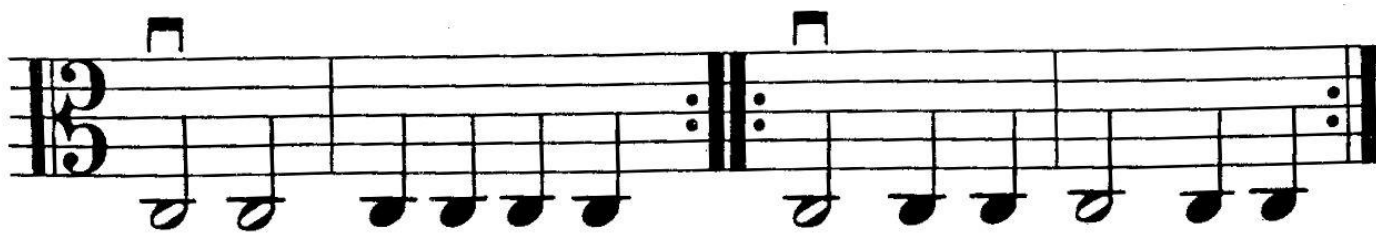
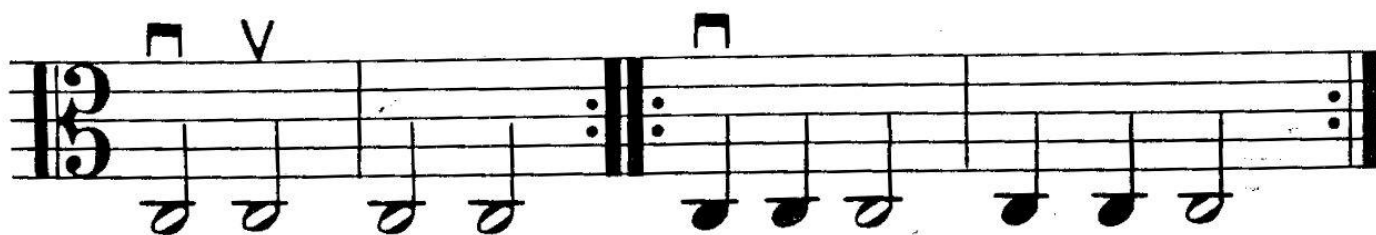
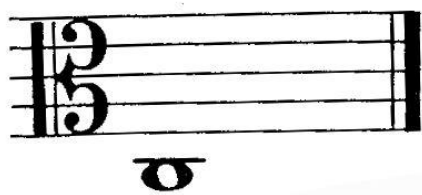




# A Corda Sol



# A Corda Dó



# A família das cordas friccionadas

Os instrumentos que pertencem à família das cordas friccionadas são o violino, a viola, o violoncelo e o contrabaixo. Esta família tem a palavra friccionada porque estes instrumentos distinguem-se pelo uso do arco que fricciona as cordas nas cordas e produz o som destes instrumentos.

Põe o teu conhecimento à prova e tenta identificar nas imagens abaixo qual instrumento é qual!



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



Programa de Viola de Arco - Ano Letivo \_\_\_\_/\_\_\_\_  
Aluno/a: \_\_\_\_\_



Exercícios a trabalhar diariamente:

- Antes de começar a estudar, deves fazer sempre um pequeno aquecimento dos músculos e das articulações, para evitar problemas físicos no futuro.
- Usa o espelho quando estudas e observa o teu corpo, o instrumento, o arco e repara se estão colocados na posição correta. Se puderes usa também uma câmara de filmar ou o telemóvel. FILMA-TE E OBSERVA-TE.
- Treinar exercícios para a mão direita, para melhorar a posição dos dedos no arco, posição do cotovelo e corrigir posições da mão e pulso. Depois aplicar em exercícios de cordas soltas.
- Treinar os exercícios de Formação dos Dedos.
- Treinar os exercícios de mudanças de posições em todas as cordas (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª posições).
- Escalas Maiores, menores melódicas/harmónicas e arpejos.

Programa deste ano letivo:

**Escalas:**

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- Estudar em arcos separados e outras articulações, com metrónomo e várias velocidades.

**Estudos:**

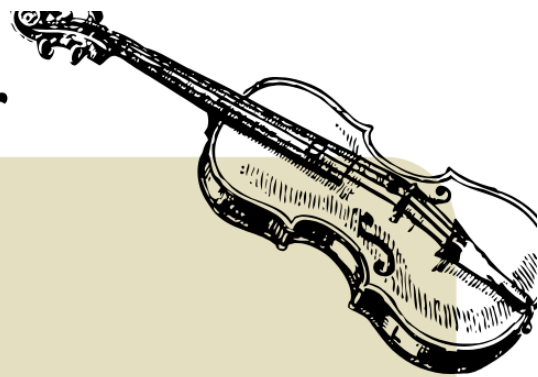
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- Ver indicações marcadas nas partituras; estudar mais lento e com a ajuda do metrónomo.

**Peças:**

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- Ver indicações marcadas nas partituras; estudar mais lento e com a ajuda do metrónomo e ouvir várias interpretações das obras mencionadas.



## Peças que mais gostei de tocar



Empty rounded rectangular box for writing.

Empty rounded rectangular box for writing.

## Peças novas que gostava de tocar

Empty rounded rectangular box for writing.

Empty rounded rectangular box for writing.

## Gravações que mais gostei de ouvir

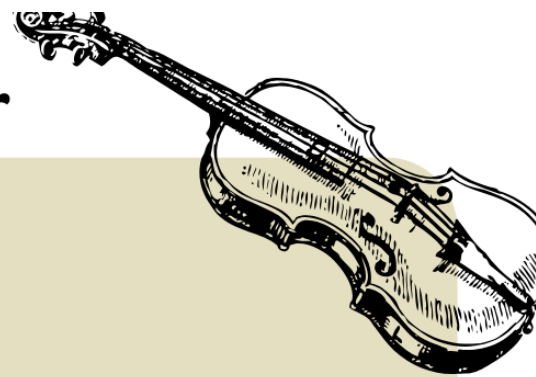
## Concertos ao vivo que mais gostei de assistir

Empty rounded rectangular box for writing.

Empty rounded rectangular box for writing.



## Peças que mais gostei de tocar



Empty rounded rectangular box for notes.

Empty rounded rectangular box for notes.

## Peças novas que gostava de tocar

Empty rounded rectangular box for notes.

Empty rounded rectangular box for notes.

## Gravações que mais gostei de ouvir

Empty rounded rectangular box for notes.

## Concertos ao vivo que mais gostei de assistir

Empty rounded rectangular box for notes.





# Cantinho da reflexão

Data \_\_\_\_\_

Como me senti na última aula com o professor?

Muito mal       Mal       Neutro       Bem       Muito bem

Houve alguma coisa que não entendi durante a aula?

---

---

---

---

Houve algum momento em que senti vergonha ou insegurança a tocar?

---

---

---

---

Estou a colocar bem as minhas dúvidas e dificuldades?

Sim       Não

Que estratégias posso usar para expressar melhor as minhas dúvidas?

Pensar no que aconteceu       Localizar a minha dúvida na partitura

Comparar com outro assunto e tentar perceber as diferenças

Confirmar que percebi ou não o que o professor explicou

Pensar no processo que fiz antes do erro



# Descobrir coisas sobre mim

Data \_\_\_\_\_

## Como me sinto em relação ao meu estudo hoje?

- Não tive vontade    Estudei, mas não gostei    Neutro, sem impacto especial
- Achei interessante, mas faltou alguma coisa    Gostei
- Gostei muito e senti-me realizado

## O que mais gostei de estudar?

- Escalas    Estudo    Peça    Sonata    Concerto
- Outro: \_\_\_\_\_

## Onde tive mais dificuldades? E o quê?

- Manter a viola numa posição correta    Afinação    Dedos no arco
- Som consistente    Posição da mão esquerda    Cordas dobradas
- Direção do arco    Mudanças de posição    Vibrato

## O que consegui melhorar hoje? Selecciona e depois especifica.

- Escalas    Estudo    Peça    Sonata    Concerto
- Outro: \_\_\_\_\_
- 
- 

## Onde sinto que posso melhorar no meu estudo?

- Pensar na interpretação musical    Fazer autoavaliação    Definir metas
- Anotar dúvidas    Posição da mão esquerda    Melhor postura do corpo
- Trabalhar técnica    Mais autoconsciência    Menos distrações
- Aumentar a velocidade progressivamente    Planear o estudo

Adicionar páginas com  
todas as semanas

2024

10

# OUTUBRO

DOM

SEG

TER

QUA

QUI

SEX

SAB

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

A FAZER

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

NOTAS

**Aponta os dias que estudaste e quanto tempo!**

Adicionar páginas com todos os  
meses

# AS MINHAS ATIVIDADES

PROVAS

AUDIÇÕES

CONCERTOS

MASTERCLASSES

ESTÁGIOS

PROJETOS

COISAS PARA O FUTURO

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

MOMENTOS PREFERIDOS



CONTINUA!

# AS MINHAS ATIVIDADES

PROVAS

AUDIÇÕES

CONCERTOS

MASTERCLASSES

ESTÁGIOS

PROJETOS

COISAS PARA O FUTURO

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

MOMENTOS PREFERIDOS



CONTINUA!

## **Anexo VI – O Caderno do Professor**

## Caderno Diário do Professor de Instrumento

Dados do Aluno:

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_ Grau/Ano: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

**Secção 1: Avaliação da aula – Sugestão de legenda para preencher a grelha:**

Estado de espírito e humor: Feliz, triste, ansioso, agitado, desmotivado.

Nível de motivação: Muito motivado, motivado, moderadamente motivado, desmotivado.

Condição física: apresenta desconforto ou dor ao tocar, onde?, não apresenta desconforto.

Concentração e foco: Muito focado, focado, distrai-se facilmente, disperso.

Nível de energia: Muito ativo, ativo, cansado, sonolento, esgotado.

Autoestima e confiança: Muito confiante, confiante, inseguro, muito inseguro.

Participação e envolvimento: Participa ativamente, faz perguntas, participa passivamente, segue apenas instruções.

Interesse nos conteúdos: interessado no repertório, mostrou entusiasmo por um tema específico (qual?), desinteressado no repertório atual.

Reação a feedback (críticas construtivas e elogios): aceita bem o feedback, reage mal a críticas, fica desmotivado com críticas, fica confuso e meio perdido.

Progresso técnico: avanço considerável, progresso moderado, estagnado, retrocedeu.

Comportamento social na aula: à vontade, comunicativo, retraído, silencioso.

Comunicação: expressa dúvidas e desejos, hesita em comunicar, não comunica.

Fatores externos que afetam o desempenho: positivos ou negativos (dar detalhes).

**Secção 2: Autorreflexão e Autoavaliação do Professor**

### 1. Reflexão sobre o Desempenho na Aula

Responder cada questão sim ou não (ou escrever reflexões mais detalhadas, conforme preferir):

A aula correu bem?	
Usei uma linguagem cuidada e assertiva?	
Consegui passar as informações de forma clara? Foram percebidas pelo aluno?	

Usei algum método de feedback para ter a certeza de que o aluno percebeu?	
Expliquei ao aluno como estudar de forma organizada?	
Expliquei ao aluno a importância de cada aspeto trabalhado?	
Proporcionei um ambiente de aprendizagem seguro e encorajador?	
Adaptei o ritmo da aula às necessidades do aluno, evitando sobrecargas?	
Apontei assertivamente o que estava errado?	
Disse ou fiz algo que pudesse ter impacto emocional no aluno? Sim ou não, negativo ou positivo?	

### Como me senti durante a aula?

- Motivada  
 Tranquila  
 Desmotivada  
 Zangada

## 2. Reflexão Mensal/Semestral

Reflexão mais profunda sobre o progresso da relação professor-aluno:

**Estou a construir uma relação de confiança e respeito mútuo com o aluno?**

- Sim  
 Não (detalhe): \_\_\_\_\_

**Adapto as minhas estratégias de ensino para promover motivação intrínseca?**

- Sim  
 Não

**Principais atitudes tomadas:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Estou a usar métodos que promovam a aprendizagem ativa (resolução de problemas, questionamento, exploração criativa)?**

- Sim  
 Não

**Dou espaço ao aluno para escolher repertório ou atividades na aula?**

- Sim  
 Não

**Como posso melhorar o uso do feedback positivo e construtivo para incentivar o progresso sem criar pressão?**

---

---

---

**Como posso envolver melhor o aluno no processo de autoavaliação e autoconsciência sobre o progresso?**

---

---

---

**Observações complementares:**

---

---

---

---



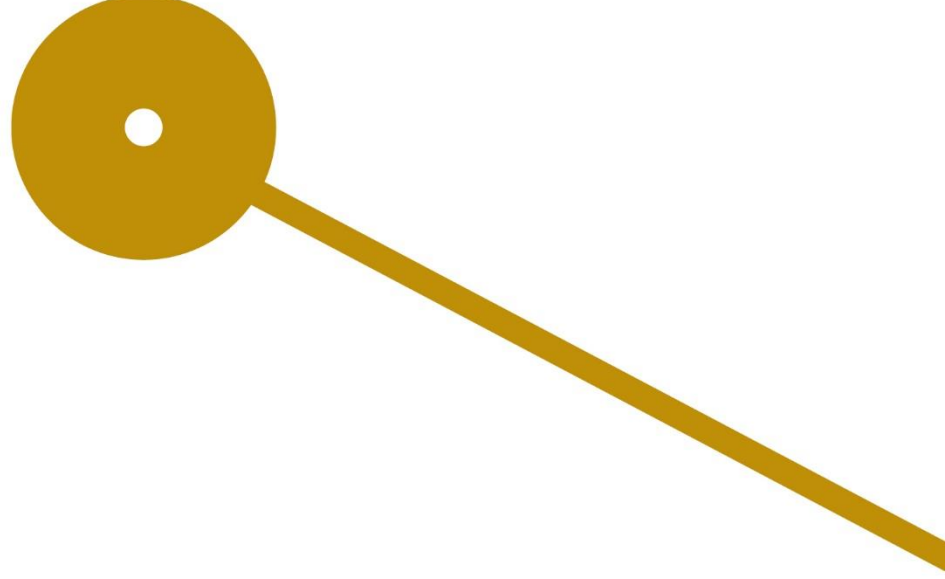
**ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO**

**P.PORTO**

**M**

**MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA**

INSTRUMENTO – VIOLA DE ARCO



**O Papel do Professor de Instrumento no Bem-Estar e  
Motivação do Aluno**

Ana Rita Magalhães Lopes Mendes